FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 18 DE DEZEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 656

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I Á R I O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Hammarskjoeld defendeu

a acção da O. N. U. no Congo

afirmando não poder ultrapassar

os limites legais da Carta

NOVA YORK, 18. — O secretário-geral das Nações Unidas fez, a noite passada, uma intervenção de surpresa durante o debate da Assembleia Geral sobre o Congo, em defesa do seu cargo e da acção da O. N. U. naquele país em face ao que classificou de «grande ameaça para esta organização e para a sua Carta».

Hammarskjoeld disse ser seu dever manifestar a preocupação que lhe causa a actual situação das Nações Unidas. Por razões que a Assembleia conhece tinha sido feito um esforço combinado e consistente para se criarem condições tendentes á alteração radical da estrutura administrativa, «e isso com o fim de corroer a confiança que existe entre os membros deste Secretariado».

Presumivelmente, Hammarskjoeld referia-se á sugestão de Nikita Kruchtchev para que o secretário-geral fosse substituido por um triunvirato executivo, representando os blocos oriental, ocidental e Neutral.

Ao iniciar a sua declaração, o secretário-geral salientou que a Assembleia estava a debater «a situação no Congo», mas que, na verdade, a questão em causa é «a situação nas Nações Unidas».

(Continua na 16.ª página)

O filho de Hailé Selassié que se disse ter chefiado o golpe de estado contra seu pai. (Ler notícia sobre a situação na Etiópia na página 16)

Um aspecto da cerimónia simbólica da inauguração da campanha para um Natal em cada bairro

A cerimónia simbólica inaugural

das realizações festivas e benemerentes

da campanha do «Diário de Lisboa»

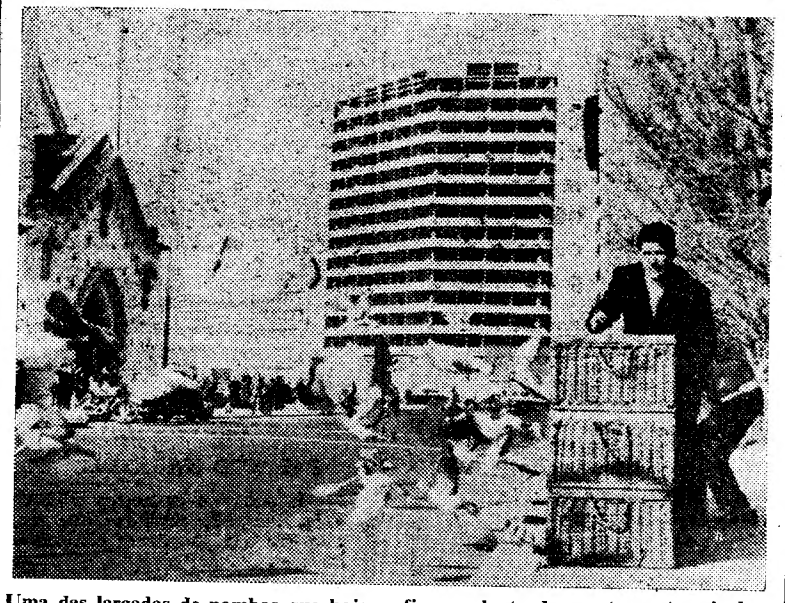
foi significativa do desejo da cidade para que haja todos os anos um Natal em cada bairro

Acenderam-se os luzeiros da bondade e da esperança que a campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro espalhou por toda a cidade, levando a mensagem fraterna, com o acesso de simpatia humana, a milhares de lares modestos e pobres, onde haverá com mais conforto e abundancia, alegria nas almas e nos corações o envolvente calor da ternura e da solidariedade na sua mais nobre e mais pura expressão dignificadora do semelhante.

Toda a cidade está em festa para a celebração do Natal da gente humilde e de seus filhos, que, não só no aconchegado recolhimento dos lares terão a comovida e jubilosa satisfação das felizes reuniões familiares, como se reveste da exteriorização exultante, comunicativa, com o poder das fulgurantes sugestões que entram nas almas e tocam os corações, revivendo deslumbramentos e carinhosos enlevos, sonhos, nostálgicas e comovidas lembranças, reacendendo esperanças que as ilusões foram desfazendo, esfumando-se na bruma da saudade, mas despertando em cada um de nós um sentimento de ampla fraternidade, de simpatia cordial, para com toda a gente, de amorável carinho para com as crianças, de espontanea generosidade para com o semelhante inditoso, o irmão desconhecido e desamparado, cingindo-os ao

(Continuação da página central)

2000 quilos de farinha para o fabrico de milhares de bolos-reis, oferecidos pela Companhia Industrial de Portugal e Colónias



Uma das largadas de pombos que hoje se fizeram junto dos postos que assinalam a campanha para um Natal em cada bairro

Cinco toneladas de bolo-rei

para as famílias pobres da capital

O grande movimento de solidariedade, inspirado pela campanha para um Natal em cada bairro, tornou possível, mercê de dedicações entusiásticas e valiosíssimas contribuições individuais, de vários organismos e institutições e da industria e do comércio, os máximos benefícios a conceder a milhares de famílias pobres e a seus filhos. Nada falta para seu conforto, para acudir ás suas necessidades prementes e para a alegre e feliz celebração do Natal com a típica consoada.

Uma dessas importantes contribuições permite que o bolo-rei apareça á mesa de milhares de pessoas beneficiadas pela campanha do «Diário de Lisboa».

São cinco toneladas do tradicional bolo, que a consoada portuguesa não dispensa, para ofertas ás famílias humildes, graças á valiosíssima colaboração de amigos que nos apoiam, com a elevada compreensão do significado da nossa iniciativa e largo espírito de generosa solidariedade. Salienta-se, especialmente, a cooperação da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, cujo presidente do conselho de administração, sr. Manue

(Continuação da página central)

300 quilos de margarina «Vaqueiro» ofereceu a FIMA para o bolo-rei dos pobres de Lisbóa

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa de hoje é de 24 páginas

nas quais se incluem os relatos dos desafios de futebol realizados esta tarde e dos restantes acontecimentos desportivos.

Durante a semana o «Diário de Lisboa» publica as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine e Juvenil — **aos sábados**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Linha de SINTRA

O CARNAVAL NA AMADORA

Na vila da Amadora, hoje considerado o terceiro centro populacional do País, com 60 000 habitantes, vai organizar-se, sob o patrocínio da Junta de Freguesia e de outras entidades, um excelente programa de festejos carnavalescos que promete alcançar o maior êxito e para o qual se desenha já o melhor acolhimento do comércio e industria da região.

A vila será especialmente decorada para a circunstancia e, do programa fazem parte vistosos corsos com carros alegóricos, brilhantes e coloridas iluminações, alegres bailes populares, concertos publicos e concursos para crianças e senhoras.

Almoço de confraternização

CARTAXO, 18 — (Pelo telefone) — Efectuou-se hoje, nesta vila, um almoço de confraternização entre operários e patrões das firmas Rosa de Ouro, Lda.; Transportes Terrestres, Lda.; Venancio, Cordeiro Narciso, Herdeiros; Omal, Organização Reparadora Automóvel, Lda.; Virgílio Vicente Marques e José Tavares Narciso. O repasto, a que assistiram, mais de uma centena de convivas, foi presidido pelo dr. Augusto Soares Coimbra, do I. N. T., de Santarém, estando também presentes, delegados de vários organismos corporativos e pessoal de todas as delegações do País, o dr. Virgílio Arruda, subdelegado do I. N. T., de Santarém; e os srs. Joaquim Cordeiro Narciso, João Barrela Jorge e António Soares.

Jantar de homenagem

ao dr. Pita Negrão

Um grupo de amigos e colegas do cirurgião dr. Pita Negrão, promove um jantar em sua homenagem, no próximo dia 7 de Janeiro, por motivo da sua recente nomeação para director do Banco do Hospital de S. José. As marcações para o banquete recebem-se no Serviço de Oftalmologia do Hospital de S. José.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 15, 18 e 21.15 horas: «Salomão e a rainha do Sabá» e complementos variados (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — Às 15.30 e ás 21.15: «Missão audaciosa» e «Para sempre felizes» (12 anos).

CACEM — Cinema S. João — Às 15.30 e ás 21.30: «O senhor Barão» e «Alfaiate de senhoras» (17 anos).

MEM MARTNS — Cine-Chaby — Às 15.30 e ás 21.30: «O ultimo hurrah» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — Às 15.30 e ás 21.30: «Ama-me ou esquece-me» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — Às 21.15 — «Tentação de uma mulher» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 — Tel. 931303; e Helénica — Rua Elias Garcia, JPL—B—Telef. 930213.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 35-A — Telef. 950043.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Tel. 980832.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

Sugere-se que os T. A. P. alterem os horários dos aviões da sua carreira Porto-Lisboa

Apesar do empenho que os Transportes Aéreos Portugueses notóriamente põem em bem servir o publico e até, em parte, por louvável escrupulo enquanto á absoluta segurança dos passageiros (preocupação que deve ser a primeira de qualquer companhia de aviação), verificaram-se, na semana passada, inconvenientes que exigem certa meditação. Sucedeu nos dias 9 e 10, que, devido ao mau tempo, os aviões que deviam seguir de Lisboa para o Porto ás 19 e 30 não puderam descolar. Outro tanto aconteceu ontem, por se ter avariado um avião da carreira de Paris. Os passageiros sofreram assim uma importante perda de tempo, com todas as consequências desagradáveis e mesmo molestas que daí advêm, especialmente para aqueles que necessitam, por motivos profissionais, de se deslocar rápidamente de uma cidade a outra e que só tinham já um comboio á sua disposição — o correio da noite — assaz lento.

Sugere-se, após um exame da situação, que os T. A. P., dentro do espírito sempre amplamente compreensivo que os caracterizam, procurem obstar a estes inconvenientes (que no Inverno é de recear possam repetir-se) adequando o horário dos seus voos aos da C. P. Para tanto bastaria afinal que a partida do avião das 19,30, que não deixa aos passageiros a alternativa de tomarem o comboio (anterior) das 19 e 25, na hipótese de a invernia não consentir a descolagem, fosse antecipada para as 18,30, após o encerramento das repartições e escritórios, hora que poderia convir a uns e a outros, visto que a todos permitiria, numa emergência, tomarem ainda o «Foguete».

AS BODAS DE PRATA

do Ateneu Ferroviário

Integrado no vasto programa comemorativo da inauguração oficial da nova sede do Ateneu Ferroviário e da segunda parte das bodas de prata daquele organismo, efectuou-se, hoje, de tarde, uma sessão, durante a qual deu um concerto a banda de musica daquela instituição.

Foram distribuidas medalhas aos musicos com 20 e 25 anos de actividade, e prémios aos concorrentes dos primeiros Jogos Florais Ferroviários, com leitura das poesias premiadas.

Linha de CASCAIS

Nova estação dos C. T. T.

Encontra-se já concluído o novo edifício dos C. T. T. da vila de Oeiras, que vem substituir as antiquadas instalações, impróprias de uma vila de tanta projecção que, no Verão, é muito frequentada por elevado numero de famílias nacionais e estrangeiras.

O novo edifício dos C. T. T. fica magnificamente situado a meio da vila e dispõe de óptimas instalações para os serviços a que se destina e para o publico, e ainda de uma bela residência destinada a habitação do chefe da estação. A sua inauguração está prevista para muito breve.

Estes serviços publicos ficam ao lado de outro magnífico edifício que é a Escola Primária Oficial, onde o amplo pátio-recreio ainda aguarda que o mandem calcetar ou alcatroar, como se impõe a bem da higiene, para impedir que em dias ventosos os remoinhos levantem desagradáveis nuvens de poeira, ou nos dias chuvosos, se formem poças de água e de lama que são inevitável tentação de meninos e meninas.

Presépio artístico em Oeiras

Na Escola Oficial Feminina de Oeiras, encontra-se em exposição um artístico presépio, concebido e executado pelas alunas, sob a direcção das suas professoras.

Também estão expostos alguns berços, alcofas e enxovais para bebés, os quais serão distribuidos a famílias mais necessitadas. Estes trabalhos são igualmente da autoria das alunas da Escola Oficial Feminina de Oeiras.

«SERENATAS DE COIMBRA»

no Teatro Gil Vicente

E' hoje, ás 21 e 30 horas, que se realiza no gracioso teatrinho «Gil Vicente», em Cascais, o 2.º espectáculo da série que a Junta de Turismo da Costa do Sol organiza este Inverno.

Apresenta-se o Grupo de António Portugal, de fados e guitarradas, sob a designação de «Serenatas de Coimbra», que em Paris e Genebra acaba de obter extraordinário êxito, quando ali se exibiu a convite do Governo Francês e da Rádio Genève, com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação e da Junta de Turismo da Costa do Sol.

O NOVO restaurante-«boite»

No próximo dia 22, ás 20 horas, será inaugurado, na Praia da Torre, junto ao forte de São Julião da Barra, o restaurante-«boîte» «Juá». Será oferecido aos numerosos convidados um «cocktail», seguindo-se um «show», uma refeição volante e um baile.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 15 e ás 21 horas: «Contrabando no Cairo» e «Lua de mel agitada» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine» — Às 21.15: «Conversa com o travesseiro» e «Depois da tempestade» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21.30: «Carnaval do amor» (17 anos); Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — Às 16 e ás 21.30: «Garota apimentada» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 — Telef. 012048.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 — Telef. 042039.

OEIRAS — Central — Rua Conde de Ferreira — Telef. 043058.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77-C — Telefone 047054.

ESTORIL — Farmácia Parque — Arcadas do Parque — Telef. 060191.

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16 — Tel. 080170.

2 Horas de Música apenas por 175 Esc.

8 GRAVAÇÕES EXTRAORDINÁRIAS

Addinsell — CONCERTO DE VARSÓVIA
Liszt — SONHO DE AMOR
Grieg — SUITE N.º 2, PEER GYNT
Tchaikowsky — CAPRICHO ITALIANO
Falla — NOITES NOS JARDINS DE ESPANHA
Debussy — IBERIA
R. Strauss — DANÇA DOS SETE VÉUS
Adam — SE EU FOSSE REI

5 DAS MELHORES ORQUESTRAS DO MUNDO

UM DISCO DE 16 r. p. m.
PELO PREÇO DE UM DISCO DE 33 r. p. m.

Visite-nos na nossa Sede, ou peça-o pelo telef. 4 33 66 ou por carta ao: CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO
Rua Joaquim António de Aguiar, 41, r/c. Dt.º — LISBOA

Pode também adquiri-lo no Arameiro dos Restauradores Praça dos Restauradores, 64

FUME !!:
BANTAM
O NOVO CIGARRO TIPO HAVANO
em bonitas embalagens de NATAL
À VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAÍS
Importador: TABACARIA INGLESA — Lisboa

«UMA CARTA»
UM LIVRO QUE É UM GRITO
A FAVOR DA CONCÓRDIA INTERNACIONAL
de: ERNESTO TAVARES PIMENTA
Distribuidores:
PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA
Rua Augusta, 42 a 54 — Lisboa - 2

COZINHA VELHA
RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, amanhã, segunda-feira, dia, 19, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO

De ontem para hoje

RECUPERAÇÃO FUNCIONAL INFANTIL

O hospital de crianças Maria Pia, no Porto, esteve ontem em festa e toda aquela miudagem que sofre mas não deixa de sorrir á vida na esperança do dia de amanhã, se agitou com visitas e mais visitas e sessão solene em que pessoas gradas falavam. Essas pessoas eram o dr. Vasco Mourão, presidente da assembleia geral do hospital, o dr. Azeredo Perdigão, da Fundação Gulbenkian. A visita deste foi particularmente celebrada, pois a instituição a que ele preside tornou possível a criação de um centro de recuperação funcional. Muitas crianças lhe ficarão a dever no futuro o não se sentirem inferiorizadas perante as outras e o virem a ser pessoas normais. Essas crianças internadas entregaram flores á esposa do dr. Azeredo Perdigão que se disse profundamente emocionado com a homenagem que lhe era prestada. Disse depois que a Fundação Calouste Gulbenkian tem de saber dar. Por isso, se interessa vivamente por esta instituição, que é invulgar. A obra de recuperação funcional é uma obra essencial pelo seu valor humano e social. Está, portanto, no nosso pensamento. O que procuramos, disse, é ser dignos da confiança que Calouste Gulbenkian depositou em nós. Continuaremos com o mesmo interesse a apreciar tudo o que se está a fazer nesta obra meritória e exemplar, e por isso sou eu que os cumprimento, os felicito e lhes digo muito obrigado.

FORMAÇÃO SOCIAL

Encerrou-se ontem o 27.º curso geral do Instituto de Formação Social e Corporativa que, durante 21 dias, funcionou em regime de internato e foi frequentado por meia centena de operários. Ao encerramento presidiu o ministro das Corporações. Na sessão de encerramento o director do curso, dr. Gonçalves Proença, saudou o ministro e disse que iria deixar o instituto para se consagrar por completo á vida universitária.

50 E 40 ANOS DE SERVIÇO

Houve ontem a festa dos empregados do Banco Nacional Ultramarino com mais de 40 e 50 anos de casa. Ao todo uns 800 convivas sob a presidência do dr. Francisco Vieira Machado que enalteceu o esforço dos velhos funcionarios e apresentou o objectivo: quanto mais sólido for o Banco, «maior será o prestígio português. É preciso que o nosso Banco seja um grande intérprete da economia ultramarina e da soberania portuguesa. Temos de lutar por Portugal agora ameaçado».

●

CAÇADA EM SANTIAGO DO CACÉM

Na quinta de Corona do sr. Carlos Parreira Cabral Infante de la Cerda houve ontem uma caçada em que participou o sr. Presidente da Republica, tendo sido abatidas lebres e perdizes.

●

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da comissão administrativa das Termas das Caldas de Monchique enviou-nos o seguinte ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa».

As notícias, ultimamente publicadas no jornal de que v. é muito digno director, relativamente aos assuntos destas Caldas de Monchique, têm contribuido de modo muito apreciável, para a resolução de alguns problemas que, de há muito, se arrastavam.

Vimos, por isso, apresentar a v. os nossos agradecimentos e os protestos da nossa muita consideração.

Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até ao dia 23, declarações de candidatura para assistente contratado do Grupo de Física. Os candidatos devem ser licenciados em Físico-Químicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

Também se recebem, na referida Faculdade, até ao dia 30, declarações de candidatura para preparador contratado do Laboratório de Física. Os candidatos devem possuir como habilitações mínimas o 5.º ano do liceu ou um curso técnico equivalente.

Diário da OUTRA BANDA

A povoação de Corroios
vai beneficiar de uma fase de intenso progresso

A dois passos de Cacilhas, no caminho para o Sul, fica o lugar de Corroios, que pertence ao termo seixalense. Localidade muito antiga, está a passar por completa metamorfose urbana, aguardando-se, ção que lhe consagre, definitivapara breve, um plano de urbanizamente, os seus inegáveis merecimentos climatéricos e turísticos.

Se bem observarmos, aquela povoação de Corroios está incrustada numa zona densamente arborizada, próximo da orla marítima. Sector de tráfego rodoviário intenso, com acessos regulares, e não distando muito de Lisboa, é de acreditar no seu desenvolvimento, até porque o Município do Seixal lhe dispensa a melhor atenção.

Por outro lado, situa-se ali a região ideal para a montagem de industrias diversas, que a presença do centro siderurgico em Paio Pires, pode favorecer. Mas, a par do complexo fabril que se lhe adivinha, não devemos esquecer as suas inegáveis possibilidades turísticas, traduzidas já pela existência do Hotel Muxito, dotado de uma gama variada de atractivos. Todavia, a citada orla marítima e as suas praias da Costa da Caparica e Fonte da Telha, a pouco mais de três quilómetros, podem proporcionar novas e aliciantes vantagens, se lhe traçarmos um bom plano de conjunto, rasgando, através dos pinhais, a estrada necessária para comunicações fáceis e acessíveis.

Não só pela promessa de Corroios como centro turístico, mas devido a outras zonas do concelho, impõe-se a criação da Comissão Municipal de Turismo do Seixal, entidade indispensável ao progresso que se desenha naquele populoso concelho. Em conjugação de esforços com Almada e Sesimbra, pode o termo seixalense conseguir, no plano turístico, algo de muito importante e proveitoso para a economia nacional.

O lugar de Corroios, pórtico do concelho seixalense, espera receber brevemente novas vantagens, com o prolongamento do caminho de ferro do Seixal á Cova da Piedade-Cacilhas ou Pragal; e as auto-estradas da ponte e Costa da Caparica. Acresce possuir vastos terrenos devolutos onde se prevê a implantação de grandes massas populacionais, logo que se iniciem as construções urbanas previsíveis.

Um parque de campismo

A edilidade seixalense, a cujos destinos preside um dirigente dinamico e sabedor, o sr. Manuel Bonaparte Figueira, propõe-se traçar um vasto plano de fomento de turismo, destacando-se a construção de um parque de campismo e estacionamento para «roulottes», junto á estrada nacional. Será num terreno localizado entre frondosos arvoredos, e servido de todas as instalações higiénicas necessárias, água potável e luz eléctrica.

Quer para os turistas de fixação, quer para os turistas em transito, designadamente estrangeiros, é uma vantagem muito proveitosa, até pela proximidade da capital. O novo parque ficará quase no centro de irradiação para toda a península da Arrábida, onde se multiplicam os motivos turísticos, desde as paisagens campesinas até ás sugestivas imagens da faina marítima.

Oxalá tão boa iniciativa se concretize quanto antes, e sirva de salutar exemplo a outras realizações do género.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Ás 21.15: «Uma tia dos diabos» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana—(Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — Ás 21.15: «O garoto do circo» (6 anos).

AMORA — Cine-Teatro — Ás 20.45: «Anjo da maldade» (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — Ás 15.30 (6 anos) e ás 21.15 (17 anos): «Festival de Popeye» e «Manobras de saias».

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — Ás 21: «Caravana de mulheres» e complementos (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10-12 — Telefone 070242.

BARREIRO — Normal — Avenida da Bélgica, 116 — Telef. 023035.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro, 18 — Telef. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Telefone 029025.

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage, 137-138 — Telefone 22216.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Reuniu-se a assembleia geral
da Misericórdia de Almada

A Misericórdia de Almada é gerida desde 1937 por comissões administrativas, á ultima das quais tem presidido o sr. almirante Henrique Tenreiro desde 1942. Com o objectivo de fazer cessar tal sistema de administração, realizou-se no salão nobre da Camara Municipal de Almada, a assembleia geral daquela instituição, tendo sido eleitos, por unanimidade e aclamação, os novos corpos gerentes para o triénio de 1961-1963. Os novos cargos ficaram assim distribuidos: Assembleia geral — presidente — Virgílio Alves Xavier; secretários, Manuel de Sousa Gonçalves e Custódio Martins Gomes; Mesa — provedor, almirante Henrique Tenreiro; vice-provedor, comandante Alberto Alves Lopes; secretário, Agostinho da Silva Santos; tesoureiro, Mário Fernandes Pinto; vogais, comandante Pimentel Saraiva, Augusto Araujo, António Mendes Gonçalves e Abílio Ramos, vogais substitutos, comandante Francisco Camara, Américo Carvalho dos Santos e Virgílio Franco.

Presidiu á reunião o sr almirante Henrique Tenreiro, ladeado pelos srs. Rocha Borges e Abílio Ramos.

Aberta a sessão, o presidente usou da palavra para falar da vida da Misericórdia e do concelho de Almada, e evocou com saudade o nome do seu secretário, Luís António Rosa, já desaparecido do numero dos vivos, a quem a Misericórdia muito ficou a dever.

Falaram em seguida os srs. comandante Alves Lopes, Augusto Araujo e Américo Lapido, todos eles para exaltarem a obra que o sr. almirante Henrique Tenreiro tem desenvolvido na Misericórdia e a influência que a sua acção tem tido no concelho. O presidente agradeceu, dizendo que nada mais fez do que dar realização a um imperativo de consciência, pois é com a maior satisfação que trabalha em prol dos que precisam. No final, foi-lhe dispensada calorosa salva de palmas.

A título de curiosidade, diremos que a ultima assembleia geral se realizou em 1934, tendo então sido eleitos para a Mesa os srs. Polónio Febrero Junior, Alberto Gonzaga Marques, Manuel Antão, Joaquim de Oliveira Pires, Rafael Pinto da Silva e Artur Alberto Gomes.

HOTEL RITZ
LISBOA
NO MAIS BELO HOTEL DA EUROPA
será V. Ex.ª recebido com requinte
RESTAURANTE «À FRANCESA»
GRILL-ROOM «À INGLESA»
ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS E PORTUGUESAS
BAR
BEBIDAS EXCLUSIVAMENTE DE ORIGEM
BANQUETES, CONGRESSOS, RECEPÇÕES, COCKTAILS, CASAMENTOS
ORGANIZAÇÃO DE LUXO PARA O EXTERIOR DOS SERVIÇOS ACIMA MENCIONADOS

GASOLEO E PETROLEO
Entregamos ao domicílio com a maior prontidão bidons de 40-50 e 200 Litros. Grandes quantidades em carros tanques
GARAGEM GRANDELLA
Tel. 766606-771173

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Telef. 31740

SALVADOR APRESENTA AINDA ESTA SEMANA
PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA
QUE ATÉ HOJE ACTUOU NESTE TEATRO
A NOVA E ALEGRE REVISTA POPULAR

CHÁ-CHÁ-CHÁ!

AD. M/ DE 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Parece ter sido dissolvida a companhia de comédias que esteve a actuar no Avenida e que ensaiava a comédia «Toma cuidado Macário».
- Para quarta-feira está aprasado o ensaio geral da revista «Chá-chá-chá», no Maria Vitória.
- É provável que o Teatro Experimental do Porto prolongue por mais alguns dias a sua actuação no Avenida.
- Na rubrica «Noite de Teatro» da Emissora vai ser apresentada a peça de Rui Chianca «Aljubarrota», na interpretação toma parte o actor Manuel Correia do elenco do D. Maria II, a quem foi distribuida a figura de «Afonso Domingues», que em teatro foi criada pelo actor Eduardo Brasão.
- Da digressão que fez pela província de Angola, chegou o artista brasileiro Odyr Odilon, que em breve parte para o Rio de Janeiro.
- O «Teatro das Comédias» da Emissora apresenta depois de amanhã a peça «Fronteira para o Natal», de Figueiredo de Barros, com Catarina Avelar, Alves da Costa, Rui de Carvalho e Francisca Maria.

No D. Maria II

Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro e Raul de Carvalho em «Do Alto da Ponte» na próxima semana

É um acontecimento de importancia excepcional a apresentação da primeira peça de estreia desta temporada, no D. Maria II. É que, na verdade, basta tratar-se de um dramaturgo como Arthur Miller, para que se crie imediatamente um movimento de interesse irresistível pelo espectáculo. Amélia Rey Colaço revelará agora a ultima peça do grande dramaturgo americano, «Do Alto da Ponte», na versão de Natércia Freire e, para a encenação, convidou uma vez mais o grande homem de teatro espanhol que é Cayetano Luca de Tena, cujo nome o publico já fixou, depois de admirar as suas inesquecíveis realizações de «O Processo de Jesus» e «A Visita da Velha Senhora», e o qual terá a colaboração inestimável de Lucien Donnat na concepção da cenografia. Na interpretação participa um elenco constituído pelas figuras mais prestigiosas da Companhia, entre as quais Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva, nos principais papéis.

Entretanto, para ser apresentada também ainda este mês, está a preparar-se a primeira tarde cultural com Teatro de Gil Vicente, revestindo-se de especial interesse a circunstancia de Aura Abranches interpretar o monólogo da «Maria Parda», que foi uma das criações de sua mãe, a grande Adelina Abranches.

No Trindade

representa-se a peça «Lutar até de madrugada»

A 3.ª temporada do Teatro de Arte de Lisboa iniciou-se com a peça de Ugo Betti, «Lutar até de madrugada». Teatro de alto nível, numa manifestação cultural que é timbre de todos os seus espectáculos, a representação desta peça foi saudada por toda a crítica como um indício de que qualquer coisa de novo se está a passar no Teatro em Portugal.

Ugo Betti entra na antologia do Teatro de Arte de Lisboa, que já nos tinha dado Graham Green, Garcia Lorca, Tchekov, Priestley e Kesselring. Para um reportório desta qualidade, encontrou o Teatro de Arte um elenco de actrizes e actores que, desde a primeira hora, está nos seus cartazes. Na peça «Lutar até de madrugada», os personagens são desempenhados por Augusto Figueiredo, Alves da Costa, acompanhados por Luísa Neto e Isabel de Castro, Fernando Gusmão, Carlos Wallenstein e Carlos José Teixeira.

No Avenida

um espectáculo que faz rir e faz pensar

Embora seja esta semana considerada, pela gente de teatro, uma semana pobre — as prendas de Natal obrigam a economizar — o facto é que o publico de Lisboa considera a peça de Ionesco como um brinde necessário e tem acorrido ao Avenida a aplaudir o T. E. P.

É que vale a pena ir ver «O Rinoceronte». Faz rir e faz pensar. As gargalhadas do publico e as conversas e discussões que a peça suscita para além desse riso, garantem uma noite que vale a pena.

António Pedro encenou a peça com o sentido perfeito do seu ritmo e do seu resultado teatral. Vasco de Lima Couto no protagonista, em uma notável criação. João Guedes mereceu os maiores elogios da crítica pela sua actuação. E toda a companhia corresponde, sem desmerecer a estas duas notáveis intervenções.

No Monumental

continua «Ben-Hur»

Nunca um filme atingiu um êxito tão completo como a extraordinária produção da M. G. M. realizada por William Willer e que o Monumental exibe, no seu «écran» gigante, há já 8 semanas.

Em todo o Mundo «Ben-Hur» está a bater todos os «records» de receita e frequência. O mais caro e mais perfeito espectáculo cinematográfico jamais realizado, teve por parte da crítica e do publico o merecido acolhimento, que fez dele o mais premiado e aplaudido filme da história do cinema.

Cineclubismo

Sessões no Roma e no Restelo

Com o filme «Ao longo de Paris», o Cine-Clube Católico efectua, para os seus sócios, duas novas sessões cinematográficas, amanhã e depois, respectivamente ás 18 e 30 e 18 e 15, nos cinemas Roma e Restelo.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada destas sessões, ou na sede, na Rua Capelo, 5-2.º-esquerdo (telefone 30172).

Coliseu

Último dia de um espectáculo sensacional! Lisboa diz «adeus» a um elenco magnifico! Sexta-feira, 23, estreia da Grande Companhia de Circo do Natal!

Retira-se hoje do cartaz do Coliseu um espectáculo magnífico que levou á casa do povo de Lisboa multidões entusiásticas! O público diz hoje «adeus» á companhia que inaugurou a nova época! Potassy, o sensacional ilusionista! Sete leões ferozes! Doze belíssimos cavalos! Os mais arrojados ciclistas! Alucinantes malabaristas! Um desfile impressionante e arrebatador! Sexta-feira, 23, ás 21 e 30, estreia da Grande Companhia de Circo do Natal!

CASINO

Apresenta
HOJE
Um trio famoso
Los Cangrejos
a mais expressiva melodia
dos cantares do Paraguai
e
BALLET ESPANHOL
de Paco de Ronda
na sua carreira triunfal com
novos arranjos coreográficos
*
(Maiores de 17 anos)
HOJE — «Matinée» com
atracções. Chá completo 25$00
ESTORIL
STUDIO 4

MONUMENTAL
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
2 SESSÕES ÀS 20.30 E 23 H.
HÁ 10 SEMANAS
QUE LISBOA RI E APLAUDE
LAURA ALVES
E A SUA COMPANHIA EM
BOA NOITE, BETINA!

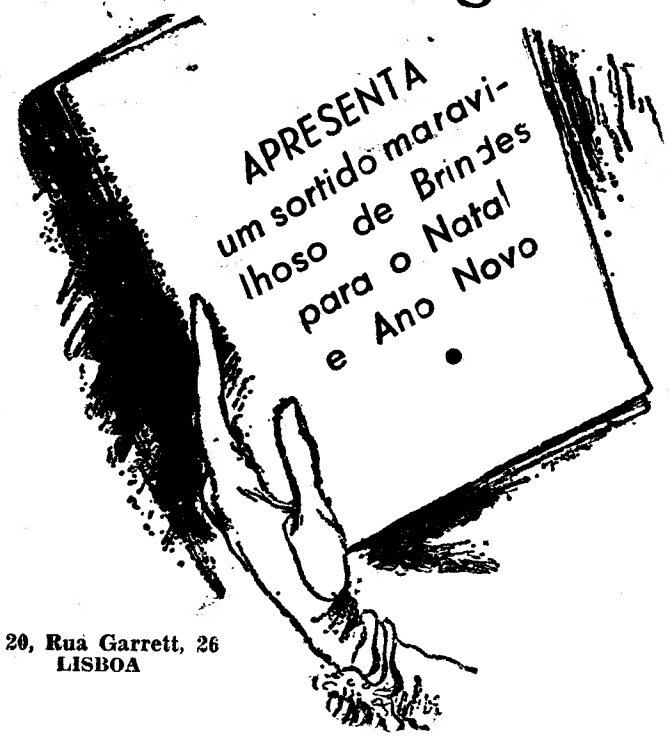
MÚSICA! CANÇÕES! E LINDAS MULHERES!

BILHETES À VENDA
PARA O
MONUMENTAL
"RÉVEILLON 1960"
Um sensacional programa
TEATRO — CINEMA
E BAILE ATÉ DE MADRUGADA
AO SOM DE 2 ORQUESTRAS
LUÍS MENCHERO
e MONUMENTAL
Dirigida por ISSI FABRA
Vá á 1.ª sessão e terá mais tempo para dançar
Teatro, Cinema e Baile—17 anos
Só Cinema e Baile—15 anos

Sousa
CONTINUA A APRESENTAR AS MAIS ALTAS NOVIDADES PARA
BRINDES DE NATAL
Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tel. 369101/33439

TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II
HOJE, ÀS 21 E 30 (17 ANOS)
MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA
com PALMIRA BASTOS, AURA ABRANCHES, LOURDES NORBERTO e VARELA SILVA

Ao Ultimo Figurino



20, Rua Garrett, 26
LISBOA

MADEIRA

A'S 20.30 e 23 HORAS

ADULTOS M/ 17 ANOS

SOLNADO

COELHO

CAPITOLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»

HUMBERTO MADEIRA — RAUL SOLNADO — CARLOS COELHO

OFERECEM-LHE

O DOMINGO MAIS ALEGRE DE LISBOA!

APRESENTANDO

A FORMIDÁVEL E POPULARÍSSIMA REVISTA

A VIDA É BELA!

2 HORAS DE CONSECUTIVA GARGALHADA!

com BERTA LORAN, HELENA TAVARES, MARIA CRISTINA, EMILIO CORREIA e a colaboração de

MIMI GASPAR

GERAL A 10$00 EM CONFORTÁVEIS LUGARES

O TEATRO TEM AQUECIMENTO CENTRAL

HOJE

Às 21,45 horas

ADULTOS M/ 17 anos

2.ª Semana

LUTA ATÉ DE MADRUGADA

A FAMOSA PEÇA DE UGO BETTI

com Augusto Figueiredo, Luísa Neto, Carlos José Teixeira, Carlos Wallenstein, Fernando Gusmão, Alves da Costa e Isabel de Castro

(por ordem de entrada em cena)

PARA PRESENTES

KROHN

PORTO E BRANDY

Boite de Nuit **N-I-N-A** Adul. M. de 21 anos

MATINÉES TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 20,30

LONDON MAYFAIR BALLET

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

TELEFONE 21537

TRAVESSA DO SALITRE, Nº1

A'GUIA D'OURO

CERVEJARIA — RESTAURANTE — CAFÉ

VARIEDADES

Hoje, ás 20.45 e 23 h. (17 anos)

UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA E DE «SUSPENSE»

CUCURUCUCU

com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO

NO

AVENIDA

HOJE, ÀS 21,45 H.

(Adultos M/ 17 anos)

5 únicos dias

a famosa peça de

IONESCO

pela COMPANHIA do TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

dirigida por

ANTÓNIO PEDRO

O RINOCERONTE

UM ESPECTÁCULO PARA

RIR E PENSAR...

LUSO

— Adultos —

Direcção de MODESTO MAIA

Fados e Canções com MARIA DA SAUDADE — ALICE MAGINA — ILDA FERREIRA — MOISÉS CAMPELOS — Eduardo Franco — Vítor Moreira e o pequeno mas grande artista BAPTISTA MARTINS.

Sexta-feira, 2.ª Noite das Estreias — Letras Novas — Fados Novos

V. EX.ª NÃO SE ESQUEÇA DE MARCAR A SUA MESA PARA O GRANDE REVEILLON

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Admirável filme de Pietro Germi
A 3.ª CHAVE
com Claudia Cardinale e E. Rossi Drago

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
A comédia sentimental
Em Eastmancolor
ÚLTIMO TANGO
com Sara Montiel e Maurice Ronet
Uma história de amor entre dois corações que o destino reuniu em circunstancias imprevistas.

ALVALADE — Telefone 763088
15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
O emocionante filme policial
A 3.ª CHAVE
com Pietro Germi e E. Rossi Drago

ODEON — Telefone 26283
15.15, 18.15 (Maiores 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
Sensacional êxito com Joselito
O PEQUENO CORONEL
As aventuras — canções e gargalhadas Numa realização em Eastmancolor

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
OS MILIONÁRIOS DE FILADELFIA
com Paul Newman
PAZ E AMIZADE EM LIBERDADE

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
Hoje, ás 21 h. (M. 12 anos)
BABETTE VAI À GUERRA
O 7.º DE CAVALARIA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3, 6,15 e 9,30 (M. 17 anos)
A célebre comédia c/ Marilyn Monroe e Yves Montand
VAMO-NOS AMAR!
Em Cinemascope Cor de Luxe
Uma realização de George Cukor

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 - 18.15 e 21,30
2.ª SEMANA
de uma extraordinária epopeia
A ESTRADA DA MONTANHA
com James Stwart e Lisa Lu
(M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O maior filme de capa e espada jamais realizado pelo cinema
O GRANDE CAPITÃO
com Jean Marais — Elsa Martinelli
Em Eastmancolor

ROMA — Telefone 727778
15,30, 18,30 e 21,45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma película de humor e amor
ÚLTIMO TANGO
com a incomparável Sara Montiel

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O espectacular drama histórico em Cinemascope
OS AMORES DE RUTH
com Elana Eden

CERRASO — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
A REVOLTA DOS COSSACOS
F L A M E N C A

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15,15, 18,15 e 21,30 (Adultos)
2.ª SEMANA
de um vibrante espectáculo
SOB DEZ BANDEIRAS
Inexcedível desempenho de
Van Heflin — Charles Laughton
Mylène Demongeot

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Jack Hawkins
Nigel Patrick
em
CAVALHEIROS DE INDÚSTRIA
Uma obra-prima de «Humor Negro»
Um dos melhores filmes da temporada

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
8.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
B E N - H U R
com Charlton Heston — Jack Hawkins
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47163
15,30, 18,30 e 21,45
3.ª SEMANA
do magnífico filme de Gilles Grangier (M. 12 anos)
ARQUIMEDES O VAGABUNDO
com Jean Gabin

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ANJO AZUL
A ULTIMA CARAVANA

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
Em cinemascope
CARNAVAL DO AMOR
com Pat Boone

FILATELIA

Ainda as temáticas

Nem vale a pena referir a carta por nós recebida, de um dos nossos mais ilustres filatelistas, de entusiástico aplauso á nossa crónica de domingo passado, sobre as colecções temáticas.

Já que bem mais expressivamente fala a transcrição na íntegra dessa nossa crónica, dois ou três dias depois, e com grande surpresa nossa, nas colunas do diário «Republica».

Claro que estamos na boa razão, e tanto porque não somos temáticos, nem estamos apaixonados por nenhum temático, como ainda porque, sem pretendermos armar em doutrinador barato, temos um passado filatélico e exercemos dois altos cargos — presidente do Clube Filatélico de Portugal e membro da Comissão Filatélica Nacional, dos C. T. T. —, que nos impõem, além do mais, objectividade e seriedade.

Estamos a ver, com certa frequência, demasiada frequência, baralhar o problema e os seus termos, confundindo-se ou ignorando-se regulamentos, e ignorando-se aquilo que ainda vale mais do que os regulamentos: o bom senso.

Designadamente, confunde-se presença de peças filatélicas com raridade dos selos.

Esquece-se que «peças filatélicas» não são simples selos. De contrário, a alínea das «peças filatélicas seria redundante. E esconde-se que «peças filatélicas» e «raridade dos selos» não são elementos constitutivos das temáticas, mas, conforme se salientou na crónica anterior, elementos valorizadores das mesmas. São uns tantos pontos mais. Ou seja o que permite atribuir, progressivamente, desde medalha de bronze — até á de ouro, e ao Grande Prémio.

E que estamos na boa razão, não obstante tantas ignorancias e tantas lamentáveis paixões, que estão a prejudicar as temáticas em especial, e a filatelia em geral — prova-o o Regulamento das Temáticas, para exposições internacionais e nacionais, acabado de publicar, conforme notícias recém-recebidas de Genebra, e o qual é o resultado de uma íntima e profícua colaboração entre a F. I. P. e a F. I. P. C. O.

Mas esta vai longa, o assunto é interessante e importante, — pelo que melhor será dedicar-lhe uma próxima crónica, das muitas que ainda teremos de escrever, como comentário ou consequência da recente Exposição Filatélica Nacional — V. C.

Mundo dos selos

O distinto publicista dr. João Afonso Corte Real continua a ser um dos nossos melhores fornecedores de recortes filatélicos. Agora, enviou-nos a secção «Filatelia», do grande «Diário de S. Paulo», dirigida por J. L. de Barros Pimentel.

✻ Terá um carimbo comemorativo a Exposição Filatélica que, no fim do ano, vai realizar-se no Funchal.

✻ Recebemos, da Casa Molder, a oferta de três selos com erros e variedades; do rev.mo padre Manuel Alves Braga, C. S. S. R., um sobrescrito com o carimbo do VI Dia do Selo, de Angola, edição do Centro Filatélico de Angola, de Luanda; do príncipe Joury Tcherkezoff, nosso querido amigo, residente no Estoril, um belo selo russo, da temática... «wodka»; e do nosso amigo Eduardo Quartin, também do Estoril, e recém-chegado do estrangeiro, um lote de selos novos da Bélgica e de Espanha, em quadras com margens de canto de folha. Até já os não filatelistas conhecem o interesse especial destas espécies filatélicas!...

✻ Ontem á noite, realizou-se na secretaria do Sport Lisboa e Benfica uma sessão solene para distribuição das belas medalhas da sua primeira exposição filatélica. Proferiu uma palestra o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, e no final usou da palavra, em termos de eloquente entusiasmo filatélico, o sr. dr. Salazar Carreira, distinto inspector da Direcção-Geral de Desportos, que presidiu.

✻ Também recebemos, de Raul Soares, três sobrescritos portugueses, um de 1.º dia e dois comemorativos, das edições «Philosateleia»; inumeros sobrescritos de 1.º dia da América do Norte enviados pelo eminente jornalista e dirigente filatélico Ernest A. Kehr; e um sobrescrito com o carimbo do VI Dia do Selo, de Lourenço Marques, remetido por Virgílio Moura Santos, daquela cidade.

✻ O «Nucleo Filatélico Santos Pinheiro», de Curitiba, Paraná, Brasil, comemorou recentemente o seu 5.º aniversário, e, por tal motivo, fez uma distribuição de «Diplomas de Mérito Filatélico», a entidades de todo o Mundo. A Portugal couberam dois: Clube Filatélico de Portugal e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho. E o que é mais interessante: com palavras de elogioso desagravo perante um artigo publicado há meses num jornal filatélico brasileiro...

✻ A Secção Cultural do grande Sport Lisboa e Benfica aprovou repetir na sua sede exposições filatélicas, pelo menos de dois em dois anos.

O momento em que usava da palavra o sr. eng. Pinto Basto

O jantar de confraternização da Mobil Oil Portuguesa reuniu setecentas pessoas

O jantar anual de confraternização da Mobil Oil Portuguesa, realizado ontem no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, decorreu no mais cativante ambiente de camaradagem. Nele se reuniram setecentas pessoas: empregados no activo e reformados de todas as categorias, residentes na área da Delegação de Lisboa da importante empresa.

Presidiu o sr. eng. Anselmo Pinto Basto, presidente do Conselho de Administração da Mobil Oil Portuguesa. Na mesa de honra, tomaram ainda lugar, entre outras pessoas, os srs. J. E. Fricker, administrador delegado; eng. José Frederico Ulrich, Andrew Marnoch, José Teles e A. Valladas, administradores; além de outros altos funcionários da empresa, senhoras e o comissário da F. I. L. e director-adjunto do «Diário de Lisboa», sr. dr. Mário Neves.

Ao jantar assistiram ainda, especialmente convidados, os representantes da Imprensa diária de Lisboa, das revistas e jornais de motorismo, os dirigentes sindicais das actividades relacionadas com o pessoal dos diversos sectores da Mobil, engenheiros e estudantes de engenharia, estagiários e bolseiros desta empresa e ainda os srs. drs. Fernando Teixeira e Domingos Mascarenhas, Jorge Simões e Martinho Simões, jornalistas que o ano passado, a convite da Mobil, visitaram os Açores por ocasião da inauguração do Terminal Oceanico da Nordela.

Durante o jantar executou-se um programa de variedades, em que actuaram Shegundo Galarza e o seu conjunto, além das artistas Gina Maria, Maria Marise e Maria Candida. Esta ultima artista apresentou, no meio de grande entusiasmo da assistência, a canção «Mobil Oil», da autoria do sr. Lopes da Silva, com musica de Shegundo Galarza, autores da «Canção de Penichе», «Berlenga Maravilhosa» e outros êxitos.

Proferiu a tradicional saude o sr. eng. Pinto Basto, que começou por frisar o facto de estarem reunidos á mesma hora, em festas semelhantes, todos os empregados da Companhia, no Porto, em Ponta Delgada, no Aeroporto das Lajes, no Funchal e em Luanda. Afirmou, em seguida, que apesar da longa prática de presidir a estas reuniões, pois desde o Natal de 1941 a Mobil Oil começou a realizar nas suas instalações de Santo Amaro o jantar de Natal, era com grande emoção que pela ultima vez presidia aquelas reuniões, pois dentro de meses atingiria o limite de idade. Era, no entanto, com grande satisfação que via a Mobil Oil Portuguesa continuar entregue em muito boas mãos, que certamente lhe haviam de conservar o prestígio conquistado em tantos anos de trabalho de todos os que ali estavam reunidos e tantos outros que tinham servido a empresa. Teceu, depois, várias considerações sobre a actividade da Mobil durante o ano de 1960, salientando o lançamento no mercado do Gás Mobil, além de outras actividades que visaram especialmente a organização e o apetrechamento, quer da Metrópole, quer do Ultramar, para a actividade dos anos futuros.

Repudiando os ataques feitos a Portugal, aludiu ao discurso do presidente do Conselho, afirmando que também a Mobil Oil Portuguesa continuará a seguir no próximo ano, sem vacilar os programas que tinha estudado e aprovado em todos os territórios nacionais, servindo o País e a vida portuguesa o melhor possível como até aqui.

Referiu-se, finalmente, aos representantes da Imprensa que desde há muito têm acompanhado estas festas e são por isso considerados gente da casa, brindando por todos os presentes com votos de um feliz Natal e Bom Ano em nome do Conselho de Administração da Mobil Oil Portuguesa.

O Centenário dos Bombeiros de Abrantes

ABRANTES, 18 — (Pelo telefone) — Com a presença do governador civil do distrito, brigadeiro Lino Valente, festejou-se hoje o 1.º centenário da corporação de Bombeiros de Abrantes, a que se associaram as autoridades e a população, entidades do concelho e larga representação das corporações da região.

A cidade aproveitou este grande acontecimento na vida do nosso corpo de salvação publica, para lhe prestar as homenagens de vidas, a quem tão valente e abnegadamente tem servido o seu humanitário lema «Vida por vida».

Não querendo deixar de encarecer a valiosa e efectiva colaboração dos presidentes do Município, do cessante sr. major Machado e do actual sr. coronel Mateus, é nosso dever destacar e distinguir a renuncia da sua vida e das suas comodidades, na prática do bem comum, pelo seu semelhante, que caracteriza os membros do corpo activo.

A corporação foi criada em 1860, por proposta do vereador sr. José Alves Roiz Machado, e em sessão de 16 de Dezembro, constituiu-se o primeiro corpo de bombeiros, sob o comando de José Avelar Pimenta Patarroxa, com a gratificação de 240 reis a todos aqueles, que comparecessem na Casa da Bomba, dentro de cinco minutos após o sinal de alarme. E' seu actual comandante, desde 1957, o sr. Julio Nogueira Espiga, tendo como ajudante, o sr. Joaquim Correia.

Hoje, ás 9 horas, foi celebrada missa por alma dos bombeiros falecidos.

Ás 13 horas ,fez-se a concentração das viaturas e formou a guarda de honra.

O governador civil foi recebido, no limite do concelho, pelas autoridades da cidade.

Seguiram-se as cerimónias da entrega e do baptismo de uma automaca e o desfile das corporações de bombeiros e de outras entidades, com diversos estandartes, desde a Estrada Nacional até ao Largo de Santana.

Terminado o desfile, foi servido um lanche.

Contrato colectivo de trabalho para os metalúrgicos

No gabinete do ministro das Corporações, é assinado amanhã, pelas 11 e 30, o primeiro contrato colectivo de trabalho para as industrias metalurgicas e metalo-mecanicas, cujo âmbito se aplicará a todos os distritos do Continente e Ilhas Adjacentes, porque alguns dos Sindicatos outorgantes abrangem mais do que um distrito e porque o seu âmbito será alargado a todo o País por despacho do ministro das Corporações. A convenção traz sensíveis aumentos para os trabalhadores abrangidos.

Selos — Exposição

Para quem gosta deste simpático passatempo, e deseja estar sempre em contacto com a filatelia, tem todo o interesse em visitar frequentemente as nossas vitrines de Exposição e Venda, onde estão sempre patentes centenas de séries de Portugal e Ultramar e Estrangeiros, assim como material filatélico aos melhores preços.

Rua 1.º de Dezembro, 101
LISBOA
A. MOLDER — FILATELIA

CINEGÉTICA

Fauna indígena

Considerando que é confrangedoramente baixa, em quase todo o País, a densidade de exemplares da fauna cinegética indígena, originada pelos efeitos desastrosos da epizootia denominada mixomatose, pela crescente submissão ao regime florestal com reserva de caça de enormes extensões territoriais, onde o direito de caçar fica reservado bem como á intensa actividade dos profissionais, as Comissões Venatórias Regionais do Centro e Sul, respectivamente, em Coimbra e Lisboa, solicitaram o encerramento do período venatório, nas áreas da sua jurisdição, para aquelas espécies, no fim do corrente mês.

CHEGOU O FRIO!
COMPRE MALHAS DE LÃ

NATAL À PORTA
OFEREÇA MALHAS DE LÃ

VISITE O
DEPÓSITO DE MALHAS
R. 1.º de Dezembro, 10-12 – Calçada do Carmo, 60-62 – Telef. 31036 – Lisboa

ONDE ENCONTRARÁ
Um grande e variado sortido
A Preços verdadeiramente incríveis

Para **SENHORA e HOMEM**
LOTES A PARTIR DE **30$00**

Para **CRIANÇA**
DESDE **15$00**

NA ROTA DOS AZTECAS (3)

Viajando entre presenças aztecas

MÉXICO, Dezembro. — Ignorando, como já dissemos, a existência da roda e dos metais, os Aztecas eram, porém, magníficos artesãos e não só Cortez como Bernal Diaz

O deus Sol

del Castillo o assinalam, com exuberancia. Demonstraram vasto conhecimento da arquitectura, da escultura e da ceramica Aliás, o povo azteca encontrou em George Vaillant um esplendido historiador desses aspectos da sua civilização. Os oleiros foram notáveis. Inferiores na pintura, deixaram-nos, porém, os Aztecas, alguns elementos em escultura e arquitectura. Curiosa a observação de Veríssimo: «nesse particular parecia-se o império azteca com a Russia Soviética, onde se procura fazer que a arte seja socialmente util». No plano da arquitectura, os Aztecas atingiram uma fase curiosa. O paralelo com as pirâmides egípcias não é exacto. Cada uma das arquitecturas tinha função diversa e oposta. As pirâmides aztecas, ou «teocallis», eram templos e as dos faraós, tumulos, embora o templo de Palenque, encontrado há 10 anos, seja bastante semelhante ao egipcio. Mas deve ser a unica excepção, mesmo assim muito diferenciada.

«Povo do Sol», com o seu mito dos Quatro Sóis, o Azteca mantém-se ainda hoje um mistério, em muitos aspectos da sua trajectória no tempo. Acreditava em muitos mundos, antes do nosso mundo: o tal princípio dos Quatro Sóis, que figura no seu calendário, com inscrições que representam, muitas delas, estranhas coincidências com factos do nosso mundo, tal como o Diluvio, etc. O povo azteca dividia o tempo, por ciclos de 18 meses, de 21 dias, e períodos de 52 anos. Segundo Sólis, o povo azteca tinha «regulado o seu calendário com notável observação», pois «governava-se pelo movimento do Sol e media as suas alturas e inclinações. Claro que hoje não existirá mais para o Mexicano o «Senhor da Dualidade» nem a «Senhora da Dualidade», de cuja raiz brotaram deuses e homens... O Sol que nasce, os sacrifícios terríveis; o sangue e a dor; a alegria e o desespero, tudo se mistura e confunde, mas não podemos deixar de encontrar poesia nestas evocações do Azteca.

Os sacrifícios ao Deus Sol narrados no Codex de Florença são impressionantes, como outros factos do Rei de Tula, dos Toltecas, cujo novo estado mexicano também visitámos. Na realidade, o simbolismo cósmico atinge um dramatismo terrível: «O sacrifício humano é uma transmutação pela qual se faz vida com a morte». Por isso mesmo, a religião azteca era medonha na sua crueldade, que atingiu mesmo a antropofagia; por outro lado, os actos dos «gladiadores» lembram a velha Roma dos Césares... O mistério aliciante das Civilizações antigas! Talvez, por isso mesmo, se encontre justificação para alguns dos actos mais duros de Cortez (chegou a mandar cortar as mãos de alguns Aztecas), perante a religião «que vinha do inferno e os seus deuses não eram senão demónios». Daí, a Mãe Sol, também chamada «Coatlicus», ser «a que possui uma saia de serpentes». Povo de superstições, dado a todos os excessos, pouco mereceu, como diz Prescott, dos conquistadores quanto a magnanimidade. Talvez por isso Jacques Soustelle tenha razão quando nos diz que o povo azteca era estruturalmente dominado pela sua religião, religião estranha, dominada por todas as superstições e crueldades, em constante evolução que o levava inclusivamente á aceitação dos próprios deuses alheios aos seus. Foram os Espanhóis de Cortez quem destruiu essa evolução de uma civilização que os Aztecas não souberam melhorar, como aconteceu, por exemplo, ao Romano em relação com o Grego ou até ao Itálio em relação ao Etrusco. Neste aspecto, esse magnífico livro de Plotino sobre os Etruscos é notável pelo que nos relata. E, no entanto, como esse povo azteca sabia amar as flores e cuidar dos seus jardins! E não possuia relógios nem clépsidras e quadrantes solares. Substituiam-nos, segundo Muñoz Camargo, pelo som dos buzios, que se ouviam 5 vezes por um período de 24 horas, a meio da manhã, ao meio dia, a meio da tarde, ao princípio da noite e a meio da noite. Claro que, quanto á divisão do tempo, as opiniões divergem, tendo Sahagum estabelecido nove divisões do dia, enquanto Camargo alude apenas a seis.

Segundo Bazim, o homem da América, como em nenhuma outra parte, «parece ter tido a mais trágica consciência da sua precariedade ante o mundo onde nos sentimos estrangeiro». Eis o caso do povo azteca que «não vivia senão para pagar o imposto de sangue a divindades sedentas de morte». Não conheço síntese melhor do que esta: «Para que o Sol não detivesse a sua marcha, era preciso dar-lhe a sua diária ração de sangue humano». Claro que há quem diga, como Soustelle e Verissimo, que hoje, nas cruentas guerras, se faz outro tanto, em holocausto á ambição dos homens e das nações, enquanto esses povos primitivos sacrificavam vidas por uma fé e uma religião bárbaras, sem duvida, mas que eram uma religião e uma fé... O Azteca fez, na verdade «da morte o princípio de um sistema cosmogónico, mágico religioso». Basta, com efeito, olhar para as imagens dos monstruosos deuses dos Mayas, dos Toltecas e dos Aztecas. E no entanto, que poder dramático contêm estas imagens pré-colombianas, a despeito da sua falta de unidade e de beleza — unidade e beleza que encontramos no povo etrusco e no egípcio e até no sumério!

Claro que a discussão sobre a expressão caótica dos símbolos aztecas poderia levar-nos longe, se acaso entrássemos naquele labirinto da dialéctica. Mas a natureza não é caótica: a sua caminhada está ordenada; o que não é ou parece não estar ordenada é a posição de um povo que vivia em permanente terror de falsos deuses e que para os «aplacar» não achava outros meios do que os de sacrificar crianças, velhos e mulheres... E no entanto, que contraste entre os cuidados dispensados ao nascimento das crianças aztecas, ás louvaminhas dos pais, á escolha e exaltação dos signos!

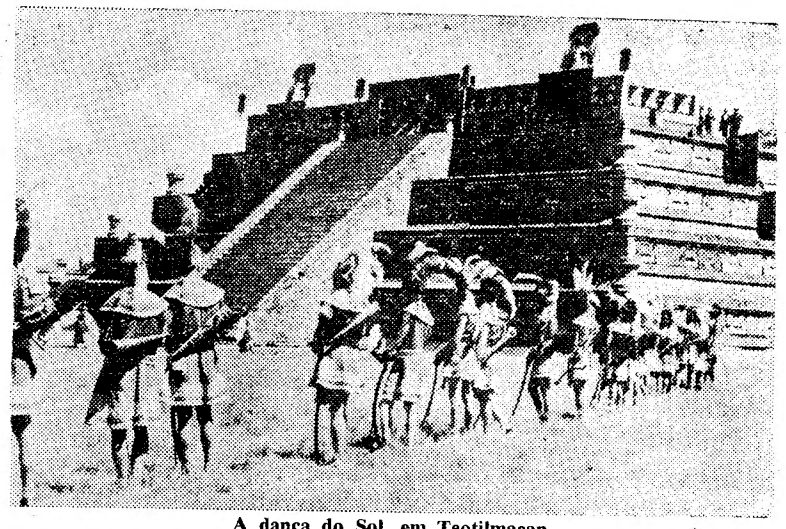
A' medida que meditamos em certos aspectos da civilização azteca, não podemos deixar de estabelecer confrontos, bem curiosos. Por exemplo: as cerimónias do baptismo que nos lembram o baptismo cristão, até nas próprias palavras pronunciadas: «Toma, recebe-a é com esta água que viverás na Terra, nela crescerás e nela reverdecerás e por ela recebemos o que precisamos para viver na Terra, recebe esta água». E depois: «Eis a água celeste, eis a água puríssima que lava e limpa o teu coração, que tira toda a nódoa. Recebe-a. Que ela queira purificar o teu coração!»

A deformação é nítida, mas o confronto é inevitável.

Outros factos curiosos são os que se relacionam com as doenças e os seus processos de cura que envolviam uma mistura inextricável de religião, de magias, e de ciências. Segundo Francisco Hernandez, médico de Filipe II, no século XVI havia cerca de 1200 plantas de propriedades terapêuticas. Diga-se, em relação com as doenças, neste evocar, que me parece de interesse para os nossos leitores, da civilização azteca, que o problema da morte é diferente do do Inca, do Guancho e muito mais do Egípcio e do Etrusco. A incineração era o método vulgar, embora em alguns casos o morto fosse enterrado, tal o caso dos afogados. Um ou outro antropólogo e historiador diz-nos também que era de tradição a mumificação — mas para se queimar o corpo imediatamente, numa inversão curiosa. Contráriamente aos Chichimecas, que eram caçadores e guerreiros nómadas, que «comiam carne crua» por não usarem o lume e viviam em cavernas ou nas árvores, bárbaros, portanto, os Toltecas eram os civilizados, que abandonaram Tula quando o seu Estado se desmoronou, dando lugar ao Azteca que, não sendo bárbaro, atingiu uma civilização mais próxima da do Chichimeca do que dado Tolteca.

Digamos, a concluir e antes de, no próximo artigo, nos referirmos á arte pré-colombiana no México, que nos parece essencial, precedendo algumas impressões do México moderno, dar aos nossos leitores, algumas ideias sobre uma civilização estudada apaixonadamente e cuja visão completámos com presença nos principais locais históricos do povo azteca e a observação do seu espólio nos museus da Cidade do México, da cidade de Teotihuacan, onde se encontram as grandes Piramides, em Cuernavaca, em Xichimilco, Tula, etc.

Por isso mesmo, aqui deixamos.



A dança do Sol, em Teotilmacan

como termo desta crónica, a seguinte transcrição de Soustelle:

«Quando, ao som cavernoso dos buzios e ao ruido seco dos gongos, ao estrépito ronco das trombetas, aparecia de subito o Imperador ás multidões apinhadas na praça central, resplandecente de oiro, hirto sob o diadema de oiro e turquesas, envolvido na auréola das plumas verdes, enquanto á sua volta as armaduras, as divisas, as bandeiras dos dignitários formavam como que uma grinalda de mil cores, quem poderá deixar de ver nele o eleito de Texcatlipoca, o soberano do mundo, o pai e a mãe do povo?».

Soustelle deve ter-se inspirado nas magníficas narrativas de Hernan Cortez nas suas Cartas de Relação, sobretudo nas páginas magníficas da segunda carta das páginas 70 em diante, nas quais o grande conquistador reproduz um discurso impressionante de Montezuma que conclui por exclamar, dirigindo-se ao povo azteca, na presença de Cortez: «Veis-me aqui que soy de carne y hueso como vos y como cada uno, y que soy mortal y palpable».

Prosseguiremos.

MARQUES CASTÃO

Estatísticas de Turismo
publicadas pelo S. N. I.

O S. N. I. editou, numa prática e util brochura, as estatísticas de turismo respeitantes ao nosso País nos ultimos dez anos. A sua apresentação é feita com o maior rigor, porque resulta da contagem das fichas de entrada e de saída do País, de pessoas que se alojaram aqui por períodos nunca inferiores a 24 horas.

Os dados estatísticos são recolhidos de elementos apurados pelo Instituto Nacional de Estatística e pela Polícia Internacional, neles não estando incluído o movimento de indivíduos em transito nos portos e aeroportos nacionais.

Na ultima década, as estatísticas de turistas foram as seguintes:

1949, 55 400; 1950, 76 307; 1951, 86 576; 1952, 110 011; 1953, 152 690; 1954, 165 460; 1955, 202 190; 1956, 232 261; 1957, 251 385; 1958, 263 890; 1959, 295 942. Total: 1 892 112.

As nacionalidades dos que mais nos visitaram durante o mesmo período foram: Espanhóis, 578 150; Franceses, 304 439; Norte-Americanos, 292 028; Ingleses, 153 128; Brasileiros, 83 477; Alemães, 82 051; Belgas, 53 853; Italianos, 50 686; Suiços, 36 536; Holandeses, 34 286; Suecos, 21 261.

E para confirmação do progresso sensível do turismo português, informa aquela publicação, que 1959 teve um aumento de 12.1 % em relação a 1958.

Pneus portugueses para Marrocos

A FIRESTONE PORTUGUESA, pela importância que as exportações têm para a economia nacional, orgulha-se de publicar a imagem do primeiro dos seus embarques para mercados estrangeiros de pneus FIRESTONE, feitos na sua fábrica de Alcochete

COLÓQUIOS
caboverdianos
na ilha de S. Vicente

No programa geral das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e do meio milénio do achamento de Cabo Verde inclui a efectivação de uma série de colóquios na ilha de S. Vicente, de 1 a 8 de Março de 1961.

Visam esses colóquios colher o maior numero possível de comunicações (dactilografadas a dois espaços e numa só face de papel, com as dimensões de 30×22 cm. e o limite máximo de 25 folhas) que interessam a um melhor conhecimento do arquipélago de Cabo Verde no seu contexto geopolítico, social, económico-financeiro e outros.

A comissão organizadora das referidas comemorações, acedendo a pedidos que lhe foram dirigidos, resolveu prorrogar o prazo de recepção das comunicações que, assim, poderão ser enviadas á aludida comissão até o dia 31 de Janeiro.

A inscrição dos interessados, acompanhada do título ou títulos dos trabalhos a apresentar, deve ser feita, de preferência, até o dia 15 de Janeiro, em pedido dirigido á comissão organizadora, na cidade da Praia ou em S. Vicente.

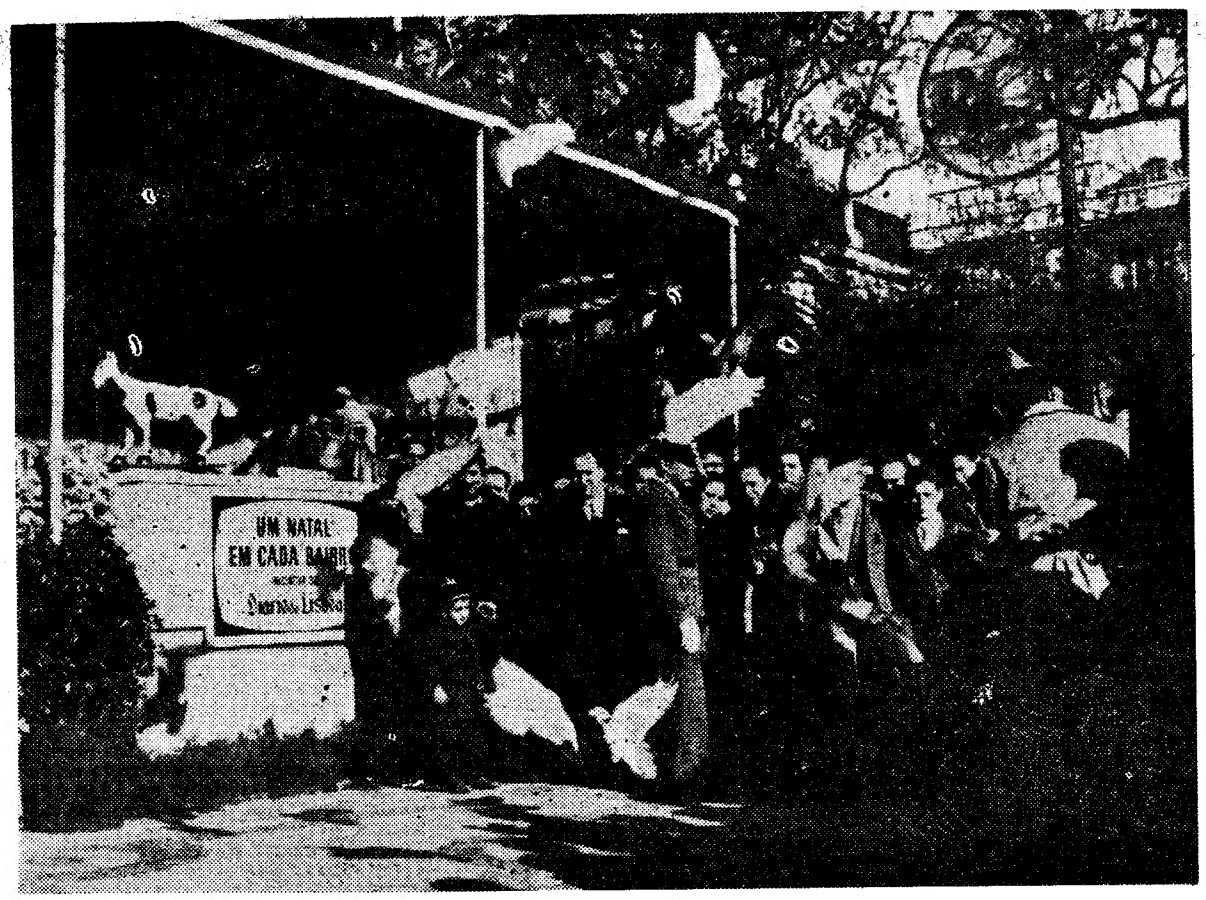
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

Rua Nova do Almada 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha



O publico segue, com agrado, as evoluções de alguns dos pombos que esta manhã foram lançados nos Restauradores

A iniciativa de um N

desperta o interesse ca

que se traduz em largas

em favor dos habitantes

(Continuação da 1.ª página)

mundo dos nossos grandes afectos.

Este é o alto significado, na sua amplitude social, benemerente e festivo, da grande campanha do «Diário de Lisboa» em prol do Natal da gente modesta e pobre da cidade, que impulsionou um dos mais belos e mais largos movimentos de solidariedade da boa gente portuguesa, em tão vastas proporções. E' uma realidade magnífica, que a consciência colectiva deseja se torne perdurável e cuja continuidade fica assegurada pela própria cidade, através das possibilidades que valiosas adesões lhe possibilitam, avultando, com a sua especial significação, o patrocínio e a cooperação do Município, pois o seu mais alto representante, ao exaltar a ideia inspiradora da iniciativa altruística, a integrou na acção social implícita na estrutura municipal.

O movimento foi lançado e graças ao prestígio, á influência, á expansão do «Diário de Lisboa» acompanhado pelas suas grandes dedicações e pelos seus amigos fiéis, por quantos lhe dedicam a sua simpatia e, em todas as horas, o acompanham; e assumiu proporções excepcionais com uma estrutura a garantir-lhe os mesmos êxitos futuros. A ideia é nossa e a obra legitima o orgulho de todos os que contribuiram para esta consoladora realidade, mas, com o mesmo espírito inspirador de torná-la pertença de todos os que nela colaboram, entregamo-la á própria cidade, á qual foi dedicada a iniciativa, como o proclamou o director deste jornal nas palavras alusivas ao significado do acto simbólico da efectivação dos actos benemerentes da campanha para o Natal Popular.

E a cidade, integrada, desde a primeira hora, no grande movimento de solidariedade, aceita, por intermédio do seu edil máximo, a dádiva que fez a si própria, com a generosa aspiração de «que haja sempre um Natal em cada bairro».

Acendem-se os luzeiros da bondade e da esperança

A jubilosa realização, benemerente e festiva, dos objectivos da humanitária campanha para um Natal em cada bairro, começou, ontem, ao fim da tarde, como tinhamos anunciado, com uma cerimónia de tocante singeleza, no espírito da iniciativa, mas que se revestiu de todo o seu significado de enternecida e afectiva solidariedade, de largo alcance social, não lhe faltando a comunicativa e calorosa presença do povo.

Decorreu o acto simbólico no recinto dos Restauradores, no talhão ocidental da Avenida da Liberdade, junto á Calçada da Glória, onde foi preparado o ambiente festivo com o conjunto artístico de cintilantes alegorias, na admirável e expressiva concepção de D. Tomás de Melo (Tom). Verduras são o elemento vivo, ornamental, da cenografia sugestiva e rutilante, onde se ergueram duas «Árvores de Natal», em ramagens de abeto, polvilhadas de estrelas, ladeando o elegante e vistoso pavilhão, no qual, em fundo de oiro, realça a magnífica e evocadora figuração do presépio de Machado de Castro, nele se projectando, entre vasos com florões coloridos, de gracioso arranjo plástico e belo efeito decorativo, o balcão com a legenda e a mensagem da campanha do «Diário de Lisboa», para a recepção de dádivas e lembranças, que, ali colocadas por mãos generosas, já rebrilhavam antes do acto inaugural. Dois renques de mastros com festões de verdura e florescentes e rebrilhantes motivos ornamentais, nos topos dos quais ondulavam bandeiras da cidade alongam a perspectiva, que toda resplandeceu em cintilações coloridas, quando as luzes jorraram um deslumbramento, abrindo-se a apoteótica florescência da bondade, a alastrar pela cidade e a frutificar em dádivas para a gente pobre e seus filhos nas «Árvores do Natal» implantadas em todos os bairros.

E Lisboa, refulgente, coroada de estrelas que iluminam este seu enternecido e maravilhoso sonho, ficou toda ela em festa para a alegre e feliz celebração do Natal dos humildes.

A inauguração simbólica

O acto simbólico e inaugural, no ambiente festivo, teve a presença de entidades oficiais que, além da sua preciosa colaboração, assim significam o apreço valorizador dos objectivos da campanha para um Natal em cada bairro, não faltando a nota de ternura das senhoras, que, desde a primeira hora, nos trouxeram com as lembranças entretecidas de poesia em carinhosos enlevos, o seu gentil e cativante auxílio.

Estavam presentes a sr.ª D. Fernanda Jardim, presidente da benemérita instituição Cáritas Portuguesa, cuja larga comparticipação veio possibilitar os mais amplos e volumosos benefícios da campanha do «Diário de Lisboa», e que, num gesto de simplicidade tocante e enternecedora, colocou no pavilhão uma das suas dádivas pessoais, três caixas de brinquedos, os quais se destinam a muitos outr ras e todas crianças, er artísticos a onde brilha Natal» e o tes conjunt

Outras se lo Pinheiro, so Pedro I memória se sua filha, s dalo Pinhei posa do dr Rosa, do ção da Ren sentado ain Ruela Ram Manso Lefê meida Nev Lobão Cruz Manuel de dualidades, tos, chefe ministro d do aquele brigadeiro dente do M vid, vice-pr por veread tes da comi da para ef ração muni

O director

Martins Go ços Centra ra; Vicent da presidê Coelho do de Armazé Esteves, r dante da coronel Lu rio Cansad do Batalhã ros; Antó Raul Bapti tes das co boram para objectivos de Lisboa» da comissã Carvalho, Freguesia tónio Silva Grémio Lis

Estavam conhecido más de Me felicitado p tica do co tauradores; presário V

Mais de mil pombos-correios

foram lançados em vários bairros

junto às gigantes árvores de Natal

Mais de um milhar de pombos largados hoje junto das gigantescas árvores de Natal que, em cada bairro, estão a ser activamente ornamentadas, vincaram bem o simbolismo da sublime jornada a que o «Diário de Lisboa» se lançou, contando com o apoio moral de toda a população lisboeta.

A manhã estava serena e bonita como a de um verdadeiro domingo. Havia um sol radioso. Dir-se-ia que o céu se alindou para melhor receber os ternos mensageiros da paz, sem a qual não pode existir um autêntico Natal.

Apesar de não ser agora a época mais favorável para uma largada de pombos, sensibilizou-nos a boa vontade posta ao serviço de «Um Natal em cada bairro» pela Sociedade Columbófila do Centro de Portugal — cujos presidente da direcção, sr. José Annes, dirigente sr. Orlando Candido Monteiro e membros do conselho técnico, srs. Figueira da Silva e João Ribeiro da Silva, acompanharam gentilmente as soltas — e pelo Batalhão de Telegrafistas — representado pelos srs. sargento Joaquim Manuel Prazeres e furriel Joaquim Santos Pereira.

Os pombos foram largados, entre as 12 e as 14 horas, sucessivamente, nos jardins de S. Pedro de Alcantara (Bairro Alto), Praça dos Restauradores (Baixa), Largo Martim Moniz (Mouraria), Praça Paiva Couceiro (Alto do Pina), Praça de Londres (Areeiro) e Largo Frei Heitor Pinto, junto á igreja (Alvalade). As soltas despertaram larga curiosidade. Foram presenciadas por centenas de pessoas e, nalguns lados, obrigaram a momentaneas interrupções do trânsito.

As lindas e bem tratadas avezinhas da S. C. C. P. foram gentilmente cedidas pelos srs. José Annes, José Alves Viana, Américo Pires, Franquinho Baptista, João Leitão, Manuel Pereira, José Reis, Jaime Sestelo, Filipe Gerardo, Alexandre Gordo, Manuel Alvarez da Fonseca, Artur Figueira da Silva, José da Conceição dos Santos e Artur Dias. Alguns dos pombos eram campeões consagrados e outros participarão, em Junho, na prova Bordeus-Lisboa, a mais longa e importante organizada por uma agremiação portuguesa.

Novos carros utilitários

A manutenção de um automóvel é um problema que exige uma certa preparação; maior preparação até, talvez que a sua compra, para essa, a despesa faz-se de uma vez, ao passo que o sustento da viatura é diário. É um encargo permanente que fica a pesar no orçamento, nem sempre muito folgado do proprietário.

Considerados os limites de lotação, de conforto, de luxo, de categoria, enfim, que coincidam com a disponibilidade financeira do candidato a automobilista, este encontra no mercado de automóveis um certo numero de marcas que podem ser objecto da sua escolha.

Mas, ás vezes, por mais uns contos iniciais, o ideal poderia ser realizado se não fosse o consumo de gasolina que é sempre proporcional á potência do motor, e portanto ás possibilidades do carro.

Esta barreira imposta pelo orçamento das despesas de manutenção, deixa, de um lado, os chamados carros utilitários, de pequeno consumo, e de outro os restantes que são afinal os mais ambicionados pelas suas características de qualidade, força e apresentação, e dos quais alguns modelos ou marcas pouco mais consomem do que os primeiros.

No sentido de vencer esta barreira, têm aparecido numerosas soluções mais ou menos tentadoras, mais ou menos eficientes. Porém, nenhuma como a solução natural que consiste na economia por efeito de «não gastar sem ser preciso».

Todos sabem que uma apreciável parte da gasolina consumida é utilizada no chamado aquecimento do motor quando se fecha o ar para tornar a mistura mais rica e ao mesmo tempo se mantém uma relativa aceleração para evitar que o motor pare. Dos inconvenientes técnicos desta operação muito se tem dito e todos os conhecem: lavagem de cilindros com gasolina não queimada; diluição do óleo do carter; carbonização aumentada, etc.

Das consequências imediatas, avulta logo: o maior consumo de gasolina.

Ora a BP, quando há cerca de 5 anos apresentou o seu «multigrade» o BP ENERGOL Visco-Static, previu que este excepcional lubrificante, além das vantagens conhecidas do seu uso como óleo, proporcionaria também economias apreciáveis no consumo de gasolina porque, facilitando o arranque em frio, evita ou encurta o tempo de aquecimento durante o qual, a mistura se torna rica á custa da pobreza de quem a pagou.

Como este óleo é muito fluido em frio, o equilibrio de funcionamento do motor é imediatamente atingido, podendo-se trabalhar com o ar aberto desde as primeiras rotações.

Assim, a BP com o seu Visco-Static ultrapassou a tal barreira dos utilitários, tornando acessíveis ás bolsas menos providas as marcas de automóveis até então proibidas aos remediados.

Este é um aspecto interessante daquilo que se deve ao Visco-Static, em matéria de economia. Mas não é tudo, porque se o benefício é comum a todos os motores, também os dos ricos, e sobretudo os dos menos afortunados aproveita dele, fazendo com que os automobilistas que usam o seu utilitário exclusivamente para trabalho, possam ir buscar á economia devida ao seu Visco-Static a gasolina precisa para um fim de semana de puro recreio.

Sobre as extraordinárias qualidades do Visco-Static e suas aplicações poderá o leitor recorrer á BP — Sede, Filiais ou Pontos de Venda — onde lhe serão distribuidos elementos de informação.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco; e o céu estava pouco nublado, por influência de uma massa de ar seco, transportada na circulação de uma depressão centrada sobre o Mediterraneo.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 2°; Coimbra e Lisboa, 4°; Portalegre, 5°; Faro, 6°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,3; mínima, 5°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,5; mínima, 8°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, a partir da noite de hoje. Vento fraco ou moderado de Noroeste, rondando para Sudoeste. Subida de temperatura. Possibilidade de chuva, a partir do fim da tarde de amanhã nas regiões do Norte.

Não esqueça que os
12 MILHÕES
da
Lotaria do Natal
só serão para si...
...se jogar no
Quiosque Tivoli
mas jogue nas 3 séries,
visto uma ser
TOTALMENTE
PREMIADA

Jante ou Ceie
no Restaurante
RONDA
...e gostará

O NATAL ESTÁ À PORTA...
...E OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES!
Sociedade de Representações Algés, Lda.
PARA O BRINDE QUE PROCURA
AV. DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 28 — ALGÉS

FESTAS FELIZES
Lotaria do Natal
12.000 contos
grande palpite no
VARETA
Rua do Carmo, 89 LISBOA

Para as festas do Natal
Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Antiga Casa José Alexandre
PORCE
Aprese
sentes
8 — RUA GARRETT — 18
(Chiado) — LISBOA
Ve

um Natal em cada bairro

resse carinhoso da população de Lisboa

largas e valiosas manifestações

bitantes mais necessitados da capital

campanha
desde a
movimen-
a, por in-
imo, a dá-
ia. com a
que haja
a bairro».
zeiros
perança
enemerei-
os da hu-
a um Na-
neçou, on-
mo tinha-
a cerimó-
no espi-
e se reves-
ado de en-
dariedade,
ão lhe fal-
calorosa
ico no re-
no talhão
Liberdade,
, onde foi
stivo com
cintilantes
expressi-
ás de Me-
o elemen-
cenografia
se ergue-
Natal», em
lhadas de
nte e vis-
em fundo
ica e evo-
esépio de
se projec-
brões colo-
o plástico
o balcão
sagem da
Lisboa»,
as e lem-
adas por
havam an-
is renques
e verdura
ntes moti-
opos dos
ras da ci-
va, que to-
ações colo-
raram um
-se a apo-
ondade, a
frutificar
pobre e
do Natal»
bairros.
oroada de
te seu en-
sonho, fi-
ara a ale-
Natal dos

bólica

ugural, no
presença
além da
assim sig-
zador dos
para um
faltando
senhoras,
hora, nos
ranças en-
carinhosos
cativante

.ª D. Fer-
da bene-
Portugue-
pação veio
os e volu-
panha do
que, num
ante e en-
pavilhão
ssoais, três
quais se

destinam a ser distribuidos, com muitos outros, os mimos, as doçuras e todas as coisas deliciosas, ás crianças, em momentos festivos e artísticos a realizar em cada local onde brilham, com as «Árvores do Natal» e os presépios, os rutilantes conjuntos alegóricos.

Outras senhoras: D. Elisa Bordalo Pinheiro, viuva, do nosso saudoso Pedro Bordalo Pinheiro, cuja memória sempre nos acompanha, e sua filha, sr.ª D. Maria Teresa Bordalo Pinheiro Pereira da Rosa, esposa do dr. Guilherme Pereira da Rosa, do conselho de administração da Renascença Gráfica ali representado ainda pelos srs. dr. João Ruela Ramos, e engenheiro Pedro Manso Lefèvre; D. Cesaltina de Almeida Neves, D. Maria da Glória Lobão Cruz dos Santos, D. Maria Manuel de Sá. Entre outras individualidades, os srs. dr. João de Matos, chefe do gabinete do sr. ministro da Saude, representando aquele membro do Governo; brigadeiro França Borges, presidente do Município, e Aníbal David, vice-presidente, acompanhados por vereadores e pelos componentes da comissão oficialmente nomeada para efectivar a valiosa cooperação municipal, srs. dr. Henrique

O director do «Diário de Lisboa», dirigindo-se ao presidente e vice-presidente do Município expõe a significado da nossa campanha

Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais da Camara; Vicente Rodrigues, secretário da presidência; e dr. Francisco Coelho do Amaral, chefe da Secção de Armazéns; capitão Vasconcelos Esteves, representando o comandante da P. S. P. de Lisboa, sr. coronel Luz Cunha; major Rogério Cansado, segundo comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros; António da Cruz Barbosa, Raul Baptista Dinis; representantes das comissões locais que colaboram para a ampla realização dos objectivos da campanha do «Diário de Lisboa», incluindo os delegados da comissão da Bãixa, srs. Leão de Carvalho, presidente da Junta de Freguesia de Santa Justa, e dr. António Silva Gama, presidente do Grémio Lisbonense, etc.

Estavam presentes, também, o conhecido pintor e decorador D. Tomás de Melo (Tom), que foi muito felicitado pela sua concepção estética do conjunto artístico dos Restauradores; outros artistas, o empresário Vasco Morgado e a actriz Laura Alves, que tão entusiástica e generosamente apoiaram a nossa campanha; elementos da Rádio, e da TV, etc.

Além dos directores, do chefe da Redacção, dr. Vítor Direito, e vários redactores e funcionários das diversas secções do «Diário de Lisboa», estavam o administrador, João Crisóstomo de Sá e Eugénio Quinhones de Sá, respectivamente, chefes dos serviços administrativos e da publicidade.

As referidas entidades foram recebidas e cumprimentadas pelos nossos director e director-adjunto, drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente, que agradeceram, especialmente, aos srs. ministro da Saude, dr. Martins de Carvalho, na pessoa do seu representante, e ao sr. brigadeiro França Borges e Aníbal David, as suas valiosas adesões e os importantes auxílios dispensados á campanha para um Natal em cada bairro.

Fala o director do «Diário de Lisboa»

No pavilhão, já profusamente iluminado, o nosso director, dr. Norberto Lopes, pronunciou as seguintes palavras alusivas ao acto simbólico e ao objectivo da iniciativa do «Diário de Lisboa»:

«Com este acto simbólico, a que nos dá a honra de assistir o sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, inauguramos hoje a série de actos de beneficência que se englobam sob a designação de «Um Natal em cada bairro», iniciativa a que o «Diário de Lisboa» em boa hora meteu ombros e que teve a satisfação de ver coroada do melhor êxito. Quem dá aos pobres empresta a Deus — diz a sabedoria popular. Com efeito, nada pode ser mais grato aos olhos do Criador do que um belo gesto de solidariedade humana que proporcione a uns o que sobeja a outros. Isto é, que leve áqueles que necessitam um pouco do conforto e do bem-estar daqueles que vivem na prosperidade e na abundancia. Felizmente, o apelo que fizemos a favor dos necessitados, nesta quadra de Natal, foi ouvido e generosamente correspondido por entidades que acorreram a auxiliar-nos com uma compreensão perfeita dos deveres que incumbem a uma sociedade bem formada para com os desprotegidos da fortuna.

Foram muitas e da mais variada natureza as colaborações que nos vieram de diversos sectores privados e oficiais — desde o leitor anónimo ás individualidades de maior relêvo na vida portuguesa; do pequeno comerciante ás grandes empresas; das instituições de maior prestígio internacional, como a Fundação Gulbenkian, que nos trouxe um auxílio decisivo, á Caritas, que também acorreu espontaneamente ao nosso apelo, com generosidade e modéstia cristã; do Município de Lisboa aos Ministérios da Saude e Assistência e das Obras Publicas. Mas não foi apenas no aspecto material que se registaram auxílios de grande vulto e significado. Não queremos deixar de apontar, por exemplo, embora sem citar nomes de pessoas a quem prestaremos oportunamente a nossa homenagem, os artistas que, desinteressadamente, se prestaram a colaborar também nesta obra de interesse geral, decorando com o seu gosto moderno os locais designados para «Um Natal em cada bairro». A Rádio, a Televisão e os nossos colegas da Imprensa, todos os meios de expansão se conjugaram nesta grande cruzada de benfazer, que o «Diário de Lisboa» se orgulha de ter desencadeado, e que — devemos confessá-lo — ultrapassou largamente as nossas previsões.

Graças a uns e a outros, o «Diário de Lisboa» tem a satisfação de poder contribuir para que alguns milhares de pessoas necessitadas tenham este ano um Natal um pouco mais feliz e desafogado do que têm tido, porventura, noutros anos.

A missão de um jornal não consiste apenas em informar, recrear e orientar os seus leitores. Todas as iniciativas que tenham por fim melhorar a condição humana e contribuir para que sejam menos flagrantes as desigualdades sociais devem ser defendidas e acarinhadas por um jornal que não inscreva apenas no seu programa intuitos lucrativos ou meras especulações com vista a uma expansão mais larga. O «Diário de Lisboa» não teve, com esta sua iniciativa, outro propósito que não fosse o de, obedecendo a um imperativo de consciência, servir o nosso semelhante, proporcionando áqueles cujos minguados recursos não lhes permitem confeccionar uma ceia abundante de Natal os meios de o poderem fazer.

É com propriedade que se chama ao Natal a Festa da Família. Com efeito, a celebração anual do nascimento de Jesus serve de pretexto para reunir, nessa noite memorável, os membros do agregado familiar que sentem a necessidade de se agrupar, movidos por um sentimento de fraternidade universal, para servir uma ideia de bondade e de perdão. Noite simbólica, ela tem para nós, este ano, um significado ainda mais transcendente, pois deve reunir em espírito e no mesmo pensamento patriótico todos os membros desta numerosa família portuguesa dispersos pelo Mundo e que precisam, hoje mais do que nunca, de se unir em torno da bandeira da Pátria, para fazer face com animo firme e sereno aos perigos e ás ameaças que nos rodeiam.

E, porque de uma festa de família se trata, é para essa grande família multirracial espalhada por quatro continentes que se dirige a minha exortação e que formulo os meus votos de felicidade, desejando que o próximo Natal e aqueles que se hão-he seguir nos vejam unidos e firmes, mas também respeitadas naquilo que tem de mais nobre e de mais fundamental a dignidade humana.

O «Diário de Lisboa» tem a consciência de ter dado uma contribuição, modesta mas sincera, para a criação de um ambiente festivo em diversos pontos da cidade, proporcionando, ao mesmo tempo, a uma parte da população menos favorecida um Natal mais confortável. A partir deste momento, a obra não é nossa, pertence á própria cidade, aqui presente na pessoa do seu mais qualificado representante. Entregamos, pois, á cidade a estrutura que criámos, para que haja um Natal tanto quanto possível feliz em cada bairro, e confiamo-la á guarda das comissões locais, constituidas por pessoas de espírito abnegado e generoso».

E terminou desejando boas festas a todos.

Fala o presidente do Município

Em breves e muitos expressivas palavras exaltadoras da ideia inspiradora da nossa campanha e de cativante apreço pelo «Diário de Lisboa», o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, começou por dizer:

— Sinto e entendo que tudo quanto se faz na cidade para melhorar as condições sociais e minorar as dificuldades de cada um faz parte da estrutura e da organiza-

(Continua na 23.ª página)

Também as crianças concorrem para o Natal em cada bairro. Também elas nos trazem o seu concurso, os seus brinquedos que irão alegrar outras crianças menos felizes que a sorte não bafejou. Este menino de caracois e carinha redonda, como Murillo costumava pintar os seus anjos, foi pôr na árvore do Natal dos Restauradores, dois cavalos grandes e saquinhos de celofane com brinquedos. Irão eles dar uma alegria enorme a outras crianças. Será um verdadeiro sol a outras em casas humildes ou choupanas. Também essas crianças pobres terão o seu Natal, com cavalos grandes, saquinhos de celofane, graças á ajuda de meninos como este de sobretudo de gente crescida

Bolo-rei para os pobres de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Gonçalves, num cativante gesto de admirável e bondosa simpatia para com a gente modesta e pobre de Lisboa, pôs á disposição da organização da campanha toda a farinha necessária para a confecção dos bolos, assegurando, também, o seu esmerado fabrico, sob a orientação do sr. Joaquim Esteves, sem duvida um dos melhores e mais apurados técnicos de padaria da capital.

Registamos, igualmente, com o mesmo reconhecido apreço, a importante contribuição da Fábrica Imperial de Margarina (FIMA), que fornece toda a margarina da conhecida e apreciada marca VAQUEIRO, nas elevadas quantidades necessárias á confecção dos milhares de bolos.

São das mais valiosas contribuições em espécie, que valorizam a campanha do «Diário de Lisboa» e avolumam os seus largos benefícios.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PORCELANAS de LIMOGES DOURADAS e ESMALTADAS
LE TALLEC
(pintor-decorador)
Apresenta a SUGESTÃO desta semana para os seus presentes de NATAL e PASSAGEM DO ANO na MONTRA do NOSSO SALÃO
Colecção inédita e original em exclusividade
Vejam as nossas montras — Visitem a nossa exposição
Confrontem os nossos preços
T — 18
BOA

Sugar Wafer
Cream Craker
Petit Beurre
Rebuçados
BOAS FESTAS
com
Triunfo
ETP-14

NATAL E FESTA?

SÓ TERÁ QUEM...

...Jogue no TESTA!...

12.000.000$00

1.º PRÉMIO

DA

GRANDE LOTARIA DO NATAL

3 SÉRIES... POR... 3.000$00

1 bilhete (1 série) 1.000$00
3 décimos (1 de cada série) 300$00
1 décimo (1 série) 100$00
3 cautelas (1 de cada série) 60$00
1 cautela (1 série) 20$00

— Uma das séries será totalmente premiada —

Se um bom Natal quiser ter,
Ao ponto de se esquecer
Do mal que o passado atesta,
Siga o meu conselho atento:
Dentro do seu orçamento
Habilite-se no «TESTA».

FAÇA DESDE JÁ OS SEUS PEDIDOS AO

***Feliz Cambista* TESTA**

Pelo correio mais 2$50 para registo; não se envia jogo á cobrança

74 - Rua do Arsenal - 78 — LISBOA 2

Se está comprador de máquinas

"FACIT"

CALCULADORAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS

CONSULTE

MÁQUINAS

DURAND

RUA DO SALITRE, 33 TELEF. 5 07 98

GIRA DISCOS

Portáteis com amplificação

Das Marcas DUAL, PHILIPS e MONARCH
Desde 1.200$00 — Fazem-se trocas — Modelos sem amplificação deste 370$00 — Agulhas de safira e diamante para Pick-Ups de todas as marcas

CASA J. GONÇALVES

Rua António Enes, 14 — Ao Saldanha — T. 44029 - 43576

Companhia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar, em 31 do corrente

Recebe passageiros em 1. classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.

Telf. 24671 e 2725x — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

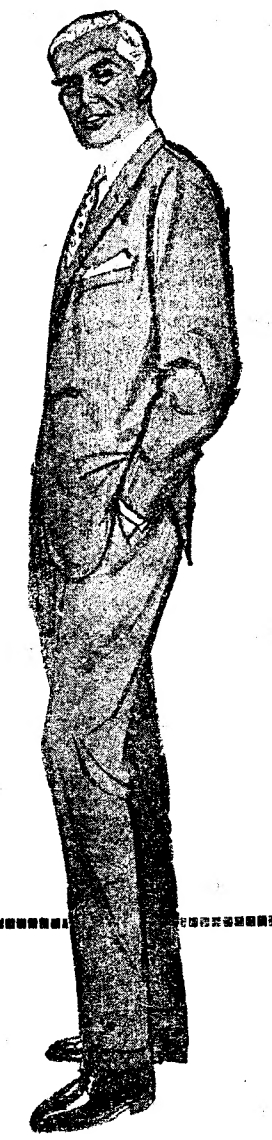
---

agora
em Portugal

BODYGRAPH

PAT.

um fato
à sua medida
sem provas



VENDÔME

RUA DA VITÓRIA 57

RUA DOS SAPATEIROS, 88-90

TEL. 22197

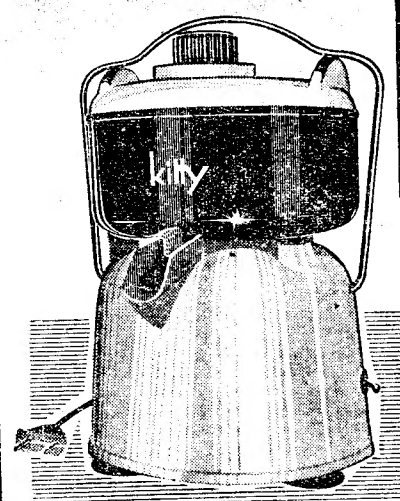
apresenta:

- Livre escolha de tecido numa das maiores colecções de fabricos nacionais e estrangeiros — seleccionados, controlados e garantidos
- Corte individual pelo sistema MODYGRAPH
- Não carece de provas, economia de tempo e comodidade
- Fabrico e acabamentos extra sob contrôle e garantia MAWALCO
- Sem dúvida economia de dinheiro

AGRADECE A SUA VISITA PARA COMPROVAÇÃO

---

kitty



CONSERVE A SUA SAUDE

TOME

SUMOS FRESCOS DE FRUTA E LEGUMES OBTIDOS PELO

KITTY

São fonte de origem de vitaminas e de sais minerais

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES

Refrigeração **POLAR** LIMITADA

Telef. 369016

Rua da Emenda, 66 r/c. Frente - LISBOA

HOTEL DO MEIA PRAIA

LAGOS

PASSAGEM DO ANO DE 1960-1961
e JANTAR DANÇANTE DO ANO NOVO

LUÍS GUILHERME — 6 anos seguidos no Brasil, actuando em todos os canais da T. V. Brasileira

LIDIA RIBEIRO — A voz bonita do Fado
Merry Boys Conjunto. Muitas surpresas

Marcações pelos telefones 349-350-351 — Lagos ✲ Lisboa 773453

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores préviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento

Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 Á MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, e preços reduzidos para classes trabalhadoras

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

Mais de cinco mil trabalhos encheram totalmente o vasto ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, onde no dia 24, ás 18 horas, vai ser inaugurada a exposição

Milhares de pinturas

de «O Natal visto pelas crianças» numa grandiosa exposição

na Escola Técnica Francisco de Arruda

No ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda no dia 24, ás 18 hóras, será inaugurada a exposição dos trabalhos enviados a «O Natal visto pelas crianças» iniciativa do «Diário de Lisboa» que envolve mais de cinco mil jovens de todos os pontos do País.

O juri constituido pela sr.ª D. Maria Lucia S. Rosa, prof. Calvet de Magalhães, director daquela casa de ensino; pintor José Julio, arq.º Antunes da Silva e Artur Portela (Filho) auxiliado por um grupo de professores, terminou os trabalhos de selecção e escolha das obras que nos foram enviadas. O nível artístico e técnico das obras é muito superior ao dos anos anteriores, pelo que o certame, antes montado na sala de sessões da Casa da Imprensa, este ano no vasto ginásio da Escola Elementar Francisco de Arruda (Calçada da Tapada, 146), terá maior amplitude e beleza. No acto inaugural do certame serão entregues os prémios cuja lista publicaremos dentro de dias.

A entrega dos prémios do concurso «Os Melhores Contos de Natal»

Durante o acto inaugural da exposição serão também entregues os prémios instituidos pelo «Diário de Lisboa Juvenil» para «Os Melhores Contos de Natal» da' autoria dos nossos amigos e jovens leitores. São estes os a urdesiitsntoi i(c« São estes os autores distinguidos:

1.º Prémio — Armando Pereira da Silva, de 18 anos, com o conto «Estranha Noite de Natal», que terá como recompensa uma assinatura da tradução de «A Divina Comédia», de Dante, editada pela Minotauro, e assinada pelos poetas Fernanda Botelho, Sophia de Mello Andresen e Armindo Rodrigues.

2.º Prémio — António Nunes de Almeida de 20 anos, com «Dê-me um tostãozinho para o Pai Natal, meu senhor», que receberá cinco livros, á escolha, de entre as colecções «Dois Mundos», «Vida e Cultura», «Livros do Brasil» e «Vida Quotidiana», de Livros do Brasil.

3.º Prémio — Em vez de um unico terceiro prémio foram atribuidos dois «ex-aequo» a António Augusto Paul, de 16 anos, com «O Milagre de Natal» e a Maria de Lourdes Teresa Santos Martins, de 18 anos, pelo seu «Conto de Natal». Cada qual receberá três romances também á sua escolha, de entre os livros publicados pel[illegible] a Ber-

Os premiados deverão dirigir-se á redacção do «Diário de Lisboa» para indicarem (nos casos em que se tratar de livros á escolha) os volumes que desejem receber.

trand, na Colecção de Autores Portugueses.

O professor Calvet de Magalhães e o arq. Antunes da Silva

Encerraram-se em Tomar

as Comemorações Centenárias com a inauguração da estátua do Infante

TOMAR, 18. — (Pelo telefone). — Esta cidade esteve hoje em festa, por motivo do descerramento do monumento ao Infante D. Henrique, que pôs termo ás comemorações do centenário da morte do Príncipe de Avis, que rasgou novos horizontes ao Mundo.

Ás 10 horas houve missa solene na igreja de Santa Maria dos Olivais, em memória do Infante e dos Cavaleiros de Cristo que colaboraram na empresa dos Descobrimentos.

Na praceta onde fica o monumento e que doravante terá o nome do Infante, situada á entrada da estrada que conduz ao Castelo dos Templários, formaram, ás 11 horas, uma companhia do Regimento de Infantaria 15, com banda de musica, fanfarra e guiões, uma falange da M. P., crianças dos colégios locais e representantes de colectividades de recreio e desportivas. Estavam presentes os srs. general Afonso Botelho, chanceler da Ordem de Cristo; general Meira e Cruz, comandante da 3.ª Região Militar; tenente-coronel Humberto Passos, 2.º comandante do Regimento de Infantaria 15; coronel Lacerda Machado, pelos Monumentos Nacionais e outras entidades oficiais, entre elas o presidente da Camara, dr. Aurélio Ribeiro; o chefe do Estado-Maior da 3.ª Região Militar, representantes do clero, directores das escolas, etc.

O sr. general Afonso Botelho procedeu ao simbólico descerramento da estátua do Príncipe Navegador, que estava coberta com uma bandeira com a Cruz de Cristo. A banda de Infantaria 15 tocou o hino nacional, ao mesmo tempo que repicavam os sinos de igrejas e mosteiros e subiam ao céu foguetes e morteiros.

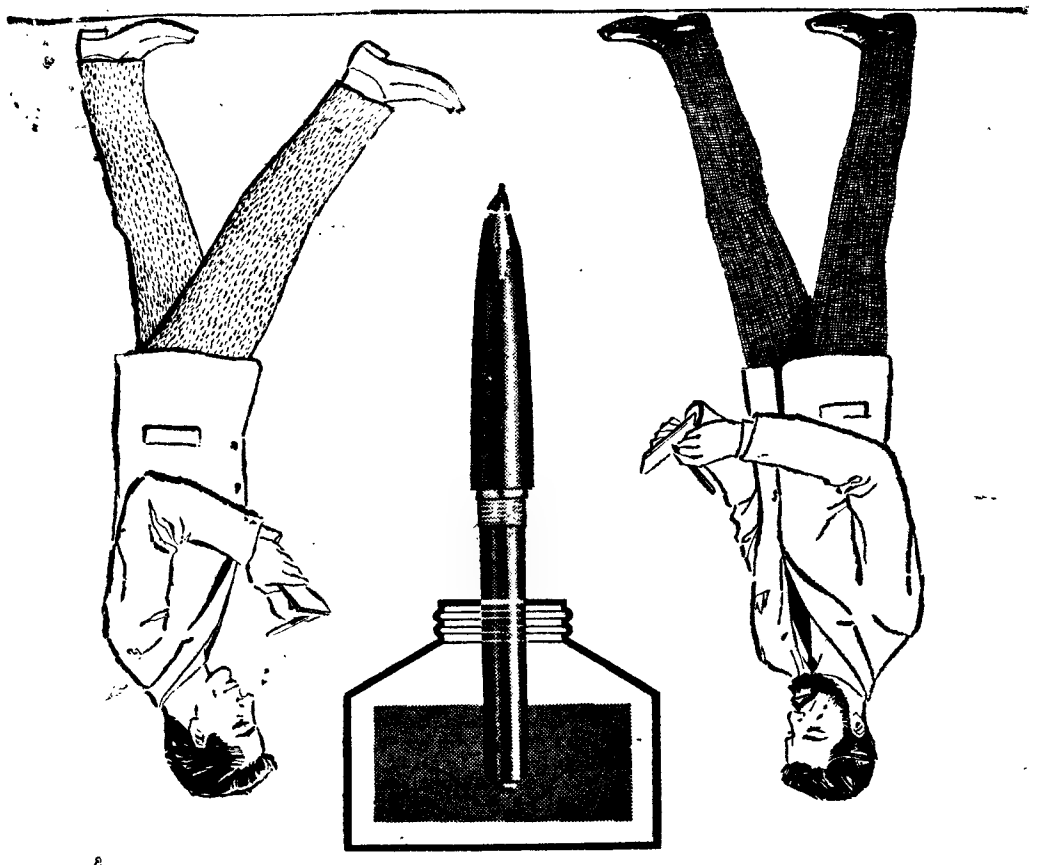
Usou da palavra o presidente da Camara de Tomar, que enalteceu a vida do Infante como governador e administrador que foi da Ordem de Cristo, em Tomar, e nessa qualidade promotor do desenvolvimento do burgo nabantino, exaltando também toda a epopeia da navegação e da penetração em Africa, a partir da tomada de Ceuta.

Falou em seguida o secretário-geral da comissão local das Comemorações Henriquinas, dr. António Antunes da Silva, que representou o prof. Paulo Cunha, e se referiu igualmente ao espírito da cruzada que animou toda a existência do Príncipe Navegador e á sua acção em Tomar. Em seguida chamou, por ordem alfabética, vários alunos do Colégio Nun'Álvares, de Tomar, que representavam todas as províncias do Ultramar — Angola, Guiné, India Portuguesa, Macau, Moçambique, S. Tomé e Principe e Timor —, os quais conduziram cada qual um escudo, com o nome da respectiva provincia, até ao sopé do monumento.

No pedestal da estátua lê-se a inscrição: «Infante D. Henrique — Governador da Ordem de Cristo, 1460-1960».

Findas estas cerimónias, as forças em parada desfilaram defronte do monumento, dirigindo-se depois para o quartel de Infantaria 15.

Dos prédios, engalanados com colchas, a toda a roda da praceta, estrugiram vibrantes salvas de palmas



Parker vence a gravidade!

PARKER 61 - A caneta que vence a própria acção da gravidade.

PARKER 61 - A caneta que enche por si própria pelo fenómeno da capilaridade. Basta mergulhar no tinteiro a extremidade posterior do depósito e, em segundos, ficará completamente cheia. Tem aparo de ouro de 14 K e ponta electro-polida. É a única caneta que se limpa por si própria.

PARKER 61 - À prova de choque e à prova de derrame. Quando cheia só deixa sair tinta enquanto escreve. E quando incompletamente cheia, a tinta não se move no interior do depósito; nem mesmo agitando-a a PARKER 61 largará qualquer borrão.

PARKER 61 O mais avançado objecto de escrita — um presente fora de série para oferecer a quem aprecie o melhor ou mesmo para si.

Preços

61 - Insignia	1.050$00	Lapiseira	500$00
61 - Heirloom	850$00	»	450$00
61 - Custom	850$00	»	400$00

TINTA PARKER SUPER QUINK

A única tinta que mantém a sua caneta sempre limpa.

A única tinta que contém Solv - X, aconselhada para todas as marcas de canetas.

Preços

Frascos de	½ onça	7$00
»	2 onças	10$00
»	4 »	16$00
»	20 »	50$00
»	32 »	78$00

Veja no seu fornecedor toda a linha PARKER e encontrará a PARKER de que necessita ao preço que lhe convém.

A caneta da capilaridade.

A mais avançada caneta até hoje concebida.

A PARKER constitui o presente mais desejado do Mundo.

Parker 61

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. • AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º • TEL. 73 32 54 • LISBOA

"Say WHEN, Man!!"

"King George IV"

OLD SCOTCH WHISKY

DISTRBUIDOR EXCLUSIVO

António A. Teixeira. L. da

R. Damasceno Monteiro, 114-A

LISBOA

Telefones: 842299/841953

THE DISTILLERS AGENCY LTD • EDINBURGH • SCOTLAND

COMBOIO + AUTOMÓVEL

A fórmula moderna de viagens em França!

Com

O COMBOIO cobrirá sem fadiga, à média de 100 km. h. centenas de Kilómetros. No comboio pode còmodamente repousar, trabalhar, dormir na «couchette» ou na carruagem-cama.

à sua chegada à estação tomará

O AUTOMÓVEL, com o qual poderá circular com tanta independência como se fosse o seu próprio carro.

SNCF

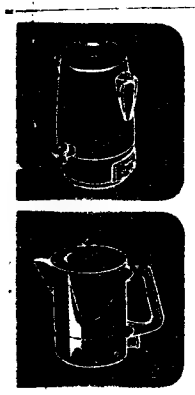
Serviços S. N. C. F., de carros sem motorista em Paris e 130 cidades.

CITROËN 2cv., RENAULT 4 cv., DAUPHINE, ARONDE

Informações

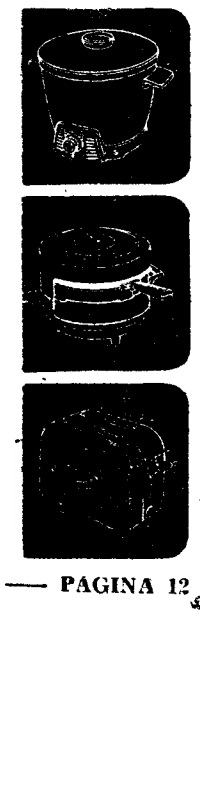
CHEMINS DE FER FRANÇAIS

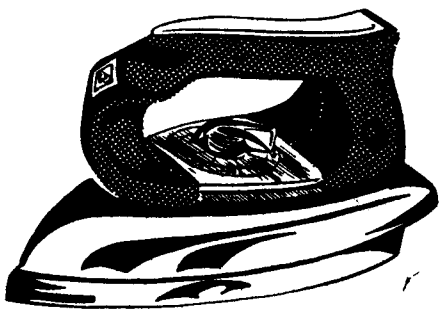
Av. de José António, 57 — Madrid — Telef. 47 20 20



Rowenta

Na Vanguarda da Técnica Alemã

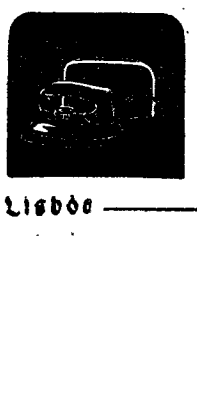


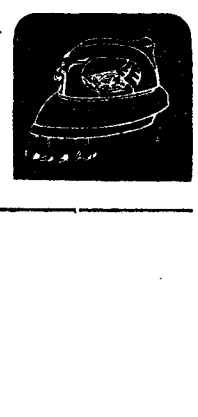


À venda nas boas casas da especialidade

Representantes

Porto — E. T. Roberto Cudell, L.da — Lisboa





PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova da Almada, 99

LISBOA

ELNA

Uma prenda util, bonita, levezinha e numa mala elegante.

A máquina de costura, eléctrica que se vende ao menor preço. Acessórios, reparações. Largo da Trindade, 17.

Brinquedos

E ARTIGOS PARA BRINDES, BIJUTARIAS

ÚLTIMAS NOVIDADES

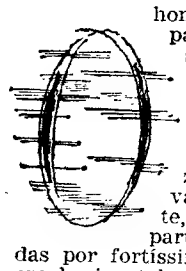
Armaz. Importador: H. SANTOS

Calç. S. Francisco, 6-1.º-dt.º—Lisboa

CONTO DE DOMINGO

Chuva horizontal

Texto de BOTELHO DA SILVA — **Ilustrações de CARLOS BOTELHO**



homem de bom senso parou, e duvidou de si mesmo. A chuva salpicava-lhe o casaco, a camisa, as lentes grossas dos óculos de aros de tartaruga. Não fazia vento. E a chuva açoitava-o de frente, como milhentas partículas de aço atraídas por fortíssimo íman. A chuva era horizontal

O homem de bom senso, embora surpreendido, não fez qualquer juízo precipitado, nem se deixou dominar pela menor perturbação. Calmamente, metódicamente, procurou pôr em ordem os seus pensamentos, e recapitular. Estava surpreendido, porquê? Porque a chuva era horizontal. E porque razão deveria surpreendê-lo a chuva horizontal? Porque sempre a chuva caíra na vertical, e não tinha memória de alguma vez haver sucedido o que nesse momento estava a suceder.

Como, além do bom senso possuia uma certa imaginação, resolveu fazer algumas conjecturas sobre o caso. Que, na realidade, se tratava de um fenómeno aparentemente inexplicável, não tinha dúvida. Mas que fenómeno? A chuva própriamente dita, o estado de espírito dele, que a fazia supor horizontal, ou o convencionalismo, o hábito, a ilusão de a ter visto sempre cair na perpendicular? Aí estava a primeira incógnita.

Não era um fanático, pois fanatismo e bom senso não combinam. Nem um retórico pois, como a retórica ignora o bom senso, este despreza a retórica. Estava, portanto, predisposto a duvidar do dogma, a aceitar a explicação, a a admitir mesmo todas as explicações

A única noção que avultava no seu espírito com uma certa firmeza, referia-se á sua própria posição. Parara, e continuava parado. Poderia mover-se prosseguindo ou recuando, ou manter-se na mesma posição. Mas, como ignorava qual a atitude mais conveniente, esperava que o estudo da questão pudesse vir a elucidá-lo.

Mas não progredia. Pelo menos, ao fim de algumas fracções de segundo, mantinha-se tão afastado da solução como no primeiro momento. Havia entretanto, analisado amplamente a situação.

No respeitante á sua ideia ancestral quanto ao angulo de incidência da chuva, lembrou as impressões nele arreigadas desde os tempos infantis, e bem assim os conhecimentos adquiridos quanto á condensação da humidade atmosférica, e examinou, uma por uma, leis, universalmente aceites, desde o princípio de Arquimedes á lei de Newton, sem esquecer a da oferta

aos fabricantes de guarda-chuvas. Não, neste aspecto, não encontrava e procura, tão intimamente ligada o menor calcanhar de Aquiles. Era assim mesmo.

Quanto ao seu momentâneo estado de espírito, a coisa mudava de figura. Não era assim tão simples ajuizar do mesmo. Aparentemente, e frisava bem para consigo mesmo tratar-se só de uma aparência, estava de perfeita saude, de óptimos reflexos e absolutamente normal. Deitara-se cedo, dormira bem, acordara, como de costume, ás sete horas da manhã, e fizera a barba com o apuro habitual. Tomara o pequeno almoço com o seu vagar — os flocos de aveia estavam á temperatura sua preferida — e beijara ternamente a esposa antes de sair de casa. O último exame médico deixara-o cem por cento satisfeito — coração, bom, tensão, óptima — e, de então para cá, não sofrera a menor indisposição. As últimas vinte e quatro horas tinham decorrido normalmente e, por conseguinte, não era natural, dum momento para o outro, começar com visões, até porque não eram apenas ilusões de óptica. De resto, o seu ligeiro astigmatismo nunca lhe dera preocupações. E a chuva horizontal era palpável, o seu rosto, o seu tórax, haviam sido fortemente atingidos pelo líquido, o que afastava decididamente a hipótese de ilusão, visão, alucinação, miragem ou «fata-morgana».

Embora o processo de raciocinio e de congeminação se desenvolvesse, no seu espírito, a uma espantosa velocidade, a verdade é que quase um segundo havia já decorrido, desde a chuva horizontal o ter atingido, e ainda ele não decidira que atitude tomar.

No entanto, faltava-lhe ainda analisar o último dos factores acerca dos quais a sua mente poderia ter sido prejudicada na apreciação feita. Tratava-se do fenómeno em si — a chuva horizontal.

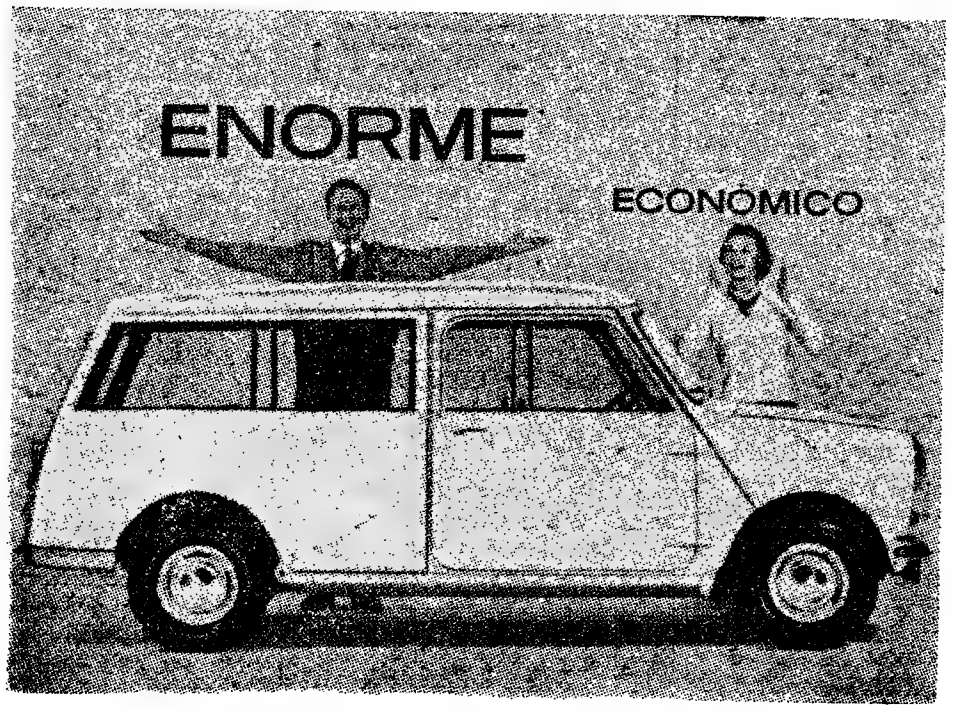
Recordou a definição de chuva indicada nos dicionários — água que cai, em gotas, da atmosfera — e viu-se forçado a concluir que estava perfeitamente incluida em tal definição a ofensiva líquida que o molestava, desde que a fizesse seguir do adjectivo. Quando a este, não havia duvida.

Era certamente perpendicular á linha dum fio de prumo o sentido incidente de cada particula.

E o homem de bom senso passou a sentir-se perplexo. Esgotadas todas as possibilidades de explicação que lhe ocorriam, quedou um longo quadragésimo de segundo até indiferente a todas as lógicas, e sem a menor relação com o seu apregoado bom senso, a explicação lhe ocorreu.

Foi tudo tão rápido como um relâmpago. E, simultaneamente, a chuva horizontal, ou o que ele tomara por chuva horizontal, cessou. Olhou em frente, e obteve a confirmação do facto. Obteve-a na expressão atónita, meio-trocista meio-receosa, dum homem fardado de «almeida», que empunhava uma mangueira.

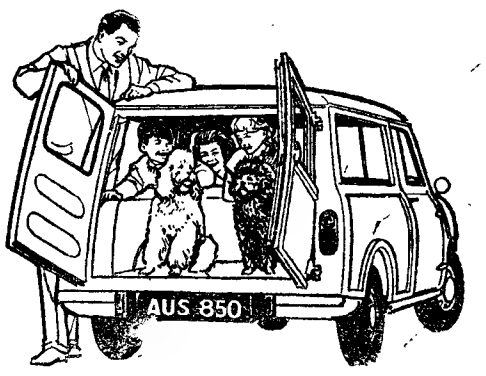
Não pronunciou palavra, não esboçou um gesto. A máquina de bom senso voltara a trabalhar normalmente. Dirigiu-se logo á sede do município, e apresentou a sua reclamação.



AUSTIN MISTA
Seven

OS MAIS FASCINANTES DE TODOS OS CARROS UTILITÁRIOS — FAMILIARES

★ IDEAL PARA TRABALHO E PARA A FAMILIA
★ FACILIDADE MAXIMA DE MANOBRA NO TRANSITO
★ ESTACIONAMENTO EM ESPAÇO MINIMO
★ VELOCIDADE E ESTABILIDADE INCRIVEIS
★ AMPLO ESPAÇO PARA PASSAGEIROS E BAGAGEM
★ CONSUMO E MANUTENÇÃO MUITO REDUZIDOS

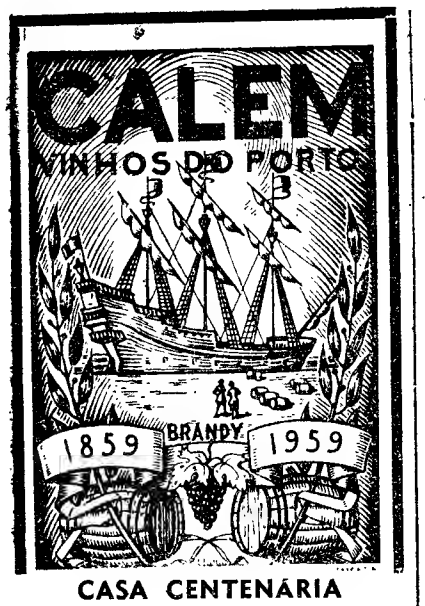


Comprando AUSTIN beneficia da redução de preço resultante da diminuição de direitos alfandegários aplicáveis aos países membros da E. F. T. A.

Distribuidores gerais: J. J. GONCALVES, SUCRS.
LISBOA • PORTO • EVORA • SANTAREM AGENTES EM TODO O PAÍS

FIOS DE LÃ PARA TRICOT
NOVAS QUALIDADES
(AOS PREÇOS DE FÁBRICA)
ESCOCESA desde Esc. 150$00 cada quilo
ALEMÃ, Esc. 200$00, cada quilo
PEÇAM AMOSTRAS PARA
J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 — Tel. 27652
(Junto á Rua dos Retroseiros)
LISBOA
ENVIA-SE À COBRANÇA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa



CASA CENTENÁRIA

o litro do meu vinho preferido

MAQUINAS DE LAVAR
FRIGORÍFICOS
ENCERADORAS
ASPIRADORES
MOINHOS DE CAFÉ
MAQUINAS DE COZINHA
ESQUENTADORES
AQUECEDORES - VENTILADORES
VENTOINHAS,
FERROS ELÉCTRICOS
TORRADEIRAS
SECADORES DE MÃOS
ETC.

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA, 79

DISCOS

Todas as marcas
Sempre ultimas gravações
CASA GOUVEIA MACHADO
R. S. José, 152
Filial: SINFONIA—Av. Roma, 44-A

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 5 — Telef. 24446
LISBOA

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
Refrigeração
POLAR
LIMITADA
RUA DA EMENDA 66 R/C

Modelo —	LONGCHAMP 110 LITROS . . .	4.650$00
	LUTECE 140 LITROS	5.750$00
	RIVOLI 162 LITROS	6.750$00
	ORSAY s/ SORVETEIRA 200 LITROS .	7.750$00
	LOUVRE s/ SORVETEIRA 260 LITROS .	8.750$00
	ORSAY c/ SORVETEIRA 200 LITROS .	8.250$00
	LOUVRE c/ SORVETEIRA 260 LITROS .	9.250$00
	SORVETEIRA (Eléctrica) . .	500$00

F. N. A. T.

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE ARTIGOS DE EXPEDIENTE E IMPRESSOS PARA O ANO DE 1961

Na 6.ª Secção deste Organismo, aceitam-se propostas até ás 18 horas do dia 29 do corrente para os fornecimentos em epigrafe, a este Organismo.

Os cadernos de encargos e todos os esclarecimentos serão dados na Secção de Abastecimentos e Transportes.

A abertura das propostas, efectua-se no dia 30 do corrente pelas 16 horas, na Calçada de Santana, 180.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

Recheio de Palacete

HERANÇA QUE SENHORA VENDE HOJE, ATÉ À MEIA-NOITE, URGENTE

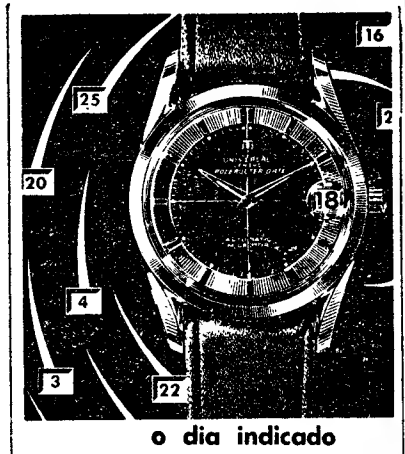
Oratório e cómoda D. José da época, pau-santo. Mobília de sala Luis XV pau-santo com primorosa talha. Móvel cantoneira embutidos bronze gravado (Boulle) p. rara. Móvel escrivaninha embutidos primorosos em pau-santo e pedras orientais. Móveis rusticos portugueses séc. XVII e outros móveis ricos salão diversos. Mobílias completas sala de jantar, quartos, de escritório e peças soltas. Jogos maples, lustres e carpetes. Quadros a óleo e gravuras. Frigorífico, máq. de lavar e de costura, por estrear. Roupeiro. Mobília de sala. Mesas diversas. Relógios de mesa e caixa alta antigos. Recheio de capela. Bibelots diversos e objectos de arte. Loiças e diversos. Ver e tratar na R. Andrade Corvo, n.º 19. Moradia.

PRATAS e JOIAS

Novas e em 2.ª Mão e sempre aos mais baixos preços só na
OURIVESARIA ALGÉS
Av. dos Combatentes, 13-A — Telef. 012523 — ALGÉS

POR MAIS QUE PUXE NÃO CAI!
PORQUE
VITABOLBO
ALÉM DE FAZER NASCER CABELO REVIGORA E ELIMINA A CASPA

Dist. Geral: FARMÁCIA LOBEL
R. Infantaria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA
Dep. no NORTE: Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
PRODUÇÕES SANDE FREIRE
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94, 4.º, ESQ.º — TELEF. 734208 — LISBOA-1
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL
GENÈVE

Fornecedores oficiais da S.A.S. (Scandinavian Airlines System)

MASERATI

AS VELAS DOS CAMPEÕES FAZEM DO SEU CARRO VELHO UM CARRO NOVO
Rep.:
F. PEREIRA (Herdeiros), Limitada
Rua Conceição da Glória, 24, à Avenida — Tel. 20127, 23115, 29763 — LISBOA

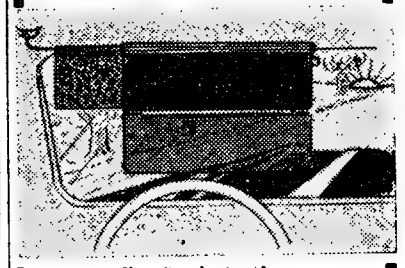
OS CAPITALISTAS

Quer empregar o seu dinheiro em condições unicas e vantajosas com a máxima seriedade?
DIRIJA-SE À **ORCOSI**
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefs. 367444-23172
Colha referências bancárias!

TERRENOS

Em lotes. Perto da Praia da Principal.
Caparica. Vende-se de 25 a 50 contos. À beira da Estrada Trata: Mendes.
TELEFONE: 071453

SE PROCURA UMA PRENDA ÚTIL PARA UM AUTOMOBILISTA...
OFEREÇA UM PROLONGADOR DO PÁRA-SOL



De aplicação instantânea, sem furações, nem parafusos
Evitando assim o grande perigo do encadeamento!
Auto Luso America, Ld.ª
P. DA ALEGRIA, 66-C
(Junto á Avenida da Liberdade)
Telef. 28251

PORTO KOPKE

Há mais de 300 anos
Vinho de qualidade

Agentes Depositários no Sul de Portugal
Oliveira & Torroaes, Ld.ª
Rua do Salitre, 123
Telefones 54614 e 57851

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T 26550

DISCOTECA
KAISER
RÁDIO — TELEVISÃO
ASCO - GIRADISCOS
RIBET DESJARDINS
TRANSISTORES
ELEKTRON
GRAVADOR DE SOM
Av. Duque de Avila, 169-D
DISCOS CLASSICOS E LIGEIROS

REGISTO DE SOCIEDADES

É obrigatório o registo das Sociedades, alterações, etc. Trata da sua legalização, com colaboração de um ex-funcionário do notariado o INTERPOSTO DO CONTRIBUINTE, R. da Glória, 63-1.º, D., Telefone 368987.

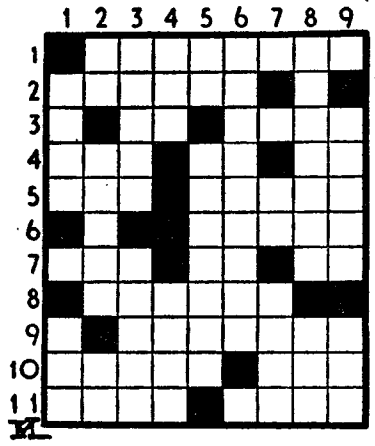
INSTRUTOR

COM AS 3 LICENÇAS, PRECISA A ESCOLA DE CONDUÇÃO, JORGE JUSTINO DE SANTARÉM.
Telefone 995

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2167



HORIZONTAIS: 1 — Substituido. 2 — Peluda. 3 — Imperfeita. Aprecia. 4 — Principio. Preposição e artigo. Nome de letra grega. 5 — Gritos de dor. Vagabundear. 6 — Miserável. 7 — Amarra. Pertences. Campeão. 8 — Discípulos. 9—Amantes. 10 — Conviver. Antigo navio á vela. 11 — Patrões. Apodrecido na incubação (ovo).

VERTICAIS: 1 — Foi pelos arcs. Pronome pessoal. 2 — Arguida. Paisagem. Prefixo de negação. 3 — Armaduras para a cabeça. Comasas. 4 — Hora do ofício divino. Quaisquer. 5 — Artigo (pl.). Espoliar. 6 — Transparentes. 7 — Simbolo químico do rubídio. Enseada. 8 — Desfecha. Rio da Suiça. 9 — Serra do distrito de Portalegre. Transpiro.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2166

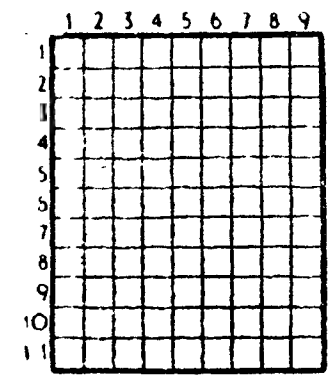
HORIZONTAIS: 1 — Ir. Más. Id. 2 — Mês. POBRE. 3 — Colibris. 4 — Calara. AC. 5 — Ala. Evo. 6 — QUE. Aman. 7 — Pus. Moi. 8 — Ré. VÊ. Tai. 9 — Ema. MUITA. 10 — Co. Penar. 11 — ESMOLA. Ou.

VERTICAIS: 1 — Im. Cá. Prece. 2 — Recalquemos. 3 — Solaus. 1 — Lá. Pó. 5 — Apiro. Memel. 6 — Soba. Ao Una. 7 — Br. Emitia. 8 — Iriava. Atro. 9 — DESCONFIA.

(Provérbio: POBRE QUE VÊ MUITA ESMOLA DESCONFIA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4213



HORIZONTAIS: 1 — Qualquer. Rio de Portugal. 2 — Pedra de altar. Acredita. 3 — Modificar. Aqui. 4 — Contracção de preposição e artigo definido. Diminuitivo de aras. 5 — Rancor. 6 — Cometerão pecados. 7 — Fértil. 8 — Fios de latão. Utensílio doméstico. 9 — Nota musical. Acrescenta. 10 — Passado. 11 — Epoca. Coliga.

VERTICAIS: 1 — Sulcar. Declara. 2 — Jarro (planta). Fruto da pereira. 3 — Oferecer. Nome de mulher. Distar. 4 — Seguia. Qualquer matéria estendida sobre uma superfície. 5 — Freguesia do concelho e distrito de Bragança. 6 — Dividir em ruas. Nota musical. 7 — Lê. Borras. Bigorna de ourives. 8 — Cavernoso. Deus dos pastores. 9 — Rasoira. Futil. Batráquio.

Solução do problema n.º 4212

HORIZONTAIS: 1 — Amaral. Ob. 2 — Malária. 3 — Ora. Aa. Er. 4 — Ré. Sala. 5 — Pai. Não. 6 — Bordeus. 7 — Foi. Ova. 8 — Riso. Lã. 9 — Ia. Rs. Mim. 10 — Alarcão. 11 — Ou. Álamos.

VERTICAIS: 1 — Amora. Friso. 2 — Maré. Boia. 3 — Ala. Pois. 4 — Ra. Mar. Orla. 5 — Ara. Ido. Sal. 6 — Lias. Eva. Rã. 7 — Anua. MCM. 8 — Elas. Lião. 9 — Barão. Ramos.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—*Programa «A»*—151 m. — 655 kc/s. *Programa «B»*: 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A»—Ás 18: Noticiário e domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Falemos de Freitas Morna; 19 e 20: Cançonetas portuguesas; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Dave Mackersie e conjunto; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa, pelo Orfeão Escalabitano; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 17 e 45: Teatro dos nossos dias; 18 e 30: Ciclo Beethoven: «Sonata n.º 31, op. 110, em lá bemol maior», pelo pianista Walter Gieseking; 18 e 51: Três canções de Manuel de Falla por Ana Maria Iriarte, acompanhada pelo pianista Roger Machado; 19: «Scendi dal Parazio, pelo conjunto italiano Luca Marenzio, dirigido por Franco-Maria Saraceni; 19 e 5: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, em Lisboa: «Concerto num andamento, para órgão, orquestra de cordas e timbales», de Francis Poulenc, pelo organista Berj Zamkochian e Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de Charles Munch: «Jeu de Cartes», bailado em três jogadas, de Strawinsky, pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Charles Munch; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto: «Sinfonia n.º 7, op. 92, em lá maior», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; 20 e 40: Musica vocal: obras de Berlioz, pelo soprano Eleanor Steber e Orquestra Sinfónica Columbia, sob a direcção de Jean Morel; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica de cravo, pelo cravista Pauline Aubert; 21 e 30: O gosto pela musica, programa do dr. João de Freitas Branco; 22: Concerto, pelo duo Leonor de Sousa Prado-Nella Maissa: obras de Mozart e Hindemith; 22 e 30: Duas canções, de Schubert, segundo interpretações de Henrich Schlusnuss, pelo barítono Henrich Schlusnuss, acompanhado pelo pianista Sebastian Peschko; 22 e 40: «Ensaio», para orquestra, de Samuel Barbier, pela Orquestra Sinfónica Eastman Rochester, dirigida por Howard Hanson; 22 e 50: Árias italianas antigas: obras de Caldara, Durante, Cesti, Alessandro Scarlatti, Monteverdi e Giordano, pelo tenor Beniamino Gigli e orquestra, sob a direcção de Reinaldo Zamboni; 23 e 10: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 7», de Prokofieff, pela Orquestra Filarmónica da Checoslováquia, dirigida por Anosoff; 23 e 15: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Ás 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 3: Fecho.

RENASCENÇA—Ás 18 e 15: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Domingo ás nove; 21 e 30: Jornal feminino; 22: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30 Club Radiofónico de Portugal.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 18 — 21 e 2 (0m,70).
Dia 19 — 9 e 29 (0m,63); 21 e 41 (0m,71).
Dia 20 — 10 e 16 (0m,61); 22 e 39 (0m,78).

PREIA-MAR

Dia 18 — 15 e 19 (4m,09).
Dia 19 — 3 e 10 (4m,27); 16 e 1 (4m,12).
Dia 20 — 4 e 28 (4m,30); 16 e 51 (4m,07).

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Dezembro de 1485 nasceu Catarina de Aragão, filha de Isabel e Fernando.

TELEVISÃO

Ás 17, abertura; 17 e 2, «Roda Viva» (jogos, fantoches, filme, palhaços e circo); 17 e 50, informação desportiva (notícias da ultima hora); 18, «Mistério da Fé» (missa de domingo); 20 e 30, reabertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «Os factos da actualidade nacional comentados»; 21, transmissão dos estudios do Porto: musica ligeira; 21 e 30, filme cultural: «O trigo, alimento do Mundo»; 21 e 45, programa da Junta de Acção Social (Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais); 22, «O homem invisível»; 22 e 30, «Museu do Cinema» (programa de retrospectiva do cinema mundial apresentado e comentado); 23, «Telejornal (2.ª edição); 23 e 15, domingo desportivo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Maribel e a estranha família».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina-».
CAPITÓLIO—Ás 18 e ás 22 horas— «A vida é bela!»
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e 23 horas — «Cucurucucu».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Espero-te á saída».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «Lutar até de madrugada».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Rinoceronte».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Vamo-nos amar».
S. LUÍS — «A 3.ª chave».
IMPÉRIO — «Sob dez bandeiras».
S. JORGE—«Cavalheiros de industria».
EDEN — «Ultimo tango».
POLITEAMA—«A estrada da montanha».
ODEON — «O pequeno coronel».
CONDES — «O grande capitão».
MONUMENTAL—«Ben-Hur»
ALVALADE — «A 3.ª chave».
OLIMPIA — «Traidores infames».
AVIS—«Arquímedes o vagabundo»
ROMA — «Ultimo tango»
ROYAL — «Sabia que era pecado».
RESTELO — «Os amores de Ruth».
JARDIM CINEMA — «O facho e a flecha».
PROMOTORA — «A jangada»
CAMPOLIDE — «Amar não é pecado».
S. L. BENFICA — «Raptados».
IDEAL — «Babette vai á guerra».
MOSCAVIDE — «A revolta dos gladiadores».
ARCO IRIS — «O segredo do culpado».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Telef. 780092, Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie - Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181, Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — R. do Lumiar, 122-124 Tel.790332, Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-1 Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409, Belmar — Avenida de Roma, 53-A Tel 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo á Avenida 28 de Maio—Tel. 763016, Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9 Tel 48642, Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha) Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso, — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18 Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, T. 841912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Dimar—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel.842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 Tel. 637318; Santa Amaro — Rua Filinto Elísio, 20-A-B Tel 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampulha) 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101, T. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Simões Pires — ladas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Durão — Rua Gar- Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Varett 90-92, Tel. 24166

CHAMPAGNES

ESPUMANTES

VINHOS DO PORTO

LICORES

WHISKIES

De todas as marcas nacionais e estrangeiras

Depósito:

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

R. das Janelas Verdes, 60

LISBOA

Telefones: — 661201 - 664278 - 664433

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou fisicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOEMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1. — T 34774 — LISBOA

Vida musical

Os Cursos de Educação e Didáctica Musical foram alargados aos professores primários

A Fundação Calouste Gulbenkian, satisfazendo inumeros pedidos, deliberou que os Cursos de Educação e Didáctica Musical que tem em funcionamento no corrente ano lectivo, em Lisboa e no Porto, sejam tornados extensivos aos professores primários, que por motivo de recentes disposições legais têm de ministrar o ensino da musica aos seus alunos.

Os interessados deverão dirigir-se, por escrito, ao Serviço de Musica da Fundação Gulbenkian, que prestará todos os esclarecimentos necessários.

Centro de Estudos Gregorianos

O Centro de Estudos Gregorianos decidiu realizar um novo curso intensivo para formação de professores de musica, de crianças, pelo método Ward, nas próximas férias de Natal. Esse curso «Ward» efectuar-se-á de 27 de Dezembro a 7 de Janeiro, com seis aulas diárias.

E' de grande interesse e oportunidade esta nova iniciativa do Centro de Estudos Gregorianos, pois o nosso País carece de professores de musica especializados, segundo os novos métodos técnicos e pedagógicos, para tornar o estudo musical acessível ás crianças.

A inscrição está aberta no Centro (Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º).

Prémios do I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas

Realiza-se na terça-feira, ás 15 e 30, no gabinete do ministro das Corporações e Previdência Social, a distribuição dos prémios do I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas de Musica Civis, iniciativa de carácter social e cultural que obteve assinalado êxito.

Concerto sinfónico gratuito

Na próxima quinta-feira, o Município de Lisboa promove, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico gratuito que terá a colaboração da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência de Filipe de Sousa.

E' o seguinte o programa: «Ruy Blas» (abertura), de Mendelssolm; «Sinfonia n.º 1», de Beethoven; «Petite Suite», de Debussy; «Sinfonia n.º 38», de Mozart.

A distribuição gratuita dos bilhetes é feita, como de costume, na véspera e no próprio dia do concerto, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos paços do concelho e das 14 ás 17, no Pavilhão dos Desportos

A marquesa do Cadaval oferece um recital por Malcuzinsky à Sociedade de Concertos

O próximo concerto promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa realiza-se amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli e é inteiramente dedicado a Chopin e tem a colaboração do notável pianista Malcuzinsky.

Trata-se de mais um benefício que os sócios da Sociedade de Concertos ficam devendo á gentileza da sua presidente, a sr.ª marquesa de Cadaval. Era sua vontade oferecer um concerto aos sócios da referida Sociedade na época transacta para comemorar o centésimo quinquagésimo aniversário natalício do imortal compositor polaco, logo após o concurso internacional de Varsóvia, ao qual presidiu. Para esse concerto havia sido escolhido o vencedor do Prémio Chopin, mas esta generosa iniciativa não pôde, porém, ser levada a efeito por motivos de força maior.

O recital compreende: Polaca, em dó menor; Nocturno, fantasia, op. 49; Sonata n. 2, op. 35; 4 mazurkas; 2 valsas e o *scherzo* n.º 3.

Audições escolares no Conservatório

Em segunda audição escolar da presente época, apresenta o Conservatório Nacional, amanhã, ás 17 e 15, um programa especial comemorativo do 150.º aniversário do nascimento de Chopin. Serão executadas as quatro baladas e os quatro *scherzos* do célebre compositor polaco, sendo intérpretes as alunas Maria da Luz da Piedade Miranda e Maria Fernanda de Lucena e Valle, da classe de Piano do professor Varella Cid.

A marcação de lugares faz-se na secretaria, á hora da audição, no átrio da entrada.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa **Soares & Coelho**

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

Os partidos comunistas
não estão interessados em impor belicamente o socialismo
— declarou em Berlim Walter Ulbricht

BERLIM, 18. — O chefe comunista da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, revelou, num discurso publicado hoje nesta cidade várias divergências de opinião expressas na recente reunião comunista de alto nível em Moscovo.

Ulbricht atacou como «errada e nociva» a opinião apresentada «por alguns camaradas» que não era necessário recear uma guerra mundial pois que ela aceleraria a queda final do capitalismo.

Este ponto de vista era fidedignamente atribuido aos Chineses antes da conferência.

O discurso, pronunciado no Partido de Unidade Socialista da Alemanha Oriental, foi publicado hoje no orgão do partido «Neues Deutschland».

Ulbricht atacou também o ponto de vista, que afirmou ser defendido por algumas pessoas, de que a coexistência pacífica enfraqueceria a posição comunista. «Isso não é possível porque a coexistência pacífica está, apesar de tudo, ligada á competição entre socialismo e capitalismo».

Resumindo o resultado das discussões sobre este ponto, Ulbricht disse: «A conferência expôs claramente, deste modo, que os partidos comunista e operários não estão interessados na vitória do socialismo por meio de guerra».

O facto da União Soviética ter reforçado a sua campanha para um afrouxamento de tensão, para coexistência pacífica e desarmamento geral e completo, desde que «se tornou superior aos Estados Unidos da América na produção de foguetões», mostra que os países comunistas não têm a intenção de «explorar a sua superioridade por meio de um ataque militar».

Ulbricht revelou que Kruchtchev fez, num discurso que pronunciou na conferência, uma «profunda exposição teórica sobre as caracteristicas da nossa época». Kruchtchev sublinhou que uma análise deste género deve «dar uma ideia clara sobre qual a classe que domina uma época e, assim, exprime um conteudo principal, a direcção e as principais tarefas do desenvolvimento social».

Em segundo lugar, a análise deve incluir «todo o processo revolucionário de desenvolvimento desde o estabelecimento do socialismo até á vitória completa do comunismo».

Em terceiro lugar deve «mostrar as forças que se ligam á classe trabalhadora que assume a posição dominante no nosso tempo e que pertencem á corrente comum anti-imperialista».

Ulbricht preveniu depois os dirigentes de Berlim-Oeste e da Alemanha Ocidental de que «são de esperar graves perturbações no intercambio comercial entre as duas zonas» caso o acordo comercial que expira no fim do mês não seja renovado.

Ulbricht salientou que a questão dos documentos de transito e do pagamento dos transportes para Berlim-Oeste por via férrea estão ligados ao acordo.

«Actualmente — disse — o tráfego decorre normalmente. Só se registarão perturbações se o acordo não for prorrogado».

A Alemanha Ocidental decidiu cancelar o acordo a partir do fim do ano, como represália contra as restrições impostas pela Alemanha Oriental á entrada de cidadãos da Alemanha Ocidental em Berlim. — (Reuter).

«UNIÃO ALEMÃ PARA A PAZ»
— novo partido
da Alemanha Federal

STUTTGART, 18. — Foi criado, ontem, na Republica Federal Alemã, um novo partido político, «União Alemã para a Paz», que se opõe ao armamento atómico da Alemanha Ocidental e apoia a criação de uma zona livre de armas nucleares na Europa.

O congresso da fundação do novo partido, a que assistiram 272 pessoas, na sua maioria intelectuais das esquerdas, adoptou um programa provisório no qual se inclui a neutralização militar da Alemanha Federal e Oriental propondo a realização de negociações entre as duas zonas para uma redução do armamento.

Não se sabe ainda se o novo partido concorrerá ás eleições federais do próximo ano. — (R.).

O golpe de estado contra Hailé Selassié *traduziria* o descontentamento das classes médias

NOVA YORK, 18 — O editorial do «New York Times», de hoje afirma referindo-se á reocupação do poder pelo imperador Hailé Selassié:

«O imperador teve de encarar situações idênticas, por várias vezes, durante a sua carreira de governante... o actual incidente pode demonstrar o descontentamento dos novos grupos da classe média do país que acham não ter Selassié modernizado suficientemente o seu país... Mas toda a gente que conhece a Etiópia sabe que o seu imperador, promulgando uma nova constituição e manifestando o maior interesse pela educação do seu povo e pela melhoria do seu nível de vida, realizou uma obra notável. — (Reuter).

Dar aos negros maior participação na vida política da Federação das Rodésias
— pretende a Grã-Bretanha

LONDRES, 18. — Terminou ontem, nesta cidade, a primeira fase da conferência constitucional da Federação Central Africana, a qual está a estudar as modificações a introduzir na Constituição da Federação das Rodésias e Niassalandia.

Os delegados africanos compareceram á sessão, depois de haverem abandonado os trabalhos na segunda-feira, como protesto contra a política do Governo da Federação.

Ontem, falou o ministro das Relações da Comunidade, Duncan Sandys, que aconselhou os dirigentes brancos da Federação a darem á população negra maior participação na vida política, conquistando assim a sua confiança e o seu apoio.

«A Grã-Bretanha não poderá desempenhar-se cabalmente das suas obrigações, para com as comunidades branca e negra da Federação, a menos que as duas cooperem no desenvolvimento de uma política comum».

O ministro salientou estar satisfeito com os progressos alcançados pelo sistema federal que une os três territórios, e disse que a Inglaterra não deseja de forma alguma que esse progresso sofra atrasos. — (A. N. I.).

ENSOPADO DE ENGUIAS
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Tschombé continua a opor-se
a qualquer fórmula que conduza
à unidade congolesa

(Continuação da 1.ª página)

A discussão deste assunto, prosseguiu, iniciou-se em Setembro, durante o debate dos assuntos gerais na assembleia, e desde então, prosseguiu, aberta e disfarçadamente, em todos os órgãos das Nações Unidas.

«A União Soviética acusou o Secretariado de ter agido contra um pedido de convocação do Parlamento congolês. Não existe qualquer base para esta acusação, disse o secretário-geral.

O próprio secretário-geral, disse, tem trabalhado continuamente para a reabertura do Parlamento do Congo, mas as Nações Unidas não podem, só por si, convocar o Parlamento ou impor essa convocação com forças militares.

Também não existe qualquer base para a afirmação de Valerian Zorin, ministro-adjunto soviético dos Negócios Estrangeiros, segundo a qual o secretário-geral tinha agido contra a Comissão de Conciliação — continuou Hammarskjoeld.

Hammarskjoeld salientou que a acção das Nações Unidas no Congo não pode ultrapassar os limites legais da Carta, do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral. Acrescentou ser necessário pôr termo ás tendências secessionistas, se se quiser obter uma estabilidade política no Congo.

A BÉLGICA DEFENDE A SUA ACÇÃO NO CONGO

O delegado belga, Walter Loridan, fez a história da administração belga no Congo, antes da independência, declarando ser favorável a comparação com outros territórios africanos. Disse que aqueles que pedem a retirada imediata de todos os Belgas ignoram as dificuldades que essa retirada poderá acarretar ás Nações Unidas. Os unicos técnicos que ficaram no Congo foram os Belgas, acrescentou. Loridan terminou por dizer que a Bélgica votará a favor de qualquer resolução que contribua para o bom cumprimento da missão das Nações Unidas no Congo, e que o seu país está pronto a colaborar com a O. N. U. dentro dos seguintes princípios: 1 — Respeito pelos direitos de soberania dos Estados; 2 — Não interferência nos assuntos domésticos; 3 — Não interferência militar.

Embora a União Soviética possa abafar a oposição no seu próprio país, ela não pode amordaçar a delegação belga nas Nações Unidas, disse Loridan. Desafiou, depois, a União Soviética a citar qualquer decisão que condenasse a Bélgica como agressor, recordando que a União Soviética foi condenada por utilizar a força militar na Hungria.

O ADIAMENTO DO DEBATE

A Assembleia adiou o seu debate sobre o Congo para segunda-feira, ás 15 e 30 horas (T. M. G.).

A Assembleia Geral das Nações Unidas reune-se, esta tarde, para estudo de assuntos orçamentais e de relatórios apresentados em comissões de importancia secundária. Deve suspender na terça-feira as suas actividades por cerca de onze semanas. (R., F. P. e A. N. I.).

TSCHOMBÉ CONTRA A UNIDADE DO CONGO

BRAZZAVILLE, 18. — Moisés Tschombé, primeiro-ministro da província separatista da Katanga, rejeitou, nesta capital, a ideia dum estado congolês centralizado ou mesmo de uma federação congolesa.

Num discurso que pronunciou na Conferência dos Estados Africanos de Língua Francesa, reafirmou o desejo da Katanga cooperar para garantir a paz e promover o bem-estar das «Nações irmãs».

Sabe-se que Tschombé é a favor duma confederação, seguindo as linhas gerais das quatro antigas colónias francesas reunidas no «Conselho do Entendimento».

Sabe-se que Tschombé também rejeitou uma proposta feita por Joseph Ileo, primeiro-ministro designado do Congo, para participar numa espécie de governo federal de unidade nacional.

Assistem, igualmente, á conferência o presidente Kasavubu e Albert Kalonji, chefe do Estado do Kasai do Sul. O coronel Mobutu deve também participar na sessão sobre o Congo. — (R.).

VAI SER TELEVISIONADA A EXTRACÇÃO DA LOTARIA DO NATAL

Não deixará de ser curioso observar, na próxima quinta-feira, em todos os locais onde haja receptores de Televisão, as multidões de curiosos que vão estar atentas á transmissão directa da grandiosa extracção dos 35.400 prémios da Lotaria do Natal.

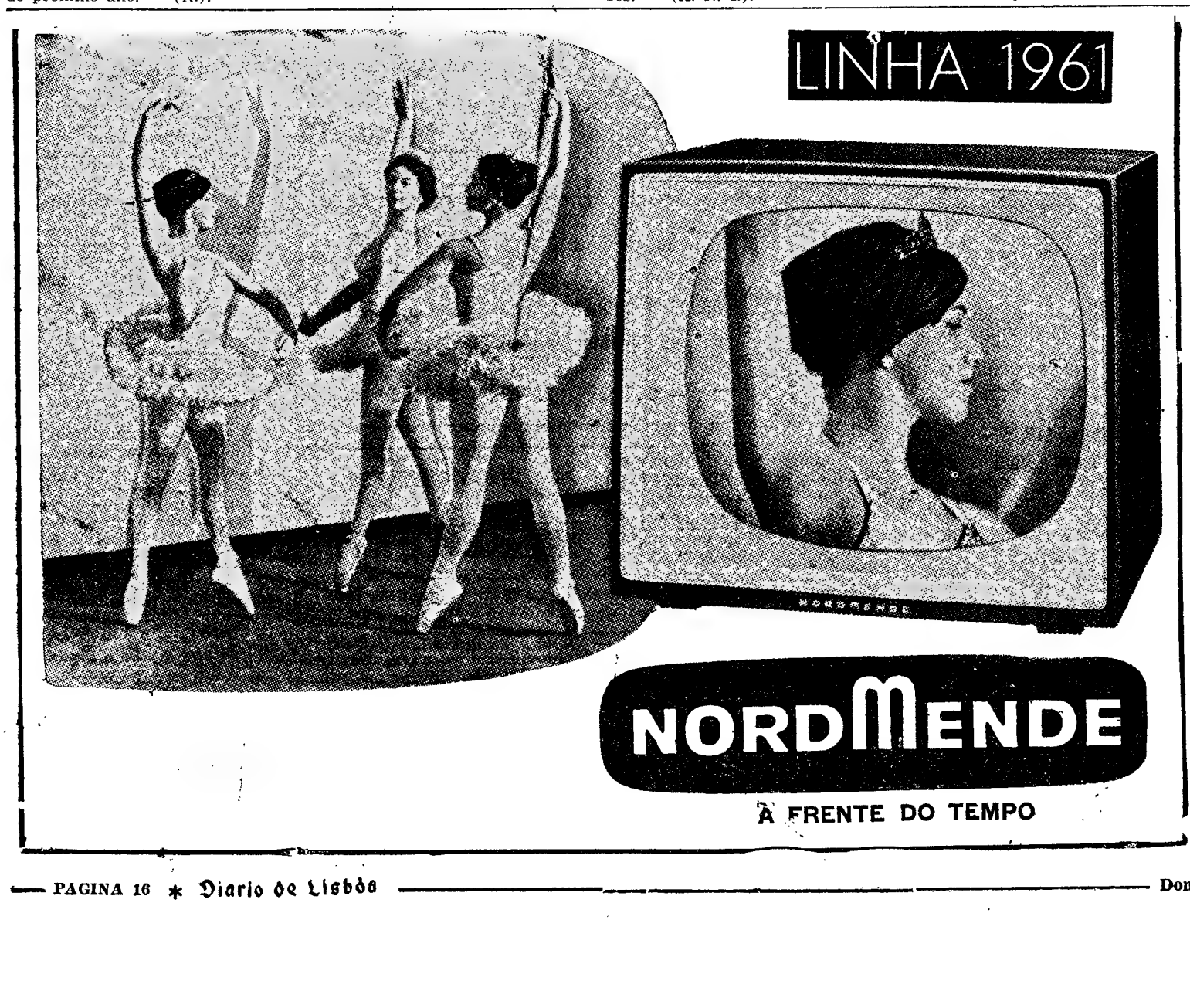
No momento da saída do numero que será contemplado com a «taluda» que são doze mil contos, os lances dos outros prémios grandes e, ainda, no final, o sorteio da série que será totalmente premiada, serão, certamente, «clous» de um espectáculo que provocará viva emoção.

É BOM QUE TODOS SAIBAM

Se ninguém é capaz de prever o numero que será premiado com os 12 mil Contos do Natal, toda a gente pode e deve saber que a Casa da Sorte foi não só a que este ano vendeu mais «sortes grandes», mas também a que distribuiu todos os primeiros prémios das cinco ultimas lotarias extraordinárias, no valor de 38.000 contos. Bem avisados serão, pois, os que preferirem a Casa da Sorte para se habilitarem aos 12.000 Contos da lotaria do Natal, cuja extracção se realiza já no próximo dia 22.

HERDADES

Tenho clientes interessados comprarem de preços de 1.000 contos até 15.000 contos, em várias regiões País, como posso provar. Respostas por escrito ou telefone 047290 das 8 ás 12 horas, para M. Lécas Espada, Parede, Linha do Estoril. Trato de compras, vendas, hipotecas, arrendamentos, administrações, etc., de herdades, quintas, prédios, moradias e terrenos. Dão-se amplas referências e guarda-se sígilo. Conheço a fundo de herdades e quintas.



Diario de Lisboa

O Covilhã e o Benfica travaram luta movimentada

Os campeões venceram por 3-1

COVILHÃ, 18 *(Por linha telefónica)*.—Jogo no Estádio «Santos Pinto», que registou a maior enchente da época.

As equipas alinharam:

SPT. COVILHÃ—Rita; Helder e Valente; Coreles, Couceiro e Lãzinha; Pérides, Martinho, Suarez, Walter e Manteigueiro.

BENFICA—Costa Pereira; Angelo e Neto; Cruz, Germano e Saraiva; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

Árbitro—Braga Barros, de Lisboa.

Antes de ser dado início ao desafio, os dirigentes da Associação de Castelo Branco entregaram á direcção do Sporting da Covilhã a taça «Correcção», conquistada pelo popular clube local.

A bola de saída pertenceu aos Lisboetas, mas, logo ficou em poder dos locais.

Contudo, o primeiro guarda-redes a intervir foi Rita para deter remate desferido por Coluna.

O Benfica prosseguiu lançado ao ataque e, aos 4 minutos, obrigou a defesa contrária, a mandar a bola para «canto», castigo que não resultou.

No minuto seguinte, os Covilhanenses, em jeito de contra-ataque, lograram abrir o activo — Lãzinha entregou o esférico a Suarez, que logo o endossou a Martinho. Este jogador, á entrada da grande área do adversário, desferiu poderoso remate que desfeiteou Costa Pereira.

O Benfica continuou na ofensiva e, aos 12 minutos, Rita foi chamado a parar remates perigosos, desferidos por José Augusto e Águas.

A despeito do seu esforço, o campeão nacional não lograva igualar, devido á forma atenta e decidida como os defensores covilhanenses actuavam.

Ao quarto de hora, os «leões» serranos surgiram mais vezes no terreno dos antagonistas, obrigando Costa Pereira a duas dificeis intervenções a remates de Martinho e de Walter.

O jogo, até á meia hora, desenvolvia-se em grande velocidade, vendo-se os dois guarda-redes compelidos a constantes intervenções.

Depois da meia hora, o assédio dos «encarnados» tornou-se mais intenso e a defesa dos Serranos teve trabalho árduo para obstar a que as suas redes fossem tocadas.

Aos 34 minutos, depois de José Augusto ter atirado a bola a um dos postes, o Benfica igualou o marcador — Coluna entregou o esférico a Águas, este deu-o, de novo a Coluna, que rematou forte, defendendo Rita, que segurou a bola. E quando tinha já a bola em seu poder, foi empurrado por Águas para dentro das balizas, largando então o esférico e o árbitro validou o tento, contestado pelos elementos dos locais.

E o intervalo chegou com o resultado: Covilhã, 1-Benfica, 1.

Recomeçado o encontro, os Covilhanenses lançaram-se ao ataque, mas sem êxito devido ao remate de Walter ter saído fraco e, portanto, sem dificuldade para a defesa lisboeta.

Aos sete minutos, notava-se feição de equilibrio. Entretanto, o Benfica voltou a assediar a grande área contrária, mas Águas, rematando muito por alto, anulou o golpe que se adivinhava perigoso.

Aos dez minutos, foi assinalado um «livre» contra o Benfica, perto da sua grande área. Martinho apontou o castigo. Germano, porém, com oportunidade, obstou a que a bola chegasse ás suas redes.

O Benfica postado ao ataque, a partir do quarto de hora de jogo, conseguiu, aos 22 minutos, colocar-se em vencedor, por intermédio de Águas, que depois de receber excelente passe de J. Augusto, a escassos metros da baliza, rematou com um golpe de cabeça, o segundo tento da sua equipa.

Aos 31 minutos, o Benfica aumentou a sua vantagem — Coluna iniciou o ataque que, depois de se livrar da oposição de Helder, centrou e Santana, com um remate rasteiro, bateu Rita pela terceira vez.

E com a vitória do Benfica por 3-1 terminou o desafio.

Com o guarda-redes matosinhense caído por terra... estava feito o primeiro golo do desafio desta tarde em Alvalade

BENFICA-BELENENSES no Ano-Bom

Os campeonatos nacionais de futebol sofrem nova interrupção no próximo domingo, por ser dia de Natal, para prosseguirem no dia de Ano-Bom, o da primeira divisão com os encontros da ultima jornada da primeira volta; o da segunda divisão, com os desafios da primeira jornada da segunda volta. Os encontros previstos são os seguintes:

1.ª divisão

Lusitano-C. U. F., Atlético-Sporting, Leixões-Spt. Braga, Salgueiros-F. C. Porto, Guimarães-V. Covilhã, Benfica-Belenenses e Barreirense-Académica.

2.ª divisão

ZONA NORTE — Caldas-Sanjoanense (1-4), C. Branco-Marinhense (0-3), Oliveirense-Peniche (2-0), U. Coimbra-Torriense, (1-2), Feirense-Chaves (1-2), Boavista-Vianense (2-3), B. Mar-G. Vicente (1-1).

ZONA SUL—Olhanense-U. Montemor (3-0), Sacavenense-V. Setubal (1-4), Estoril-Farense (1-3), D. Beja-Oriental (0-2), Lusitano V. R. St.ª António-Olivais (1-2), Montijo-Juventude (0-0) e Alhandra-Portimonense (1-1).

Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta. Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O Sporting no seu campo superiorizou-se ao Leixões

Venceram os "leões" por 3-1

(Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «José Alvalade», perante regular assistência. As equipas:

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Fernando, Figueiredo, Diego e Geo.

LEIXÕES — Rosas; Pacheco e Raul II; Silva, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Lopez, Oliveira II, Osvaldo Silva e Abraão.

ARBITRO — Manuel Fragata, de Setubal.

Antes de se iniciar o jogo os jogadores de ambos os grupos, perfilados, guardaram um minuto de silêncio, pelo falecimento do pai do jogador do Sporting, Morato. Pelo mesmo motivo os jogadores do grupo leonino apresentaram-se de braçadeira preta.

Saiu o Leixões, mas os seus atacantes perderam o esférico na linha média dos locais

Iam decorridos 3 minutos, já o Sporting desfrutara de uma excelente oportunidade de abrir o activo. Na sequência de um «livre», por falta sobre Geo, Fernando rematou de cabeça com perigo. Rosas, no chão, defendeu para perto, mas Hugo, na recarga, atirou ao lado dos postes.

O Sporting continuou a desfrutar de superioridade e, aos 10 minutos, Fernando, num remate aparentemente inofensivo, atirou a bola ao

(Continua na ultima página)

Terminou esta tarde a 1.ª volta do Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Sul

ESTORIL - ORIENTAL

(Pelo telefone). — Jogo no campo da Amoreira, perante regular assistência.

Com direcção de Henrique Heitor, as equipas formaram:

ESTORIL — Augusto; Tomás e Albino; Ribeiro, Batalha e Pastorinha; Rui, Barbosa, José Fernando, Peixoto e Lachever.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Morais; Cordeiro, Luz e Viriato; Evora, Dutra, Rivera, Martinho e Cristóvão.

Ao intervalo registava-se o empate sem golos, embora os Estorilenses se tivessem mostrado mais ameaçadores.

Os donos da casa, aos 12 minutos, ficaram reduzidos a 10 unidades devido á saída de Rui, lesionado em choque com Edmundo.

Embora em inferioridade numérica, o Estoril foi mais perigoso, mas o Oriental, perto do fim, obteve o golo da vitória, aos 42 minutos, por Cristóvão.

No final: Estoril, 0-Oriental, 1.

ALHANDRA - OLIVAIS

ALHANDRA, 18 *(Pelo telefone)* — Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Luís de Jesus, de Lisboa.

As equipas:

ALHANDRA—Ribeiro; Aderito e Benavente; Julião, Vitorino e André; Mega, Antunes, Melo, Nunes Pinto e Neves.

OLIVAIS—Evaristo; Mário Silva

(Continua na página central)

Uma fase do jogo de juniores entre o Belenenses e o Charneca. (Ler notícia na 18.ª página)

O Porto desportivo

As competições de hoje de manhã

PORTO, 18: (Pelo telefone). — Hoje de manhã, nesta cidade, realizaram-se diversas competições desportivas que terminaram com os seguintes resultados:

FUTEBOL — Campeonato Regional de Juniores — F. C. da Foz-Maia, 2-1; Salgueiros-Leixões, 1-0; Académico-Sr.ª da Hora, 2-0; F. C. Porto-Vasco da Gama, 10-1; Avintes-Perosinho, 8-0; Leça-Castelo, 3-1; Infesta-Aves, 2-2; Coimbrões-Oliv.ª Douro, 4-1; Sandinenses-Vilanovense, 3-2; Rio Ave-Ramaldense, 0-4; Desp. Portugal-Padroense, 4-0.

ANDEBOL—Campeonatos Regionais: I Divisão—Boavista-Figueirense, 15-8; F. C. Porto-Salgueiros, 4-7; Vigorosa-Centro, 3-18; Vilanovense-Padroense, 10-19.

II Divisão—Sr.ª da Hora- Coimbrões, 13-5; Leixões-Maia, 8-6; Académico-Ferroviários, 5-13.

Reservas — Boavista-Figueirense, 16-4; F. C. Porto-Salgueiros, 17-1; Vigorosa-Centro, 7-10; Vilanovense-Figueirense, 12-8.

Juniores — Boavista-Figueirense, 6-2; Porto-Salgueiros, 16-1; Vigorosa-Centro, 4-10; Vilanovense-Padroense, 3-4.

BASQUETEBOL — Campeonatos regionais: I Divisão — Vilanovense-Vasco da Gama, 32-58; Salesianos-Guifões 53-46; F. C. Porto-Fluvial, 48-36; Leça-E. F. do Norte, 57-39

II Divisão — Acemista-Centro, 11-48; Círculo-Académico, 31-34; Leixões-Gaia, 29-26.

HOQUEI EM CAMPO — Torneio de abertura — Académico A-Boavista B, 0-1; Boavista A-Vilanovense B, 2-0.

JUNIORES DA A. F. L.

Principiou esta manhã

a segunda fase da prova

do Campeonato da 1.ª Divisão

Prosseguiu esta manhã, com a realização dos primeiros encontros respeitantes á segunda fase, o Campeonato Regional de Juniores, organizado, com assinalável êxito, pela A. F. L.

Nos desafios da série A registaram-se vitórias folgadas do Torriense, que alcançou a mais expressiva marca do dia, em «casa», frente ao Palmense; e do Benfica, em Sacavém, contra a turma local. Saliente-se que os «encarnados» foram a única equipa que, nesta jornada, venceram no campo do adversário.

Em relação á série B, os conjuntos que actuaram em «casa» alcançaram triunfos, ambos pela mesma marca (1-0).

Se o resultado conseguido pelo Belenenses se pode considerar normal, o mesmo não se pode afirmar em relação á derrota dos «leões», na Amadora.

Esperava-se um desafio difícil para os visitantes, mas a derrota estava fora de todas as previsões.

Após esta jornada as equipas ficaram escalonadas, da seguinte maneira, na tabela da classificação:

SÉRIE A — 1.º, Torriense (7-0) e Benfica (4-0), 3 pontos; 3.º, Sacavenense (0-4) e Palmense (0-7).

SÉRIE B — 1.º, Belenenses (1-0) e Estrela da Amadora (1-0), 3 pontos; 3.º, Sporting (0-1) e Charneca (0-1), 1 ponto.

A próxima jornada engloba os encontros seguintes: Série A — *Palmense-Sacavenense e Benfica-Torriense;* Série B — *Sporting-Belenenses e Charneca-Amadora.*

SÉRIE A

Torriense, 7-Palmense, 0

Jogo em Torres Vedras, dirigido por Raul Oliveira Martins.

TORRIENSE — Leonel; Amaro e Daniel; Jorge Alves, José Luís e Pedro Silva; Jerónimo, Campos, Nineu, Penetra e Crispim.

PALMENSE—Hernani; Simplicio e Luís; Marques, Espanhol e Bugalho; José Julio, Gomes, Carvalho, Amaro e Brás.

Na primeira parte ainda os Lisboetas tiveram talento para se defenderem dos ataques dos locais, não evitando, contudo, que, até ao intervalo, Campos e Crispim marcassem dois golos.

Na segunda parte, o domínio dos donos do campo, foi notório e o final chegou com o resultado de 7-0, tendo marcado: Campos (3), Jerónimo e Nineu.

Arbitragem excelente.

Sacavenense, 0-Benfica, 4

Jogo em Sacavém, arbitrado por Manuel Barreiros da Silva.

SACAVENENSE—Adelino; Custódio e Mata; Julio, Domingues e Gonçalves; Policarpo, Vítor, Valentim, Sérgio e Reinaldo.

BENFICA — Henrique; Figueira e Nogueira; Gervásio, Fernandes e Osório; Simões, Nunes, Baptista, Mendes e Manuel Julio (Testas).

O Benfica teve certa dificuldade em vencer a aguerrida equipa de Sacavém. Todavia, a sua melhor preparação técnica e física deram-lhe jus á vitória.

Ao intervalo, já havia 2-0, com golos de Mendes, aos 10 minutos, e de Gervásio, aos 23, este na transformação de um «penalty», algo forçado.

Na segunda parte, aos 7 minutos, Testas fez 3-0, e, aos 25, Nunes, na conclusão de um «livre» indirecto, fixou a marca em 4-0.

Depois, o jogo tomou feição desagradável e o árbitro expulsou Domingues e Gonçalves, respectivamente aos 27 e 32 minutos.

Arbitragem regular.

SÉRIE B

Belenenses, 1-Charneca, 0

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Americo Barradas.

As equipas:

BELENENSES—Ferraz; Bernardino e Tavares; Rodrigues (Hermínio), Albino (Rodrigues) e Quaresma; Dias, Alemão, Azevedo, Golinho e Feijão.

CHARNECA—Figueiredo; Morato e Noel; Galdérios, Gonçalves e Sebastião; Madeira, Azevedo (Felix), Padrão, Afonso e Cruz.

Os donos do campo mostraram-se superiores ao adversário, durante a primeira parte, mas não conseguiram marcar golos, devido á imperícia do seu sector ofensivo e, também, em consequência de os visitantes terem jogado acantonados sobre a defesa.

No segundo tempo, os «azuis» exerceram ainda maior domínio territorial, mas Figueiredo, que se creditou de uma brilhante exibição, não consentiu que a marca fosse além de 1-0, tento marcado por Dias, aos 5 minutos, após uma confusão em frente das suas redes.

Aos 37 minutos foram expulsos do tererno, Quaresma, do Belènenses, e Afonso, do Charneca.

No final, portanto: Belenenses, 1-Charneca, 0.

E. Amadora, 1-Sporting, 0

Jogo na Amadora. Árbitro Joaquim Maria Alves.

AMADORA—Helder; Duarte (Silva), Oscar e Norberto; Guerra e Vasco; Aníbal, Nunes, Almeida, Melo e Mário.

SPORTING—Artur; Rilhó, Oscar e Fernandes; Canário (Carlos Rodrigues) e Helder; Faustino, Eduardo, José Manuel, Duarte e Espírito Santo.

O resultado do encontro foi feito na primeira parte, com golo marcado por Almeida, aos 35 minutos.

O jogo caracterizou-se pelo preocupante sistema defensivo dos Amadorenses, tornando difícil e improficua a actuação dos atacantes «leoninos» quando chegaram á grande área dos locais.

Na segunda parte, o Sporting fez exibição inferior, mas também o E. Amadora não teve na sua linha avançada elementos capazes de alterarem o resultado.

Uma grande penalidade favorável ao Sporting foi defendida pelo guardião local.

2.ª DIVISÃO

Continuou esta manhã o Campeonato distrital de juniores da 2.ª divisão, com os jogos respeitantes á 5.ª jornada da 1.ª volta.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Castanheira-Odivelas	2-0
Santa Iria-Alhandra	0-3
U. Povoense-Alverca	1-0

SÉRIE B

Ericeirense-Sintrense	0-5
Cascais-Amadora	3-2
Desp. Olivais-F. Benfica	1-1

SÉRIE C

S. Vicente-Arroios	2-0
St.ª Catarina-Vitória C. L.	1-1
Tarujense-Mirantense	3-3

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Continuaram, hoje, os campeonatos de Lisboa de handebol de onze das divisões de honra, 1.ª divisão e juniores.

Os resultados foram os seguintes:

DIVISÃO DE HONRA

Benfica-Almada	12-3
2.ª *categorias*	4-2
Cova da Piedade-Alverca	4-3
2.ª *categorias*	4-2
Sporting-Belenenses	8-4
2.ª *categorias*	11-3
Liberdade-Oriental	5-4

I DIVISÃO

C. D. U. L.-Glória	2-8

JUNIORES

Almada-Belenenses	1-4
C. F. Benfica-Oriental	2-1
C. D. U. L.-Sporting	4-2

BADMINTON

Prosseguiram os Campeonatos de Lisboa

Ontem, á noite, prosseguiram nos locais habituais, os campeonatos de Lisboa da 1.ª e 2.ª Divisões, tendo-se efectuado encontros correspondentes á 3.ª jornada. O programa, porém, não se cumpriu integralmente, porquanto o Banco de Angola pediu o adiamento dos encontros que lhe competia disputar, contra as equipas de Direito (1.ª Div.) e do Sporting (2.ª Div.), por motivo de realizar-se ontem a sua festa de Natal.

Na prova da I Divisão, o Benfica venceu a A. D. Oeiras, por 7-0, e o Sporting bateu o Lisboa Ginásio, por 6-1. Tanto os «encarnados» como os «leões» não fizeram mais do que corresponder ás previsões.

A contar para a 2.ª Divisão, anotaram-se os seguintes resultados: Oeiras-Nucleo Veiga Beirão, 1-6; Benfica-Técnico, 7-0; Direito-Lisboa Ginásio, 2-5.

CICLISMO

Jacinto de Almeida

DO P. DE LOURES

ganhou a 2.ª prova do «regional» de corta-mato

Nos terrenos municipais situados entre o Bairro de Alvalade e a Avenida Gago Coutinho, disputou-se hoje a segunda prova a contar para o campeonato regional de corta-mato.

O percurso foi de 21 voltas, no total de 21 quilómetros, encontrando-se a meta instalada na Rua Marquês de Soveral.

Concorreram 15 ciclistas em representação do Atlético, Belenenses, Pinheiro de Loures, Arroios e Baixa da Banheira.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Jacinto de Almeida (P. de Loures), 1 h. 11 m. 10 s.; 2.º, António Marques (Atlético), 1 h. 12 m. 40 s.; 3.º, Fernando Caetano (P de Loures), 1 h. 15 m. 45 s.; 4.º, Porfírio Corredoura (P. de Loures), m. t.; 5.º, José Serrano (B. Banheira), 1 h. 17 m. 05 s.; 6.º, José André Dias (Atlético), 1 h. 20 m.; 7.º, Raul Jaime (P. de Loures) 1 h. 20 m. 50 s. ; 8.º, Nuno Rodrigues (Belenenses), 1 h. 21 m. 30 s.; 9.º, António Ferreira (P. de Loures), 1 h. 25 m. 15 s. e 10.º, Manuel Francisco (Arroios), 1 h. 25 m. 50 s.

Os restantes concorrentes desistiram.

*

O corredor do Atlético, Idalécio Tristão da Fonseca Mota, de 20 anos, estucador, residente em Corroios, caiu da máquina, perto do Pote de Água, tendo ficado muito contuso na cabeça.

Transportado ao Hospital de S. José ficou internado na sala de observações.

Luta greco-romana

Torneio de Abertura

Na sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português, efectuaram-se ontem, á noite, os combates do «Torneio de Abertura», prova destinada a lutadores de todas as categorias, com que a Federação de Luta iniciou o seu calendário oficial da presente temporada.

O numero de concorrentes inscritos ficou, porém, muito aquém do que se aguardava, pois cifrou-se em quinze, o que é muito pouco, em relação ao numero de praticantes. Muitos deles, no entanto, não puderam comparecer por se encontrarem lesionados, caso de Cesar Gomes, do Benfica.

A sessão decorreu com certo interesse havendo, até, alguns combates que, pelo seu elevado valor técnico, prenderam sobremaneira as atenções da assistência.

Frise-se entre estes, por exemplo, o travado entre os olímpicos Orlando Gonçalves e José António Gregório, que o primeiro venceu por assentamento de espáduas, sem duvida o melhor combate do «Torneio» e, também, pela energia posta na luta o combate em que tomaram parte Rafael Rego e António Marques da Silva.

Os restantes decorreram com interesse, embora, em alguns deles, se verificasse nítido ascendente por parte de um dos concorrentes.

Feita esta breve e reduzida apreciação, apresentamos os resultados dos vários combates:

Mínimos — Carlos Marques Ferreira (Benfica) venceu, por pontos, Américo Baede Cardoso (Ateneu).

Meios-leves—Orlando Gonçalves (Ateneu) derrotou, por assentamento de espáduas, José António Gregório (Benfica) e Edgar Duque (G C. P.); Edgar Duque (G. C. P.) venceu, por pontos, José António Gregório (Benfica).

Leves — Por assentamento de espáduas, Rafael Rego (G. C. P.) derrotou António Marques da Silva (Benfica).

Meios-médios — Artur Quintas Ferreira (Benfica) derrotou Artur Reis (Benfica), por assentamento de espáduas, e Américo Francisco dos Santos (Ateneu), por pontos; Artur Reis (Benfica), por pontos, derrotou Américo F. dos Santos (Ateneu).

Médios — Luís Caldas (G. C. P.). venceu Cirilo Miramon e Amadeu Saraiva, ambos do L. G C., por pontos e assentamento de espáduas, respectivamente; Amadeu Saraiva, por pontos, derrotou Cirilo Miramon

*

Os vencedores das categorias foram os seguintes:

Mínimos — Carlos Marques Ferreira (Benfica).

Meios leves — Orlando Gonçalves (Ateneu).

Leves — Rafael Rego (G. C. P.).

Meios médios — Artur Quintas Ferreira (Benfica).

Médios — Luís Caldas (G. C. P.).

Actividades da F. N. A. T.

Campeonatos de futebol

Prosseguiu ontem, á tarde, e hoje de manhã o 19.º Campeonato Nacional de futebol da F. N. A. T., distrital de Lisboa, da I e II Divisões, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão

F. C. Regina-S. C. Cervejas	3-3

2.ª Divisão

I. N. Estatística-Ávila	3-5
C. Condes-A. Grandela	3-3
I. G. Cadastral-S. N. Panific.	0-3
B. Burnay-B. F. S. & Viana	2-2
B. N. Ultramarino-B. Angola	2-2
Crédit-B. P. Atlantico	0-3

O Banco de Agricultura averbou uma vitória por f. c. da Caixa Geral de Depósitos.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Encontrava-se marcado para hoje de manhã, no campo «Francisco Lázaro», o desafio em atraso, da série B, entre o Futebol Benfica e o Atlético, a contar para o «Torneio de Abertura», de hóquei em campo.

Uma vez mais, porém, o jogo foi adiado, devido ao mau estado do terreno.

Da primeira vez, devido á chuva, admitia-se que tal sucedesse. Agora, porém, não vemos razão para o campo ser dado como incapaz. Choveu nos ultimos dias? Não. Então por que motivo está o campo encharcado dentro da área?

CORTA-MATO

Francisco Soares (Salg.) e Joaquim Ferreira (Sport.)

ganharam as provas de hoje no Jamor

Nos terrenos anexos (do lado Sul) ao Estádio Nacional, disputaram-se esta manhã duas competições de corta-mato, organizadas, pela Federação, e Associação Regional, respectivamente o torneio nacional de aspirante e o «Cross de Abertura» — esta ultima reservada a atletas principiantes, juniores e seniores.

A prova de aspirantes

O Campeonato Nacional de aspirantes, disputado na distancia de três quilómetros foi em tudo diferente do Regional. De início, o salgueirista Francisco Soares, tomou o comando, para não mais o largar, apesar do ataque que lhe moveu João Tomás, vencedor do torneio lisboeta, principalmente, a meio da prova. Roque Martins, do Universitário; Manuel José e Piedade Alves, ambos do Sporting; tentaram, por sua vez o assalto ao primeiro lugar, mas, o vencedor distanciou-se cada vez mais.

A ordem de chegada ficou, assim, ordenada:

1.º, Francisco Soares (Salg.), 9 m. e 19,4 s.; 2.º, Roque Martins (U.), 9 m. e 29,4 s.; 3.º, Manuel José (Sp.), 9 m. e 29,8 s.; 4.º, Piedade Alves (Sp.), 9 m. e 37 s.; 5.º, Francisco Piriquito (Bf.) 9 m. e 41,8 s.; 6.º, João Tomás (Bf.), 9 m. e 44 s.; 7.º, Vítor Castro (Bf.), 9 m. e 46,2 s.; 8.º, José Colaço (Sp.); 9.º, Carlos Correia (Sp.); 10.º, António Paiva (Sp.); 11.º, Artur Ribeiro (Sp.); 12.º, Manuel Paiva (Salg.), vencedor do ano passado; 13.º, Armando Rocha (Salg.); 14.º, Alberto Martins (Bf.); e 15.º, Luís Aires (Bf.).

Classificaram-se mais 8 corredores e desistiram 3 (1 do Universitário e 2 do Sporting). Alinharam á partida: Sportivo de Carcavelos (1), C. D. U. L. (4), Sporting (11), Benfica (7) e Salgueiros (3).

A competição «Abertura»

Teve a presença de 52 corredores, representando: Sporting (32), Benfica (15), Povoense (4), e Académica de Santarém (1), o «Cross de Abertura», para atletas das categorias de principiantes, juniores e seniores. A prova na distancia de cinco quilómetros interessou vivamente, decidindo-se apenas, nos ultimos metros, a ordem de chegada. Uma queda de Manuel de Oliveira, a 60 metros da meta e quando se preparava para o «sprint» derradeiro, com Joaquim Ferreira, á sua frente, distanciado três metros, tirou, na verdade, emoção a esta luta final.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 14 m. e 44,2 s.; 2.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 14 m. e 45,2 s.; 3.º, Alvaro Conde (Sp.), 14 m. e 53,2 s.; 4.º, Maximiano Pinheiro (Bf.), 14 m. e 55,2 s.; 5.º, Manuel Marques (Sp.), 14 m. e 57 s.; 6.º, Armando Aldegalega (Sp.), 15 m. e 6 s.; 7.º, Hélio Duarte (Bf.), 15 m. e 12,6 s.; 8.º, Feliciano Marques (Sp.), 15 m. e 12,8 s.; 9.º, Julio do Carmo (Bf.), 15 m. e 13 s.; 10.º, Manuel Conceição Lopes (Bf.); 11.º, Francisco Filipe (Sp.); 12.º, Valentim Baptista (Sp.); 13.º, António Martins (Bf.); 14.º, Carlos Tavares (Bf.); 15.º, Joaquim Reis (Bf.).

Por categorias classificaram-se por esta ordem:

Seniores — *1.º, Joaquim Ferreira (Sp.); 2.º, Alvaro Conde (Sp.); 3.º, Maximiano Pinheiro (Bf.).*

Juniores — *1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 2.º, Carlos Tavares (Bf.) e 3.º, Ernesto Guilhas (Bf.).*

Principiantes — *1.º, Miguel Jesus (Sp.); 2.º, Carlos Pereira (Bf.); 3.º, Manuel Carvalho (Sp.).*

Desistiram quatro corredores.

PROVAS DE TÉNIS

O «Grande Prémio Dunlop» prossegue com interesse

Um dos encontros da 5.ª eliminatória do torneio do «Grande Prémio Dunlop», promovido pelo Belenenses, e em que intervieram o Benfica e o Estoril, que no ultimo domingo ficara interrompido, por falta de luz, com o resultado em 2-2 e a prova de «mistos» — entre Peggy Cohen-Sousa Ribeiro (Bfc.) e Maria Orlanda Sá Pessoa-João Roquete (Est.) — suspensa com o resultado de 3/5, concluí-se já, com a vitória da equipa do Estoril por 3-2, visto que o «par» dos Estorilistas venceu o duo benfiquista por 8/6, 2/6 e 6/2.

Desta maneira, o Estoril continuará na prova sem derrotas e o Benfica prosseguirá com uma derrota.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de Infantis

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa, na categoria de infantis, com a realização dos jogos referentes á 3.ª jornada, da primeira fase.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Monte Pedral-C. Católico B	1-5
Sporting-C. Católico C	1-5
Mirantense-Benfica	1-5

SÉRIE B

C. Católico A-Amoreiras	5-1
Encarnação-Arroios	1-5
F. C. Lisboa-Ateneu	2-5

RÂGUEBI

Campeonato Nacional

Prosseguiu esta manhã o campeonato nacional de Raguebi, tendo-se efectuado, no Estádio Universitário, o encontro entre o C. D. U. L. e o Sporting, que terminou com a vitória dos universitários por 11-9.

Ao fim da primeira parte o C. D. U. L. vencia por 6-3. Marcaram pelo vencedor, Calheiros (3), Pardal (3), José Martins (3), Fragoso (2). Os pontos foram obtidos por Crespo (6) e Palmiro (3).

* * *

A contar para o torneio de reservas o C. D. U. L. venceu o Sporting por 6-3.

* * *

A hora da saída do nosso jornal devem estar a decorrer os encontros: Benfica-Académica de Coimbra e Direito-Belenenses.

Desporto Universitário

Campeonato de futebol

A contar para o Campeonato Regional de Futebol disputou-se no Estádio Universitário mais um encontro da primeira jornada.

Defrontaram-se as equipas representativas da Escola Naval e do I. S. E. Ultramarinos que a primeira venceu por 4-1, sendo ao intervalo a marcação de 3-1.

Desporto no estrangeiro

A finalíssima entre o América e o Fluminense disputa-se esta tarde

RIO DE JANEIRO, 18.—As equipas do Vasco da Gama e do Olaria empataram, ontem, a uma bola, na ultima jornada do Campeonato Carioca, que hoje termina com o sensacional encontro entre o América e o Fluminense.

Basta ao Fluminense um empate para se sagrar campeão de 1960, ao passo que o América necessita de ganhar o encontro para o conseguir.

Esgotou-se a lotação para o jogo desta tarde, que terá uma assistência «record». No mercado negro os poucos bilhetes que aparecem á venda atingem preços verdadeiramente astronómicos.—(A. N. I.).

O ciclista Rik van Steenbergen venceu, na Bélgica, um «Grande Prémio»

AUTUÉRPIA, 18.—O ciclista belga Rik van Steenbergen foi o vencedor do «Grande Prémio Stan Ockers», prova de meio-fundo, na distancia de 40 quilómetros, ontem disputada no Palácio dos Desportos desta cidade.

O vencedor, que entrou na final em substituição do seu compatriota Sergeloos, averbou o tempo de 40 minutos e 20,4 segundos.

A seguir classificaram-se: 2.º, Peter Post (holandês); 3.º, Proost (belga); 4.º, Van Looy (belga).—(A. N. I.).

A Argentina eliminou o Equador na Taça do Mundo

BUENOS AIRES, 18.—A Argentina venceu o Equador, por 5-0, com 1-0 ao intervalo, na eliminatória dos países sul-americanos para a disputa do torneio de futebol a contar para a Taça do Mundo.

No jogo da primeira mão, disputado em Guayaquil, a Argentina vencera por 6-3.—(A. N. I.).

Resultados dos jogos da Liga Irlandesa

DUBLIN, 18.—Os resultados dos jogos de futebol de ontem da Liga Irlandesa, foram os seguintes:

Cliftonville, 2-Coleraine, 4; Bangor, 1-Ards, 6; Ballymena, 2-Glentoran, 1; Dery, 1-Crusaders, 3; Glenavon, 5-Distillery, 2; Linfield, 3--Portadown, 1.—(A. N. I.).

Basquetebol

Os jogos desta manhã a contar para os campeonatos de Lisboa

Prosseguiram esta manhã algumas das competições que a Associação de Basquetebol de Lisboa tem presentemente em curso, tendo-se apurado os seguintes resultados:

2.ª Divisão — Cruz Quebradense venceu Moscavide, por 48-41.

3.ª Divisão — Lisgás v. Alvalade, 64-34; Educação Física v. Santa Catarina, por 37-30; Campolide v. Boa--Hora, por 46-23; Pedrouços v. Internacional por 50-28. Em 2.ª: Pedrouços--Internacional, por 32-27

Juniores — Benfica B v. Educação Física, por 32-20; Sporting B v. Liberdade, por 54-23; Nacional B v. Benfica A, por 67-5; Sacavenense v. Queluz, por 21-13; Algés A v. Tabacos, por 22-10; Carnide v. Lisboa Ginásio, por 40-13; Nacional A v. Universitário, por 14-10. O Campo de Ourique e o Atlético averbaram pontos por faltas de comparência, respectivamente, do Paço de Arcos e do Casa Pia (B).

Infantis — C. Ourique v. Paço de Arcos, por 19-8; E. Física e Benfica B empataram 7-7; Sporting A. v. Combatentes, por 18-15; C. Quebradense v. Moscavide, por 31-6; Queluz v. Sacavenense, por 14-12; Belenenses v. Alvalade, por 15-14; Ateneu v. Sporting de Torres, por 16-12.

O Sporting seguiu hoje para Bruxelas, a fim de participar na «Taça dos Campeões Europeus»

No avião da Sabena seguiu para Bruxelas a equipa de basquetebol do Sporting Clube de Portugal que ali vai disputar o encontro da 1.ª mão da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», contra o Antuérpia Basquetebol Clube.

A caravana do Sporting é constituida pelos seguintes elementos: Carlos de Almeida, dirigente; Vasco Silva, maçagista Mário Lemos, treinador e os jogadores Abílio Ascenso, Hermínio Barreto; José Mário; José Vicente; A. Rebelo; Ernesto Patrício; J. Hilário; A. Carvalho; M. Filipe, Alberto Sousa e José Santos.

A despedir-se estavam no aeroporto os srs. Jaime Duarte, dirigente do Sporting e jogadores dos «leões» e, ainda, elementos da equipa de basquetebol do Benfica.

A selecção nacional

de hóquei em patins partiu esta manhã para Madrid

De autocarro, seguiu, esta manhã, para Madrid, a selecção nacional de hóquei em patins, que, naquela cidade, disputará, na próxima terça-feira, um encontro com a equipa de Espanha. A deslocação do quadro nacional faz-se a convite da senhora do generalissimo Franco, que organizou o festival, a favor das vítimas do terramoto do Chile.

A comitiva é constituida pelo dirigente federativo sr. Horácio Cunha; pelo seleccionador, António Raio; e pelos jogadores Carlos Pereira, Urgeiro e Livramento, do Benfica; José Vaz Guedes e Carlos Bernardino, do Campo de Ourique; Vítor Domingos, Rui Faria e Pompílio, do Sintra.

O médico da selecção nacional, dr. Fernando Magalhães, foi de automóvel.

Vida artística

Prémio «José de Figueiredo» — 1960

Está aberto concurso até 31 do corrente para o Prémio «José de Figueiredo», a conferir ao autor da obra de mais valor sobre assuntos de Belas-Artes, que revele, juntamente com qualidades de investigação histórica, dotes de visão analitica e crítica. São admitidas a concurso as obras publicadas em 1960, de autores portugueses ou de estrangeiros, acerca de Portugal.

As restantes condições encontram-se patentes na secretaria da Academia Nacional de Belas-Artes, no Largo da Biblioteca.

20.º Salão de Educação Estética da M. P. F.

No 20.º Salão Nacional de Educação Estética da Mocidade Portuguesa Feminina, a sr.ª D. Maria Clementina Carneiro de Mora falou dos trabalhos expostos perante um auditório composto por professoras de lavores dos vários liceus do País.

Durante vinte minutos

três Americanos viveram angustiados a ameaça de uma guerra atómica

CHICAGO, 18. — O Comando Aéreo Estratégico dos Estados Unidos revelou, há dias, um alarme que se supôs provocado por um ataque de misseis, mas que se verificou ter sido motivado por radiações provenientes da Lua. Uma rápida verificação, efectuada em 60 segundos, revelou o engano, mas para três Norte-Americanos, o erro representou momentos de terror incalculável.

Em condições normais, 20 minutos são uma brevíssima parcela do Tempo, mas, por vezes, podem parecer pesada eternidade.

No ultimo caso, encontraram-se três industriais norte-americanos, que, durante aquele lapso de tempo, suportaram o fardo de terror agudo e impotente, com os ultimos pensamentos voando para suas famílias que se encontravam longe, expostas, indefesas, a um «ataque de misseis russos».

Thomas Watson, Charles H. Percy e Peter G. Peterson, dirigentes de três empresas industriais norte--americanas que trabalham para o Governo, visitaram, no passado mês de Outubro, o Comando da Defesa Aérea dos Estados Unidos, em Colorado Springs.

Foram diversas as instalações e a aparelhagem que lhes foi dado ver e, a certa altura — segundo mais tarde revelou Peterson — encontraram-se no interior de enorme salão, onde oficiais de alta patente se encontravam sentados a secretárias, observando, atentamente, um gigantesco painel de matéria plástica, no qual se moviam silhuetas de aviões desconhecidos, que voavam sobre o território norte-americano.

Em certo ponto da sala, o guia apresentou-lhes complicada aparelhagem destinada á detecção de misseis, no qual havia um quadrante iluminado, com uma série de numeros, de um a cinco. Foi-lhes explicado que ao acender-se o numero um, o significado era que no ar só se encontravam objectos considerados de rotina. O dois, equivalia a maior numero de objectos não identificados, sem qualquer perigo, porém.

Se fosse o cinco, era quase certo que os objectos se dirigiam para os Estados Unidos, sendo de prever um ataque iminente.

Os três homens fixaram o aparelho, atentos ao seu funcionamento. E o numero um acendeu-se, logo seguido do dois e do três. Por fim o quatro e o comando entrou em acção imediata, com diversos oficiais de alta patente a ocuparem postos no grande salão. Finalmente a luz iluminou o numero cinco.

Nessa altura — recorda Peterson — os três industriais foram retirados imediatamente do salão e levados para outro compartimento, ficando sem saber o que continuava a passar-se na central do comando.

No curto espaço de 60 segundos verificou-se o erro de identificação, sem que ninguém se lembrasse dos três homens que continuavam abandonados.

Emudecidos, os visitantes sentiram-se absolutamente invadidos pelo terror, pensamentos postos nas famílias que se encontravam longe e pelas quais nada podiam tentar para as livrar da terrível morte da era atómica.

Decorreram 20 minutos de terror pânico, até que um oficial entrou na sala e os informou do engano e — afirmou ainda Peterson — a unica sensação foi a de incalculável alívio.

De qualquer forma — confessa o industrial — a terrível experiência serviu-nos para verificar, em pleno funcionamento, o mais bem organizado sistema que até hoje vimos e para obtermos a prova de que um eficaz sistema de comparações e verificações impedirá os Estados Unidos de tomarem drásticas medidas de represália sem fundamento. — (A. N. I.).

A nova indústria mineira

que vai funcionar em Angola poderá ter em 1963 exportações num valor superior a 1100 000 contos

LUANDA, 18. — «Em breve período Angola passará a produzir uma média anual de quatro a cinco milhões de toneladas de minérios de ferro e manganês».

Esta afirmação foi feita pelo governador-geral de Angola, dr. Silva Tavares, comentando o significado e importancia da resolução tomada pelo Conselho de Ministros, na ultima quinta-feira, em que foi aprovado um contrato que vai dar grande impulso á actividade mineira da província que superiormente governa.

Segundo declarou o dr. Silva Tavares o empreendimento reflecte-se nos mais diversos sectores da vida de Angola e resolverá os problemas cambiais e económicos mais prementes. Trata-se de um contrato firmado com a Companhia Mineira do Lobito e a Sociedade Mineira do Logibe, de um lado, e com Fried Krupp, de Essen, Hjgaard Schultz, de Copenhague, e a Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos, de Lisboa, de outro.

Destina-se, este conjunto, á exploração, transporte e exportação de ferro e manganes, obrigando-se os segundos contratantes a fornecer o equipamento para a preparação e carregamento do minério, incluindo o seu tratamento, por processos metalúrgicos ou outros justificáveis e, ainda, á construção de ramais para material rolante, melhoramentos na linha do Caminho de Ferro de Moçâmedes, tendente a suportar o tráfego previsto e efectivação de obras no porto de Moçâmedes, cujo valor ultrapassará um milhão e trezentos mil contos.

Prosseguindo, o governador-geral de Angola, deteve-se em previsões da exploração e produção mineira, dizendo: «A produção prevista de minério na Cassinga é de mil toneladas, por dia, nos primeiros doze meses; 2000 toneladas, depois dos 18 meses; 3000 toneladas, depois dos 21 meses; 3500 toneladas, depois dos dois anos, a partir da data em que forem fixados os detalhes técnicos.

A partir dos fins de 1963, acrescentou o dr. Silva Tavares, as exportações da Companhia Mineira do Lobito e da Sociedade Mineira de Logibe, atingirão anualmente o valor de um milhão e cem mil contos.

Tudo dependia, prossegue o chefe da Província, de que o Estado desse a garantia que acaba de ser dada. Este é o primeiro contrato e após a sua assinatura, a Krupp estudará novos contratos para o ferro, o manganês e outros minérios.

Está igualmente previsto que o ferro e o manganês sejam aqui industrializados antes de serem exportados.

E, depois de afirmar que era grande a comparticipação do Estado na Companhia Mineira do Lobito, o governador-geral de Angola sublinhou que «Sousa Machado, ao erguer esta obra, revelou uma tenacidade excepcional e uma invulgar capacidade de trabalho. Uma empresa desta envergadura traduz esforço e energia que nos garantem o seu desenvolvimento a bem dos interesses da Província».

E, a terminar, disse ainda: «Isto é o princípio da expansão. A obra beneficiará em grande escala todo o Sul da Província. O Caminho de Ferro e o porto de Moçâmedes receberão um impulso enorme, sendo interessante notar que as obras a realizar entrarão imediatamente no património do Estado. E' uma nova riqueza que permitirá, em bases novas, iniciativas de povoamento, tarefa tão urgente em Angola, mas que só pode ser realizada com fontes de riqueza e emprego como esta». — (L.).

ADEGA MESQUITA

TELEFONE 28307

AMANHÃ DIA 19-XII-960

Comemoração do 10.º ano de artista privativo desta casa. — **FERNANDO FARINHA** — das 22 horas ás 3.30 da madrugada, sensacional noite de fado

FADO CASTIÇO — FADO A RIGOR

pela primeira vez nesta adega, uma parada de «16 ARTISTAS 16» da velha e nova guarda — além do elenco da casa, dirigidos pelo grande animador **FILIPE PINTO**

FERNANDO FARINHA participa a todos os seus admiradores e clientes que para esta noite, será distribuido, a todos os presentes que se encontrem ao jantar nesta magnífica sala, uma surpresa, cujo título é: (QUEM OS APANHAR) da autoria de Domingos Mesquita

A TIA ADELINA para esta noite, e para relembrar, os tempos de outrora, preparará para todos os clientes o tradicional bacalhau na brasa com açorda e frango da sua autoria.

(M. 17 ANOS)

FERNANDO FARINHA e FILIPE PINTO dizem: ATÉ AMANHÃ SE DEUS QUISER

Este prédio é o cartaz. Fatos velhos, usados, a preços convidativos, sur gem em Southend's London na fachada deste edifício. O movimento de vendas é intenso e só a tempestade é que pode interromper esta publicidade eficiente

Os jogos da 1.ª Divisão

BELENENSES - -BARREIRENSE

Jogo no Estádio do Restelo, com assistência regular.

As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Paz; Vicente, Pires e Castro; Carvalho, Yauca, Tonho, Matateu e Chaves.

BARREIRENSE — Isidoro; Etelvino e Pimenta; Lança, Faneca e Nogueira; Freire, Correia, Alves, Marcarenhas e Lito.

Arbitro — Virgílio Leitão, de Lisboa.

O Barreirense, assim que soou o apito, lançou-se abertamente ao ataque e Nogueira, com um potente remate, desferido de fora da grande área, obrigou José Pereira a uma excelente estirada.

Desta jogada resultou o lesionamento do guardião azul, que foi substituido por Nascimento.

O Belenenses sofreu, logo a seguir três «cantos» consecutivos, tendo os dois ultimos sido defendidos por Nascimento, com grande dificuldade.

Os «azuis» sacudiram, depois, a pressão inicial exercida pelo adversário e passaram a surgir, com frequência, no meio campo defendido pelos visitantes.

As boas triangulações que gizaram não surtiram efeito, porém, devido á deficiente finalização dos dianteiros da casa.

Aos 12 minutos, foi marcado um «livre» a meio campo, contra o Barreirense. Paz cruzou, por alto, para Carvalho que, lestamente, serviu Yauca. Este, no entanto, a poucos metros da baliza, atirou por alto.

Mercê do bom entendimento entre os dianteiros e médios da casa, o jogo, aos 20 minutos, concentrava-se todo, na grande área barreirense.

Aí, porém, depararam com a segurança do trio defensivo visitante, que jogando em bom estilo, não consentiu que os dianteiros contrários levassem por diante os seus intentos.

A' passagem da meia hora a fisionomia do encontro não se modificou, isto é, o Belenenses continuava a mandar no terreno, mas o seu sector ofensivo, embora combinando bem, tardava a finalização dos lances, consentindo, portanto, que a defesa barreirense saisse vitoriosa do perigo que lhe criavam.

Entretanto, o Bareririense se bem que sujeito a intenso domínio, jamais perdeu o sentido de ataque, obrigando, Nascimento, por várias vezes, a intervenções de apuro.

Aos 35 minutos, Rosendo, após um choque com Lito, ficou estendido no terreno, tendo sido socorrido pelo massagista.

O jogo prosseguiu, pouco depois, com o defesa no seu posto.

Nos ultimos dez minutos, os Barreirenses sacudiram, um tanto, o domínio dos contrários e conseguiram dar á partida certa feição de equilibrio.

Aos 40 minutos, Mascarenhas aproveitando, muito bem, uma hesitação da defesa da «casa», rematou com muito perigo e se não fora a intervenção decidida de Nascimento, teria obtido um tento.

Ao intervalo: Belenenses, 0-Barreirense, 0.

Após o recomeço, o Belenenses lançou-se abertamente ao ataque na ansia natural de abrir o activo e conseguiu os seus intentos aos 4 minutos por intermédio de Chaves.

A bola foi de Vicente a Matateu, colocado no lado direito, e depois de ter ultrapassado, em fuga veloz, dois adversários, cruzou por alto e com boa conta sobre o poste contrário. Isidoro falhou a intervenção e o extremo-esquerdo da casa, bem colocado, desferiu o remate vitorioso.

Pouco depois, Matateu, já dentro da grande área, disparou forte remate que levou a bola a razar a trave.

Prosseguindo nos seus ataques, os «azuis» criaram, a seguir, mais duas ou três oportunidades de golo, a Isidoro se opôs, embora com certa dificuldade.

Aos 17 minutos, os dianteiros visitantes esquematizaram, muito bem, um ataque, mas Lito encarregado da finalização, rematou sobre a barra.

Este aviso não atemorizou os locais que continuaram na ofensiva, criando problemas á defesa contrária.

Aos 21 minutos, Matateu foi derrubado sobre o risco da grande área barreirense. Marcado o castigo por Chaves, com um pontapé bem colocado, os «azuis» lograram obter o seu segundo golo.

A seguir á marcação do tento o jogo animou, em grande parte devido á esforçada tentativa do Barreirense em reduzir a diferença e, também, ao aumento de velocidade por parte dos jogadores locais.

Os intentos dos atacantes barreirenses foram, contudo, contrariados pelas excelentes intervenções do guardião «azul».

A' entrada do ultimo quarto de hora, a partida entrou em toada de equilíbrio, com lances alternados.

Aos 38 minutos, Matateu marcou o 3.º golo da sua equipa. A bola veio da direita, centrada por Yauca, quase sobre a linha de cabeceira e a interior belenenses deu-lhe o caminho das redes.

Três minutos volvidos Yauca, fixou o resultado final em 4-0, a favor do Belenenses.

F. C. PORTO- - GUIMARÃES

PORTO, 18. (Pela linha telefónica directa). — Jogo no Estádio das Antas, perante assistência regular.

Os grupos formaram:

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcanjo e Dicão; Carlos Duarte, Jaime, Noé, Hernani e Serafim.

V. GUIMARÃES — Silva; Caiçara e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Bártolo, Ferreirinha, Edmur, Romeu e Azevedo.

Arbitro — Joaquim Campos.

Logo de início as duas equipas deram grande velocidade ao jogo, tendo Serafim desperdiçado uma boa oportunidade.

A linha atacante dos Portuenses demonstrou boa noção de conjunto, forçando os defensores contrários a trabalho árduo.

A seguir, porém, o V. Guimarães reagiu á pressão e respondeu com contra-ofensivas rápidas.

Edmur, por duas vezes, esteve prestes a marcar, mas os remates partiram com má direcção.

Aos 22 minutos, Noé obteve o 1.º golo para o Porto, finalizando bem uma avançada de Jaime.

A seguir, o jogo desenrolou-se uma toada de parada e resposta, até que, aos 33 minutos, e devido a uma falha na defesa portuense, Bártolo pôde marcar o golo do empate.

E até ao intervalo, apesar dos ataques sucessivos das duas equipas, o resultado não sofreu alteração: F. C. Porto, 1-V. Guimarães, 1.

No recomeço, os Vimaranenses apresentaram-se com disposição para forçar o ataque.

Edmur, aos 3 minutos, perdeu excelente ocasião de fazer funcionar o marcador.

No entanto, foi o Porto que, reagindo á pressão adversária, conseguiu o 2. golo, por intermédio de Noé, aos 10 minutos.

Por seu turno, o Guimarães, não se deixando dominar, procurou também impor o seu jogo.

Assim, aos 19 minutos, Romeu, numa avançada individual, conseguiu obter o 2. golo dos Vimaranenses, estabelecendo o empate.

Durante os derradeiros minutos, ambas as equipas tentaram desfazer a igualdade, sem o conseguirem.

Assim, no final, F. C. Porto, 2--Guimarães, 2.

ACADÉMICA- -LUSITANO

COIMBRA, 18 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, com fraca assistência.

As equipas:

ACADÉMICA — Maló; Araujo e Mesquita; Malícia, Wilson e Torres; Mota, Juca, Rocha, Miranda e Jorge Humberto.

LUSITANO — Vital; Têotónio e Narciso; Mitó; Falé e Piscas; Adelino, Joab, Neco, Caraça e José Pedro.

Arbitro — Anacleto Nogueira, do Porto.

O jogo iniciou-se em andamento pouco veloz, retendo muito os jogadores a bola nos pés e falhando na esquematização das jogadas.

A primeira sensação de perigo apenas apareceu aos 9 minutos, quando Rocha, na transformação dum «livre», atirou a bola por cima da barra.

No minuto imediato, e novamente na marcação de castigo idêntico, a punir carga sobre Jorge Humberto, Wilson obrigou Vital a boa defesa.

Os Eborenses reagiram e, perto do quarto de hora, Maló interviu pela primeira vez, para deter um pontapé violento de José Pedro desferido á entrada da área.

A partir deste momento torna-se intenso o domínio dos donos do campo que falharam, entretanto, na conclusão das jogadas, até porque o Lusitano se concentrou no seu ultimo reduto, chegando a defender com nove jogadores.

Aos 25 minutos, e na melhor jogada do desafio, Malícia atirou por cima da barra um excelente centro de Mota.

Passados dois minutos, Miranda disparou forte mas Vital defendeu muito bem.

O jogo manteve-se na mesma toada — domínio intenso dos escolares, defesa cerrada dos Eborenses — correspondendo o guardião alentejano nos momentos de maior apuro.

Assim, ao intervalo, 0-0.

Os estudantes mudaram de sistema na segunda parte, passando Torres para defesa-central e integrando Wilson na linha dianteira, com o fim de melhor poderem abrir o «ferrolho» adversário.

A troca tornou mais agressivos os donos do terreno, que obrigaram Vital a defesas de muito arrojo.

Aos 6 minutos, Miranda isolou-se mas a bola saiu ao lado do poste.

O jogo esteve depois interrompido por lesão de Mitó, mas este breve se recompôs.

Pouco depois, os Eborenses ganharam dois «cantos» consecutivos, dos quais não utilizaram resultados práticos. Mas, contra a corrente do jogo, foram eles que estiveram prestes a marcar, quando Adelino, isolado em frente de Maló, atirou por cima da barra.

Passado este lance, o domínio constante dos académicos continuou e Vital defendeu sucessivamente remates bem dirigidos de Rocha, Mirante e Mesquita.

Aos 38 minutos, Jorge Humberto, absolutamente só em frente da baliza desguarnecida, atirou para as nuvens...

E até final o empate, 0-0, manteve-se.

SP. DE BRAGA- -SALGUEIROS

BRAGA, 18 *(Por linha telefónica directa).—Jogo no* Estádio «28 de Maio», com razoável assistência.

As equipas alinharam:

SPT. BRAGA — Franklim; Szabo e José Maria; Armando, Narciso e Pinto Vieira; Palmeira, Livinho, Ceninho, Carlos e Teixeira.

SALGUEIROS—Pinho; Sampaio e Neca; Mário Campos, Gabriel e Germano; Lalo, Chico, Edgar, Benje e Borges.

Árbitro—Eduardo Neves, de Viseu.

Logo aos 2 minutos houve perigo para as balizas do Braga, pois Szabo, ao pretender entregar a bola ao seu guardião, fê-lo com tanta infelicidade que, por pouco, enfiava o esférico nas suas próprias redes. No entanto, Franklim salvou com uma defesa para «canto».

Aos 9 minutos, o interior Carlos passou a Ceninho, que foi desarmado pela defesa salgueirista, ficando, porém, o esférico á mercê de Livinho, que rematou de forma a obter o 1.º golo do Braga.

Aos 17 minutos, Carlos passou em boas condições a Teixeira, mas este chutou frouxamente e Pinho pôde defender com facilidade.

A seguir, o Braga cedeu «canto», que Lalo marcou, intervindo Borges, de cabeça, que fez a bola sair ao lado.

Aos 23 minutos, o Salgueiros empatou. O golo nasceu de um pontapé á baliza, em que Szabo, ao querer devolver a bola ao seu guardião, pô-la inadvertidamente nos pés de Edgar, e este não perdoou, rematando para a baliza desguarnecida.

Depois do golo, o Salgueiros passou a dominar, provocando algumas situações de perigo.

No entanto, o intervalo chegou sem que se modificasse o resultado: Spt. Braga, 1-Salgueiros, 1.

Após o reatamento, o Braga lançou-se abertamente ao ataque, e aos 3 minutos, Carlos rematou com violência, respondendo Pinho com uma grande defesa.

Aos 8 minutos, na sequência de um «canto» contra o Salgueiros, Narciso entrou de cabeça e obteve o 2.º golo dos Bracarenses, com culpas para o guardião Pinho.

Aos 17 minutos, Carlos teve uma fugida pela direita, centrou, e Ceninho, cabeceando o esférico, conseguiu o 3.º golo do Braga.

Aos 35 minutos, o Braga aumentou a vantagem para 4-1, com um golo de Palmeira.

Cinco minutos depois, o Braga volta a marcar, de novo por intermédio de Narciso, que finalizou, de cabeça, um «canto» apontado por Teixeira.

E, até final, o resultado manteve-se: Spt. Braga, 5-Salgueiros, 1.

CUF - ATLÉTICO

BARREIRO, 18 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo de Santa Bárbara, com regular assistência. Os grupos formaram:

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

ATLETICO — Bastos; Leonel e Gonzalez; Brandão, Orlando e Tomé; Angeja, Vieira Dias, Pinho, Pedro Silva e Tito.

O grupo cufista, logo de entrada, assediou a baliza dos Alcantarenses e o remate de Uria chegou a dar a sensação de ter a bola ultrapassado o risco. Gonzalez no momento oportuno parece ter sustado o andamento do esférico. No entanto, os Barreirenses levantaram protestos sobre a legalidade do ponto, mas o árbitro não atendeu.

Os cufistas mais perigosos, a jogar com melhor sentido de oportunidade no melo campo adversário, obrigaram o guarda-redes e a defesa alcantarense a uma vigilancia mais intensa.

Aos 8 minutos, o grupo local perdeu uma boa ocasião de marcar.. Uma falta de Orlando sobre Medeiros, foi marcado por Uria, seguindo a bola até Faia, que «disparou», mas foi embater no corpo de um outro jogador, saindo para fora.

No espaço de cinco minutos, Salvador e Medeiros tentaram visar as redes, mas por má direcção, ambos não atingiram o objectivo.

A meia hora o jogo pendia a favor da Cuf que se mantinha no meio campo dos visitantes. Estes, sem se perturbarem anularam todas as tentativas. Entretanto, um remate de Uria foi devolvido pelo poste.

Aos 36 minutos, Pinho sofreu rasteira de Abalroado, na grande área. Ordenada a grande penalidade, Pedro Silva apontou com êxito, marcando o primeiro golo do encontro.

O grupo da Cuf acusou um pouco o golo sofrido e os jogadores alcantarenses animaram mais ao ataque. No entanto, este pormenor não teve sequência, pois o intervalo chegou com 1-0 a favor do Atlético.

Reatada a partida o jogo desviou-se da toada incluida na primeira parte. O juiz de campo viu-se na necessidade de apitar constantemente, a fim de refrear os animos.

O grupo da casa, apesar de tudo, teimou em levar a bola até ao meio campo do Atlético, obrigando Bastos a intervir com frequência. A seu favor teve também três «cantos», que depois de marcados, não ofereceram perigo.

Depois deste assedio á baliza dos visitantes, a Cuf veio a sofrer um «canto» que deu origem a um golo, apontado por Pinho, de cabeça. Este ponto não foi considerado pelo árbitro, desconhecendo-se o motivo da sua anulação.

Durante o primeiro quarto de hora, os cufistas não excederam o que atrás se referiu, devido á forte oposição empregada pela defesa visitante.

Aos 19 minutos, porém, os Alcantarenses estiveram á beira de marcar. Pinho adiantou demasiado a bola, permitindo a intervenção de José Maria, perdendo-se assim, uma boa ocasião.

Uma boa combinação entre Pedro Silva e Angeja deu oportunidade a este para enfiar a bola no fundo das redes, apesar da oposição feita por Abalroado, precisamente, aos 26 minutos.

A Cuf sem se remeter á defesa, pelo contrário, provocou sucessivos ataques todos eles com rótulo de perigo. Aos 1 minutos, o Atlético foi castigado com um «penalty», por mão de Vieira Dias.

Depois de uma série de jogadas junto á baliza do Atlético, aos 39 minutos, na sequência de um «li-

vre», Uria rema
ra o meio de u
re: No meio d
a bola aparece
do Atlético (!).
final chego
Atlético por 2-1.

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Covilhã, 1-Benfica, 3
Sporting, 3-Leixões, 1
Belenenses, 4-Barreiren., 0
Porto, 2-Guimarães, 2
Cuf, 1-Atlético, 2
Braga, 5-Salgueiros, 1
Académica, 0-Lusitano, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Caldas, 3-Torriense, 1
Boavista, 1-Marinhense, 1
Oliveirense, 0-Vianense, 1
Chaves, 2-G. Vicente, 2
C. Branco, 6-Sanjoane., 2
U. Coimbra, 0-B. Mar, 1
Feirense, 4-Peniche, 0

ZONA SUL

Estoril, 0-Oriental, 1
V. Setúbal, 8-Juventude, 0
Alhandra, 3-Olivais, 2
Sacavene., 7-Montemor, 0
Beja, 2-Montijo, 2
Lusitano, 0-Farense, 2
Olhanense, 2-Portimon., 1

classifi

FICA .....
Sporting .....
Belenenses .....
F. «Porto .....
» F. .....
Guimarães .....
Académica .....
A ético .....
Co ilhã .....
Le xões .....
Lusitano .....
Braga .....
Sa gueiros .....
Barreirense .....

EVA

GRANDE CABELEIREIRO DE SE

É sobretudo um cabeleireiro pa
as senhoras que não dispõem
tempo e não querem gastar mu
dinheiro.

Todas as senhoras que tra
lham têm vantagens em tratar
cabelos nesta casa, que apesar
sua classe não é um cabeleire
de luxo.

A qualidade dos trabalhos é
rantida por um conjunto de artis
dirigidos por

BRITO e NOGUEIR

Silueta
TRATAMENTO DE CABELO

GRANDE CABE
DE SENHORAS E

PRAÇA MARQUÊS DE
TELEF. P. P. C. 73611
LISBOA

PALÁCIO DA

BRITO PENTEANDO EM MA
VIAGEM A ESPANHA

Grande Cabeleireiro de Senhoras EV

Os jogos da 2.ª Divisão

classificação actual

	J.	B.	P.
FICA	12	36- 7	23
Sp[illegible]	12	34-10	19
[illegible]ses	12	21-11	17
Con[illegible]Porto	12	24-10	16
F.	12	18-13	14
Gimarães	12	21-23	13
Académica	12	15-17	11
Atético	12	20-26	10
Co[illegible]lhã	12	13-21	10
Lexões	12	14-19	8
Lusitano	12	11-24	8
Braga	12	19-31	8
Sagueiros	12	15-31	8
Barreirense	12	9-27	3

os Al-
eira de
masiado
rvenção
assim,

tre Pe-
rtunida-
ola no
oposi-
precisa-

defesa,
essivos
ulo de
tlético
nalty»,

ogadas
aos 39
um «li-

vro», Uria rematou com força para o meio de um cacho de jogadores. No meio da grande confusão a bola apareceu dentro das redes do Atlético (!).

O final chegou com a vitória do Atético por 2-1.

VA

LEIREIRO DE SENHORAS

udo um cabeleireiro para
s que não dispõem de
ão querem gastar muito

s senhoras que traba-
vantagens em tratar dos
sta casa, que apesar da
não é um cabeleireiro

ade dos trabalhos é ga-
um conjunto de artistas
or

e NOGUEIRA

ANDE CABELEIREIRO
SENHORAS EVA, LDA.

MARQUÊS DE POMBAL, 1
TELEF. P. P. C. 736116-7-8
LISBOA

PALÁCIO DA ROTUNDA

EM MA[illegible]D, NA SUA ÚLTIMA
GEM À ESPANHA

eiro de Senhoras EVA, LDA.

(Continuação da 17.ª página)

e Frutuoso; José Maria, Valente e Chico; Oliveira, Magalhães, Necas, Artur e Carvalho.

O Alhandra, no fim da primeira parte, vencia por 2-0, com tentos de Mega, aos 32 minutos e de Mário Silva, na sua própria baliza, aos 41 minutos.

Foram expulsos, aos 12 minutos, Nunes Pinto, do Alhandra e Valente, do Olivais.

Na segunda parte, o Alhandra marcou, por Antunes, o 3.º golo, e o Olivais obteve 2, por Magalhães e Carvalho, aos 37 e 45.

No final, Alhandra, 3-Olivais, 2.

SACAVENENSE - -U. MONTEMOR

Jogo em Sacavém. As equipas formaram:

SACAVENENSE — Silva Pereira; Veríssimo e Fernandes; Orlando, Veiga e Martinho; Manuelito, Moreira, Inácio, José Luís e Licas.

U. MONTEMOR — André; Jordão e Nabo; Leonel, Reis e Pardal; Pires. Nuncio, Ferreira, Soares e Rovira.

Arbitro — Crisógono Lopes, de Santarém.

O Sacavenense passou a vencedor, aos 6 minutos, com um tento de Moreira, voltando, aos 18 minutos a marcar, de novo por Moreira. Daí até ao intervalo, os locais fizeram mais três golos, por Manuelito, José Luís e Moreira, respectivamente, aos 25, 28 e 36 minutos. Ao intervalo, o Sacavenense vencia por 5-0.

Na segunda parte, o Sacavenense abrandou um pouco, permitindo assim melhor réplica dos Alentejanos. Mesmo assim os «donos da casa» fizeram mais dois golos, aos 4 e aos 34 minutos, por Manuelito e Licas.

V. SETÚBAL- -JUVENTUDE

SETUBAL, 18 (Pelo telefone) — Jogo no campo dos Arcos, perante boa assistência.

Com direcção de Pinto Coelho, de Faro, as equipas formaram:

SETUBAL — Libanio; Polido e Manuel Joaquim; Galaz, Graça e Alfredo; Mateus, Pompeu, Miguel, Ilo Caldas e Quim.

JUVENTUDE — Afonso; Canhão e Fanico; Abegoaria, Caraça II e Charneca; Cascalho, Polívio, Caeiro, Ornelas e Caraça I.

Ao intervalo, os Setubalenses venciam, por 4-0, golos marcados por Alfredo, Miguel, Ilo Caldas e Quim, aos 12, 27, 36 e 38 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, o Vitória marcou mais 4 golos, por Ilo Caldas, Quim, Miguel (2), respectivamente aos 19, 22, 31 e 32 minutos.

No final: Setubal, 8-Évora, 0.

BEJA - MONTIJO

BEJA, 18 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. As equipas formaram:

DESP. BEJA — Rosa; Honório e Madaleno; Meira, Baião e Apolinário; Perdigão, Marcelino, Ameixa, Dionísio e Velhinho.

MONTIJO — António Julio; Zézinho e Barrigana; Artur, Vaz e Veredas; Barriga, Rui Silva, Ralha, Djunga e Pinto.

Arbitro: Ilídio Cacho, de Lisboa.

O primeiro tempo decorreu com toada equilibrada, mas com os locais a desenvolverem futebol mais prático. Os Bejenses, aos 17 minutos fizeram um tento por Dionísio e voltaram a marcar, aos 41, por Marcelino. Ao intervalo o Beja ganhava por 2-0.

Aos 3 minutos Djunga reduziu a diferença para 2-1 e aos 21 minutos Veredas estabeleceu o resultado. No final: Beja, 2-Montijo, 2.

OLHANENSE- -PORTIMONENSE

OLHÃO, 18 — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Padinha, perante boa assistência. Com arbitragem de Manuel Fortunato, de Évora, as equipas formaram:

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Luciano, Madeira e Reina; Matias, Campos, Parra, André e Artur.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Rebelo; José António, Caldeira e João Luís; Arlindo, Cabrita, Martinho, Tonica e Alexandrino.

Os locais abriram o activo, aos 5 minutos, por intermédio de Campos.

Os visitantes, aos 34 minutos, estabeleceram a igualdade, por intermédio de Martinho.

No segundo tempo os donos da casa continuaram a dominar e aos 3 minutos Alfredo, de «penalty», obteve o segundo tento para a sua equipa.

LUSITANO V. R. - -FARENSE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 18 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro». As equipas alinharam:

LUSITANO—Martinez; José Pedro e Gonçalves; Padesca, Parra e Tavares; Torres, Rodolfo, Marco, Araujo e José Vicente.

FARENSE — Filhó (aos 16 minutos substituido por Mário); Reina e José Maria; Sousa, Ventura e Atraca; Gaiveo, Angelo, José Bento, Oscar e Queimado.

Arbitro: Mário Mendonça, de Setubal.

Os locais ofereceram boa réplica e apenas, consentiram um golo, aos 5 minutos, feito por José Bento.

Ao intervalo: Lusitano, 0-Farense, 1.

Aos 17 minutos da segunda parte Óscar fez o segundo golo do Farense.

Zona Norte

OLIVEIRENSE- -VIANENSE

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 18 *(Pelo telefone)*.—Jogo no campo Carlos Osório, perante boa assistência.

Com direcção de Ernesto Borrego, de Viseu, as equipas formaram:

OLIVEIRENSE—Ferdinando; Pinho I e Pinho II; Armindo, Costa e André; Soares, Branca, Valente, Lucílio e Pires.

VIANENSE—Tibério; Ramos e Domingos; Melo, Passos e Geraldo; Gelucho, Tatá, Manuel, Graga e Guilherme.

Ao intervalo os visitantes venciam, por 1-0, golo marcado por Graça, aos 35 minutos.

Na segunda parte, não se marcaram golos. No final: Oliveirense, 0--Vianense, 1.

BOAVISTA- -MARINHENSE

PORTO, 18 — (Pelo telefone). — Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior», arbitrado por Pereira da Silva, de Coimbra.

BOAVISTA — Zeca; Ribeiro e Artur; Cipriano, Franco e Eugénio; Cabral, Adriano, Adérito, Rolando e Germano.

MARINHENSE — Serrano; Reis e Pinto; Francelino, Zeca e Vaz; Inácio, Flora, Jacinto, Carapinha e Malveira.

Ao intervalo, 0-0.

Aos 11 minutos o Boavista marcou por intermédio de Franco, a castigar uma falta de Marcelino sobre Adriano.

A 4 minutos do final uma fuga conduzida por Jacinto foi finalizada por Inácio, que bateu Zeca, estabelecendo assim o empate.

FEIRENSE - PENICHE

VILA DA FEIRA, 18 (Pelo telefone) — Jogo no campo de Montinho. As equipas formaram:

FEIRENSE — Ramin; Dinís e Licínio; Campanhã, Lopes e Dieste; Leite, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Silva Pereira.

PENICHE — Chalico, Pino e Franco; Tito, Aníbal e Ilídio; Rogélio, Carapinha, Realito, Duarte e Correia Dias.

Arbitro — António Braga, do Porto.

Durante a primeira parte, os locais desfrutaram de vantagem, compensada com três golos da autoria de Rui Maia, no 1.º minuto, e de Brandão, aos 26 e 27 minutos. Ao intervalo: Feirense, 3-Peniche, 0.

O quarto golo do Feirense foi marcado aos 26 minutos da segunda parte, por Brandão.

C. BRANCO- -SANJOANENSE

CASTELO BRANCO, -8. — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa. As equipas:

CASTELO BRANCO — Tarujo; Juca e Sebastião; Wilson, Henrique Silva e David; Ramos, Mateus, Graça, Luciano e Clélio.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Nelson, Dias e Rodrigues; Coutinho, Flávio, Baptista, Porceu e Macedo.

Ao intervalo o Castelo Branco vencia por 4-1, com golos de Graça (2) e Clélio (2), respectivamente, aos 24 e 32, e 30 e 31 minutos.

Coutinho, aos 38 minutos marcou para a Sanjoanense.

Na segunda parte, o Castelo Branco obteve mais 2 golos por Graça e Clélio, aos 4 e 21 minutos, e o Sanjoanense 1, aos 36, por Baptista.

CALDAS - -TORRIENSE

CALDAS DA RAINHA, 18 — (Pelo telefone) — Jogo no campo da Mata, perante regular assistência. Com direcção de Renato Santos, de Coimbra, as equipas formaram:

CALDAS — Rita; Anacleto e Rogério; Carlos Alberto, João e Orlando; Carlos Ferreira, Tomé, Janita, António Pedro e Cardoso.

TORRIENSE — Varatojo; Hermínio e Humberto; José da Costa, Abílio e Luís; Mateus, Saldanha, Perez, Mendes e Madaleno.

Ao intervalo, os Caldense venciam, por 1-0, golo marcado por Janita, aos 7 minutos.

Na segunda parte, Humberto, em lance infeliz, introduziu a bola nas próprias redes.

Aos 17 minutos, Tomé elevou a conta para 3-0 e Mateus, aos 31 minutos, fixou a marca em 3-1, a favor dos locais.

Outros resultados

U. Coimbra, 0-B. Mar, 1.
Chaves, 2-G. Vicente, 2.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Oliveirense, 18 pontos; 2.º, Boavista, Caldas, B. Mar e C. Branco, 15; 6.º, Peniche, Torriense e Marinhense, 14; 9.º, Sanjoanense e Chaves, 12; 11.º, G. Vicente e Feirense, 11; 13.º, U. Coimbra, 9; 14.º, Vianense, 7.

ZONA SUL — 1.º, Olhanense, Farense e V. Setubal, 21 pontos; 4.º, Oriental, 19; 5.º, Alhandra, 16; 6.º, Montijo, 13; 7.º, Olivais e Portimonense, 12; 9.º, Beja e Estoril, 10; 11.º, Juventude, 9; 12.º, Lusitano e Sacavenense, 8; 14.º, U. Montemor, 4.

Adiadas *as eleições* no Ruanda-Urundi

NOVA YORK, 18. — A Comissão de Tutela da Assembleia Geral aprovou por 47 votos contra 8, e 17 abstenções, uma resolução recomendando que as eleições a efectuar no Ruanda-Urundi, em Janeiro próximo, sejam adiadas para Maio ou Junho, e que se forme uma comissão de cinco membros para fiscalizar as eleições, assistir á conferência de mesa redonda que deve ser convocada depois do acto eleitoral para determinar a evolução do território até á independência e informar a Comissão de Tutela ou a Assembleia Geral, quando oportuno.

Outra resolução, pedindo a organização de uma consulta popular, sob a fiscalização da mesma comissão, para tomar conhecimento da vontade da população quanto á instituição do Muami (régulo), e se esta instituição é oportuna no caso do actual Muami do Ruanda, foi aprovada por 38 votos contra 18 e 16 abstenções.

A Bélgica, administradora do Ruanda-Urundi, território sob tutela das Nações Unidas, opôs-se ás duas resoluções. — (F. P.).

OFERTA NATAL

QUER UM BRINQUEDO
PARA OS SEUS FILHOS?

VISITE A

OURIVESARIA PLATINA

RUA LUCIANO CORDEIRO, 81-A

TELEF. 44340 LISBOA

HOMENAGEM
ao corpo clínico do hospital de Agueda

AGUEDA, 18. — A Escola Central de Sargentos prestou homenagem ao Hospital Conde Sucena que, nos ultimos trinta anos, tem servido oficiais, alunos e seus familiares dessa escola.

Toda a escola, tendo á frente o seu comandante, tenente-coronel Pinho e Freitas, foi deixar um cartão ao corpo clínico e enfermagem do hospital e ao seu fundador dr. António Breda.

Oficiais e alunos desfilaram depois pelas principais ruas da vila, seguindo-se o descerramento de uma lápida e uma sessão solene no salão nobre do mesmo hospital.

FIXAÇÃO de contingentes de exportação de café português

WASHINGTON, 18. — Sabe-se, de boa fonte, que o Acordo Internacional do Café, assinado pelos países da América Latina, Comunidade Francesa, Portugal e Grã-Bretanha, vai organizar um serviço internacional de contabilidade, encarregado de estabelecer estatísticas de exportação tão precisas quanto possível.

Este sistema, actualmente em estudo pelo Conselho Directivo do acordo, facilitará a fixação de contingentes trimestrais de exportação dos países produtores de café que fazem parte do tratado. — (F. P.).

Diplomas de Cambridge

Na próxima quinta-feira, ás 18 e 30, realiza-se no Instituto Britanico a distribuição dos diplomas concedidos pela Universidade de Cambridge. Seguidamente, far-se-á ouvir o grupo coral do Instituto Britanico, dirigido pelo director de Estudos, sr. David Anderson, num pequeno programa de canções de Natal inglesas.

ASSEMBLEIA GERAL
A Voz do Operário

No dia 19 do corrente, ás 21 e 30, na sua sede, reune-se a assembleia geral da Sociedade A Voz do Operário, para eleição de corpos gerentes e comissões para o ano de 1961.

Asilo de D. Pedro V

Efectua-se esta tarde, no edifício do Asilo de D. Pedro V, no Campo Grande, 380, a assembleia geral daquela simpática instituição de protecção á infancia desvalida, do sexo feminino, a cujo conselho director preside o professor Fernando Emídio da Silva.

EXPEDIÇÃO DE AVES NO CAMINHO DE FERRO

Aproximando-se a quadra do Natal, em que se regista avultado numero de expedições de **perus e de outras aves**, a C. P. pede a atenção dos Srs. Expedidores para a conveniência de apresentarem àqueles animais a despacho devidamente acondicionados em taras rigidas, de modo a evitar-lhes os danos a que estão sujeitos quando são transportados simplesmente apernados ou metidos em alcofas ou sacos.

FESTAS DE NATAL

As crianças junto da árvore de Natal

A festa de Natal dos filhos do pessoal do "Diário de Lisboa" reuniu duzentas pessoas

Promovida pelo Grupo Recreativo e Cultural do Pessoal do «Diário de Lisboa», realizou-se ontem a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do nosso jornal, que teve a colaboração da administração da Renascença Gráfica.

Mais de meia centena de crianças e suas famílias — num total de duzentas pessoas — aplaudiram o Grupo de Ritmo Infantil de Lisboa, que apresentou alguns dos seus melhores numeros; e filmes de desenhos animados e alusivos ao Natal, cedidos gentilmente, bem como a aparelhagem de projecção, pela Pathé Baby. Foi hábil operador o nosso camarada de trabalho Alfredo Carvalho.

Seguiu-se uma distribuição de brinquedos e, por fim, uma merenda. Os nossos companheiros de trabalho, funcionários administrativos do nosso jornal, Pedro Carvalho, Alfredo Cruz, Francisco Calisto, Mário Reis, Silvino Oliveira e Augusto Oliveira — presidente e directores do nosso Grupo Recreativo, mais uma vez se tornaram credores do reconhecimento, pela dedicação posta em todos os pormenores da simpática festa.

Na Companhia União Fabril

A Companhia União Fabril promoveu hoje a segunda festa de Natal deste ano. A festa foi dedicada aos filhos dos empregados e operários daquela empresa e efectuou-se no cinema privativo da importante organização industrial. Antes, porém, noutras dependências da C. U. F., onde se via um lindo presépio, foram distribuidos brinquedos e agasalhos a cerca de 3500 crianças de ambos os sexos, após o que foram admirados os trabalhos escolares de filhos do pessoal daquela companhia.

Por ultimo, realizaram-se duas sessões, com a apresentação da opereta-fantasia «A Gata Borralheira», interpretada por elementos do Centro Educativo instituido pela Companhia União Fabril. Assistiram os administradores da empresa e outras pessoas.

Além das festas realizadas no domingo anterior, em Lisboa e no Barreiro, a Companhia União Fabril promoveu festas no Porto e em Alferrarede e noutras terras do País; tendo oferecido agasalhos e brinquedos a cerca de 6500 crianças.

Estiveram presentes á festa os srs. dr. Jorge de Melo, José Manuel de Melo, eng. Rocha e Melo, eng. Vasco de Melo, eng. Eduardo Madail, D. Luís Alcáçovas, major Castelino Pais e D. Diogo de Melo, da Administração da C. U. F.; eng. José Alfredo Garcia, presidente da Camara; José Francisco da Costa Neves, provedor da Misericórdia; e outras autoridades locais.

Associação Protectora da Infância da Freguesia de S. Mamede

Realiza-se hoje a festa de Natal das criancinhas protegidas pela benemérita Associação Protectora da Infancia da Freguesia de S. Mamede.

Depois da distribuição de um bodo e de merenda, efectua-se um espectáculo em que colaboram o ilusionista Eduardo Relvas, o Grupo Infantil Maria Helena de Carvalho e os beneficiados de palmo e meio, da Cantina, ensaiados pela sr.ª D. Zita Sande Freire.

Dos filhos dos empregados da Mobil Oil Portuguesa

Efectua-se hoje, desde as 15 horas, no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, a festa infantil destinada aos filhos dos empregados da Mobil Oil Portuguesa.

A festa consta de merenda e de um espectáculo de variedades, preenchido pelos «clowns» parodistas musicais José & Eirmilita, pelo ilusionista Max Lossafan e pelos «clowns» excêntricos musicais Noel, Lisboa & Boguinhas.

No fim da festa haverá uma distribuição de brinquedos a todas as crianças.

Dos empregados da Sociedade Estoril-Sol

Amanhã, ás 22 horas, realiza-se no Teatro Gil Vicente, de Cascais, a tradicional festa do pessoal da Estoril Sol (Casino Estoril), na qual colaboram, gentilmente, alguns dos mais categorizados artistas de variedades, da Rádio e do Fado e conjuntos musicais já famosos nos centros internacionais. No espectáculo de variedades, que será apresentado pelo locutor Luís Gonzaga, tomam parte a cançonetista Alice Amaro, o «Angola Ritmos»; «Los Cangrejos»; Louise Wider & Chuck Wider; a artista do fado, Maria José da Guia; a cançonetista Maria Marise; o artista de variedades Max; o ilusionista Max Lossafan e o grupo de «ballet» de Paco de Ronda. Todos os artistas são acompanhados pela Orquestra do Casino Estoril, dirigida pelo maestro Ferrer Trindade. O baile, que durará até de madrugada, será abrilhantado pelos conjuntos de Gonzalo de La Puerta, com Baby Rock; Chuf Izeta, com o cantor-baterista Angelo — cedidos amavelmente por Bar-Restaurante Ronda e Bar-Restaurante Choupana — e ainda pelo conjunto de Alvaro dos Santos, privativo da festa.

No próximo dia 22, a Administração da Estoril Sol dedica, pelas 11 horas, no Casino Estoril, uma interessante festa aos filhos dos seus empregados, com árvore de Natal, brinquedos, cinema e merenda.

Filhos dos empregados da Lusalite

Mantendo um hábito com mais de vinte anos, a Fábrica Lusalite promoveu uma interessante festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados e operários.

A festa que decorreu nas amplas dependências daquele importante estabelecimento fabril, na Cruz Quebrada, e teve a destacá-la um grande entusiasmo e muita animação, reuniu cerca de trezentas crianças e as respectivas famílias. Todos se divertiram com um acto de variedades em que actuou uma parelha de palhaços que fez rir a assistência. De uma grande árvore de Natal, artísticamente ornamentada, foram retirados os brinquedos, que fizeram as delícias da petizada.

Algumas senhoras das famílias dos administradores e directores procederam a larga distribuição de agasalhos e calçado que, para os mais humildes, constituiu utilíssima lembrança. A todas as crianças foi também servida uma abundante merenda.

Durante a festa, fez-se ouvir, no seu variado reportório, um sexteto.

Estiveram presentes os srs. Raul Abecassis, drs. Lucas de Sousa e António Ortigão Ramos, e Conde Alto Mearim, administradores; engenheiros Benard Guedes, director, e Barreiros Calado, e chefes de serviços da fábrica Lusalite.

No Aeroporto da Portela

Com a assistência dos srs. eng. Vítor Veres e comandante Carlos Beja, respectivamente, director-geral da Aeronáutica Civil e director do Aeroporto de Lisboa, efectuou-se hoje, a partir das 14 e 30, no hangar n.º 1, o «Natal da Aeronáutica Civil 1960», cujo programa constou de variedades, pelo Grupo Infantil da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense e exibição dos palhaços italianos «Los Caprani» e ainda projecção de filmes para crianças. Ás 17 horas, serão distribuídos brinquedos e merendas ás crianças filhas dos funcionários da Aeronáutica Civil.

Grupo Desportivo SONAP

A Direcção do Grupo Desportivo da SONAP (CAT-321) promoveu, hoje, a festa de Natal, no ginásio do Liceu Camões, para distribuição de brinquedos e merenda aos filhos dos seus associados.

O programa incluiu cinema infantil, palhaços e outros numeros de circo e um acto de variedades.

Grupo Desportivo e Recreativo da Papelaria Fernandes

A festa de Natal dedicada aos filhos e netos dos sócios (até 9 anos) organizada pela direcção do Grupo Desportivo e Recreativo da Papelaria Fernandes, realizou-se no Triangulo Vermelho Português. Constou de exibição de palhaços, filmes próprios e distribuição de brinquedos.

«O cigarro do Natal»

TOMAR, 17 — Por iniciativa do semanário local «O Templário», volta este ano a ser reservada, nesta quadra do Natal, em cada café da cidade, uma mesa para os frequentadores colocarem maços de cigarros destinados aos velhinhos internados na Casa dos Pobres.

No Funchal

No avião da TAP partiram para o Funchal o artista brasileiro Badaró e o Conjunto Ouro Negro, que vão actuar naquela cidade nas festas de Natal e Ano Novo.

Mais de 200 contos rendeu em Ilhavo o cortejo de oferendas

ILHAVO, 18. — (Pelo telefone). — Pelas ruas da vila, perante milhares de pessoas, desfilou, hoje, o cortejo de oferendas, cujo produto se destina a comprar o mobiliário e aparelhagem para o bloco cirurgico que recentemente foi construído mercê da generosidade de Manuel Pauseiro, ausente no Brasil, que concorreu com 150 contos, e para o pavilhão de doentes infecto-contagiosos, cuja construção se iniciou ontem.

A concentração fez-se no Largo da Senhora do Pranto, desfilando o cortejo pela Rua Direita, Avenida Salazar, Camões até ao hospital, onde se está a fazer o leilão das ofertas.

Na varanda do Atlantico Cine-Teatro, assistiram á passagem do cortejo os srs. governador civil do distrito, vice-presidente da Camara, provedor da Misericórdia, dr. António Joaquim Lopes, e outras individualidades.

Na magnifica parada de caridade, salientava-se os carros do Hospital, da Camara, dos Bombeiros, dos Lacticínios de Aveiro, Vista Alegre e outros. A Camara Municipal de Ilhavo contribuiu com 25 contos; o comércio local, com 17; a Direcção-Geral da Assistência, com 10; os oficiais náuticos do concelho, com 16; e da América do Norte espera-se ajuda substancial, pois a colónia ilhavense está a organizar uma grande festa de beneficência. Há já 200 contos em dinheiro e espera-se que essa quantia aumente, pois, continuam a chegar donativos.

Os grupos folclóricos das freguesias que se incorporaram no cortejo cantaram uma marcha alusiva.

DOIS PASSAGEIROS agrediram um cobrador

CABECEIRAS DE BASTO, 18 — (Pelo telefone) — Na Praça da Republica, e em frente do escritório da Empresa de Transportes de Passageiros Viação Auto-Motora, foi agredido a varapau Manuel Leite «O Quentinho», de 36 anos de idade, casado, cobrador da referida empresa, residente nesta vila, que foi receber curativo, ao Hospital Julio Henriques, dos ferimentos recebidos.

Os agressores, Manuel Lopes de Magalhães, solteiro, de 29 anos de idade e Noémio Semanas, casado, de 52 anos de idade, ambos residentes na freguesia de Abadim, deste concelho, foram presos pela G. N. R. O Manuel Lopes de Magalhães havia saído, há aproximadamente um mês, da cadeia, onde estava a cumprir pena, por ter praticado uma morte.

Regressou da Nigéria O DR. MÁRIO MADEIRA delegado de Portugal à Conferência do Trabalho Africano

No avião da P. A. A. regressou á nossa capital o sr. dr. Mário Madeira, antigo governador civil de Lisboa, membro da delegação oficial portuguesa á Conferência Internacional do Trabalho Africano, do Bureau Internacional do Trabalho, que se efectuou em Lagos, na Nigéria, de 12 a 17 do corrente. O dr. Mário Madeira declarou, á chegada, que traz as melhores impressões sobre a maneira como a delegação portuguesa foi recebida e como foi também apreciada a intervenção dos delegados do nosso país áquela importante reunião.

UM BUSTO de José de Figueiredo no Museu das Janelas Verdes

No Museu Nacional de Arte Antiga, esta tarde, procedeu-se á inauguração de um busto do dr. José de Figueiredo, da autoria de Barata Feio. Presentes, entre artistas e escritores, o dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes, o dr. João Couto, director do museu, e o dr. Manuel de Figueiredo, que representava a família do ilustre extinto.

Da obra do dr. José de Figueiredo, antigo director do Museu das Janelas Verdes, grande historiador crítico de arte, falou o dr. João Couto.

CONGRESSO Condestabriano

As comemorações nacionais do Centenário do Beato Nuno incluem um Congresso Condestabriano, a inaugurar em 19 de Junho próximo. O congresso compreenderá sessões científicas, sessões publicas e cerimónias liturgicas.

UM CONCURSO de literatura juvenil

A «Editorial Salesiana», de Manique — Estoril, «tendo em vista a necessidade de promover o progresso da cultura com livros que possam ler os jovens do nosso tempo», instituiu um concurso de literatura infantil, a que deu o nome da benfeitora D. Maria Fernanda Mello do Rego.

O concurso estará aberto de 1 de Janeiro a 31 de Maio de 1961. A ele poderão concorrer todos os que apresentem obras da sua autoria, inéditas, escritas em língua portuguesa, e que não tratem de assuntos políticos e não contendam com a doutrina da Igreja e a moral cristã. Admitem-se as seguintes modalidades: romance, conto, viagens e aventuras, biografia, teatro não misto, ficção científica e aviação. O «Grande Prémio», de 7 contos, será atribuído ao melhor de todos os volumes apresentados ao concurso, e haverá seis prémios de 3 contos; e o júri poderá conceder, em cada modalidade, um prémio de 2 contos, a originais que, embora não alcancem qualquer dos prémios estabelecidos, sejam considerados dignos de publicação.

Cada original deve ter entre 110 e 125 páginas dactilografadas a 2 espaços, sem margens excessivas; e serão exigidas quatro cópias que não se restituirão.

VIDA RELIGIOSA

Cursos de catequese

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa recebeu hoje, de tarde, no Paço Patriarcal, os catequistas que frequentaram, com aproveitamento, os cursos promovidos pelo Secretariado Diocesano de Catequese, os quais eram acompanhados pelo beneficiado Policarpo Canas. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira fez-lhes a entrega dos respectivos diplomas e, depois de lhes dirigir palavras de incitamento, deu-lhes a sua bênção.

Além dos catequistas de quase todas as freguesias da capital, estiveram também presentes muitos do sector rural, preparados nos cursos de férias.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Arminda Nunes Tulha

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 18.— Depois de alguns dias de sofrimento, sucumbiu esta madrugada a sr.ª D. Arminda Nunes Tulha, de 67 anos, casada com o sr. António Joaquim Tulha, industrial e proprietário; mãe das sr.as D. Maria Helena Tulha Campos, casada com o sr. Luís Maria Campos, gerente do Grémio dos Vinicultores; D. Julieta Tulha Rebelo, aspirante da Camara Municipal, casada com o sr. Edmundo Amicis Rebelo, guarda-livros daquele Grémio; D. Maria Nunes Tulha, João de Deus Tulha, ajudante de notário e comandante dos Bombeiros Voluntários, casado com a sr.ª D. Julieta Tavares Tulha; e António Tulha, funcionário camarário, casado com a sr.ª D. Flora Fontão Tulha.

A sua morte foi muito sentida.

Antero Dias de Alto da Veiga

MOGOFORES, 18. — Faleceu nesta localidade o sr. Antero Dias de Alto da Veiga, natural de Cerdeira (B. Alta), residindo aqui há muitos anos. O extinto tinha 95 anos e esteve até final perfeitamente lucido, fazendo uma vida normal. Foi cônsul de Portugal na Corunha e era um distinto guitarrista, tendo noutros tempos dado vários concertos em Portugal e Espanha, designadamente, para o rei D. Carlos, de quem era amigo.

Ministério da Saúde e Assistência

INSTITUTO MATERNAL

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

Concurso para arrematação de sobras de comida

Em conformidade com o edital publicado pela Intendência de Pecuária de Lisboa, nos termos da Portaria n.º 18 073 de 19 de Novembro de 1960 e do Decreto-Lei n.º 39 209 de 14 de Maio de 1953, fica sem efeito o concurso anunciado para arrematação das sobras de comida desta Maternidade.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1960.

A DIRECTORA

Um Natal em cada bairro

(Continuação da página central)

ção do Município. Daí a colaboração que a Camara Municipal prestou á iniciativa do «Diário de Lisboa»

E acrescentou:

— Esta bela obra não deve ser apenas simbólica, mas deverá ampliar-se para beneficiar o maior numero de habitantes da cidade.

Prosseguindo, disse, o presidente da edilidade:

— A iniciativa do «Diário de Lisboa» vem ao encontro da Camara e corresponde a um anseio e aspirações comuns. E, como o «Diário de Lisboa» a entrega á cidade, eu venho agradecer-lhe com o pensamento de que esta bela campanha de solidariedade se vai transformar naquilo que todos desejam, que haja sempre um Natal em cada bairro, com alegria em cada lar.

E a terminar:

— Nesses agradecimentos, julgo traduzir o agradecimento de todos os que beneficiam da campanha do «Diário de Lisboa»

Calorosos aplausos, que tinham sublinhado as palavras do dr. Norberto Lopes, foram dirigidos ao sr. brigadeiro França Borges.

Afluem as ofertas aos postos de recepção em toda a cidade

Logo que ficou concluido o arranjo do posto de recepção de ofertas, estas começaram a afluir ao dos Restauradores e a outros espalhados pela cidade.

Nos Restauradores, ao ser inaugurado havia, como dissemos, uma infinidade de lembranças para as famílias pobres e seus filhos, utilidades, donativos, roupas, agasalhos, brinquedos, etc.

Viam-se bonecos, cavalos, triciclos, «trottinettes», as roupinhas com espumas de rendas, enxovais completos e muitas coisas magníficas para regalo e alegria das crianças, num mundo rutilante e colorido que torna em exultante realidade as suas singelas aspirações e as mágicas fantasias dos seus sonhos.

Ali estiveram os representantes da Fábrica Imperial de Margarina «Vaqueiro», a deixar uma importante oferta de pacotes da magnífica e tão apreciada margarina VAQUEIRO, além de que a conhecida fábrica fornece, gentilmente, toda a margarina necessária ao fabrico dos milhares de bolos-reis a distribuir com outras lembranças da campanha do «Diário de Lisboa». Os srs. eng.º Guimarães Ferreira e Manuel Baptista, chefe de vendas da conhecida organização industrial Coporel-Companhia Produtora de Refrigerantes, Lda., com mais uma das suas valiosas comparticipações, «os doirados refrigerentes de laranja», da grande marca FANTA; e os srs. Rogério Duarte Mendes e os inspectores Augusto Tavares e José Augusto Marques, da conceituada firma Suprasumos, Lda., que ali deixaram garrafas de magníficos VITASUMOS, diversos, e de concentrados V-5, também sortidos, muito apreciados pela excelência da qualidade e pureza dos produtos seleccionados para o esmerado fabrico. A oferta completa-se com as que contêm as garrafas e garrafivistosas e artísticas embalagens nhas, oferta, também, da conhecida empresa.

Cativantes gentilezas

A cerimónia inaugural nos Restauradores foi radiofundida pelo Rádio Clube Português, no popularíssimo programá «Meia Noite» dos conhecidos produtores e locutores Armando Marques Ferreira e António Miguel, através da viva reportagem local de António Revez. No mesmo programa, Américo Leite Rosa, um artista que brilha na Rádio, dedicou a sua apreciada rubrica «A' uma, há cada uma!...» á campanha do «Diário de Lisboa», em breve crónica emotiva, cheia de poesia e ternura.

Também em Rádio Clube Português, o admirável e prestigioso Igrejas Caeiro, que dá contribuição notável á nossa campanha, envia a todos os corações a mensagem de ternura, que, através da expansão e da popularidade dos «Companheiros da Alegria», tantos benefícios recolhe para o Natal alegre e feliz da gente humilde e necessitada de Lisboa.

Os nossos prezados colegas da manhã referem-se, hoje, em pormenorizada e impressivas reportagens á cerimónia inaugural das jornadas benemerentes deste grande movimento de solidariedade. Agradecemos aos nossos prezados colegas «Diário da Manhã» e «Novidades» e, em especial, a «O Século» e ao «Diário de Notícias», pela largueza da reportagem, ilustrada com gravuras, e os termos desvanecedores para a iniciativa do «Diário de Lisboa», que tanto nos sensibilizam.

A CIDADE

Pelos hospitais

CRIANÇA QUEIMADA COM GASOLINA — Brincava com gasolina que se inflamou e lhe queimou o rosto, Fernando José da Costa Luz, de 4 anos, morador na Rua Rosa Pombal, 29, 1.º, esq.º, Almada. Muito ferido foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado, na sala de observações.

MÃE E FILHA ATROPELADAS— Foram atropeladas por um automóvel próximo da sua residência, Georgina Melo da Silva, de 34 anos, e a filha Olívia Melo da Silva, de 3 anos, residentes em Prior Velho (Sacavém), que foram transportadas ao Hospital de S. José, onde ficaram internadas.

INTOXICADA PELO ÓXIDO DE CARBONO — Deu entrada no Hospital de S. José, vítima de intoxicação pelo óxido de carbono proveniente de um fogareiro de carvão a que se aquecia, Natália Baptista, de 32 anos, residente na Rua Marquês de Alegrete, 6, 5.º.

COLHIDO POR UMA MOTO — O sr. António Alves do Rio, de 51 anos, factor da C. P., aposentado e morador na Rua Gonçalo Braga, 74-3.º D.to, foi colhido por uma motocicleta na Rua de D. Estefania. Muito contuso recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

MOTOCICLETA CONTRA AUTOMÓVEL — O negociante sr. Carlos Alves, de 26 anos, residente na Rua do Sol á Graça, 49, 2.º, dt.º, seguia de motocicleta na Rua Heliodoro Salgado. Foi chocar com um automóvel, e muito contuso recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

MORTO NA RESIDENCIA — Ao Instituto de Medicina Legal recolheu o cadáver do sr. Joaquim Venceslau, de 49 anos, jornaleiro, residente numa barraca em Sacavém onde foi encontrado morto. Não se trata de crime.

HOMEM SEM FALA — Um homem sem fala, que aparenta 25 anos, foi levado pelos bombeiros de Vila Franca de Xira ao Hospital de S. José, por incumbência da P. V. T. Trata-se de um acidente de viação, não se sabendo ainda a identidade da vítima que se acha em estado grave.

Prémios Vale Flor

A distribuição dos prémios da Fundação Vale Flor efectua-se no próximo dia 22, pelas 16 e 30, na sede do Montepio Geral, na Rua do Ouro, sob a presidência do Chefe do Estado.

SAIU DO HOSPITAL

o actor Artur Semedo vítima de um desastre de viação

O actor Artur Semedo, que ontem, quando se dirigia do Estoril para Lisboa, conduzindo um automóvel onde seguiam também o seu irmão, eng. Armando Jaime da Cunha Semedo, a mulher deste, sr.ª D. Maria Elisa Furtado Semedo, e os filhos do casal, João Pedro e Paula Cristina, foi vítima de um desastre que o levou, com o sobrinho, á sala de observações, regressou a casa.

Morreu

uma senhora e houve três feridos num desastre de automóvel próximo de Nisa

D. Maria do Céu Martinho

NISA, 18. (Pelo telefone).—Esta manhã, um automóvel que seguia de Lisboa para a Covilhã, despistou-se na «curva do Padreca», a três quilómetros desta vila, embateu num eucalipto e caiu num barranco, onde foi pasto das chamas.

Dado o alarme, acudiram os bombeiros voluntários de Nisa, que combateram o incêndio. Entretanto, populares haviam ajudado os ocupantes do veículo a sair das chamas que o envolviam. Transportados ao hospital desta vila, verificou-se o óbito de uma das passageiras, a sr.ª D. Maria do Céu Martinho, do Peso, que sucumbiu aos ferimentos e queimaduras recebidas.

Os feridos, que ficaram internados são: Mário Martinho da Silva, de 23 anos, solteiro, que conduzia o automóvel e é filho da desditosa senhora, residente na Rua do Galvão (em Lisboa), n.º 41, r/c., que se encontra em estado de choque; sua noiva, a sr.ª D. Maria Marques Pinto Geraldes, de 19 anos, residente na Rua do Alto do Duque, n.º 13 (Lisboa), que fracturou a perna direita e sofreu outros ferimentos e queimaduras; e António Raimundo de Brito, de 28 anos, jornaleiro, casado, natural do concelho do Fundão, que partiu um braço e recebeu outros ferimentos. Este passageiro viajava por favor, pois pedira uma boleia á entrada da ponte da Chamusca.

Tomou conta da ocorrência a G. N. R.

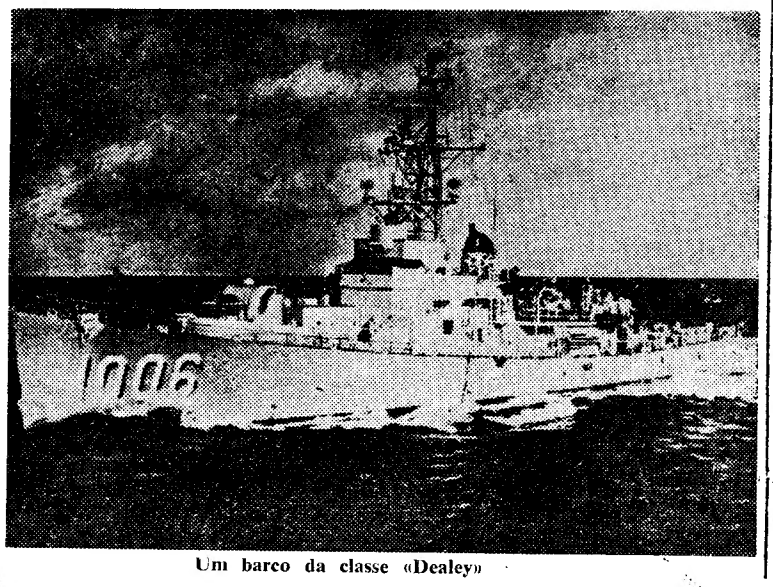
O desastre deu-se numa curva perigosíssima, não assinalada, onde se deram já este ano, pelo menos, dezoito acidentes registados pelas autoridades. Mais uma vez se chama a atenção das entidades responsáveis, para a necessidade da urgente sinalização da «curva do Padreca».

CONTRATO

para a construção de dois navios-escolas para a nossa Marinha

No gabinete do sr. almirante Roboredo e Silva, sub-chefe do Estado-Maior da Armada, realiza-se, amanhã, ás 11 horas, a cerimónia da assinatura, entre os Governos dos E. U. A. N. e de Portugal, do contrato para a construção no regime «off shore» de dois navios-escolta da classe «Dealey», destinados á Marinha de Guerra Portuguesa. O custo dos dois escoltas, que serão construídos nos estaleiros da C. U. F., é suportado pelos dois países em partes iguais.

Os navios, conforme já relatámos, são essencialmente destinados á luta anti-submarina e o seu armamento constará de artilharia binada de 3 polegadas, tubos lança-torpedos e um lança-foguetões anti-submarino; a sua tonelagem é de cerca de 2000, o comprimento entre perpendiculares, de 94 metros e a sua velocidade máxima será de 27 nós; dispõe, ainda, de moderna aparelhagem de detecção submarina.



Um barco da classe «Dealey»

O PORTO pelo telefone

Roubo de um automóvel

PORTO, 18. — O sr. Francisco dos Santos Faustino, residente em Lisboa, no Largo Bernardo António Gomes, 177-C, 2.º-esq., queixou-se á Polícia de que os gatunos, durante a noite finda, lhe arrombaram uma porta do automóvel, estacionado na Praça D. Filipa de Lencastre, e lhe roubaram uma mala de viagem com um fato, um casaco de camurça, umpar de calças, diversas peças de roupa interior, um estojo de barba, um guarda-chuva e até um par de óculos, a gabardina, as luvas e... um livro de cheques, tudo isto num valor aproximado de 10 000$00.

Criança queimada

Recolheu ao Hospital de Santo António, com queimaduras do primeiro e segundo grau, a menina Maria de Lourdes da Costa Pinto, de 2 anos, residente em Santa Marinha do Zêzere (Baião), cujas roupas se inflamaram junto da lareira.

Doença súbita e mortal

Foi removido para o necrotério do Instituto de Medicina Legal o cadáver do sr. Joaquim Pereira, de 74 anos, viuvo, residente na Travessa Capitão Ribeiro, em Gaia, o qual foi acometido de doença subita na via publica.

A reunião da «AIESEC»

Efectua-se hoje, na Faculdade de Economia, a 1.ª reunião geral ordinária da «AIESEC» (Association Internacional en Sciences Economiques et Commerciales»), da qual sairá o Comité Nacional, completando-se com este passo a estruturação da «AIESEC» em Portugal.

A reunião geral faz-se em duas sessões, uma foi de manhã e a outra será de tarde, e, além da eleição do referido Comité, tratar-se-á de problemas de organização, da análise da actividade desenvolvida.

CICLISTA

ATROPELADO E MORTO por um automóvel

S. PEDRO DO SUL, 18 — (Pelo telefone) — Perto do lugar de Santa Cruz da Trapa, uma furgoneta dos Lacticínios Santa Cruz, Lda., conduzida por António dos Santos, natural de Lanhouce, ia a ultrapassar numa curva, por falta de travões um automóvel conduzido pelo dr. Jaime Gaspar Gralheiro, advogado nesta vila, colheu mortalmente o sr. Fernando Carvalho, que seguia na sua motorizada juntamente com outro indivíduo. A vítima ainda foi transportada no automóvel do dr. Gralheiro, ao hospital desta vila, mas chegou já morto.

O sr. Fernando Carvalho, era casado, com D. Ivone Valgada Carvalho e pai de dois filhos menores. Tinha 32 anos.

Morreu queimada uma criança que caiu à lareira

VISEU, 18. — Embora ainda a trouxessem ao Hospital da Misericórdia desta cidade, não foi possível salvar a pequenita Maria da Conceição, de 7 anos, filha do sr. Inácio Francisco e de sua esposa, sr.ª D. Maria do Céu, residentes em Vila Chã de Sá, a qual caiu ao fogo da sua lareira. Uma vizinha ainda lhe acudiu, trazendo-a para a rua, a gritar por socorro, e as chamas ainda mais se atearam. A infeliz morreu devido ás queimaduras.

Grande incêndio numa serração

CACIA, 18 (Pelo telefone) — Esta manhã, pelas 9 horas, manifestou-se violento incêndio numa estufa da fábrica de serração do sr. Gonçalo Moisés Nunes dos Santos, situada no Monte Cacia.

Compareceram as duas corporações de bombeiros de Aveiro que, com grande esforço, extinguiram o fogo. Ardeu toda a madeira existente na estufa que também ficou destruída.

Os prejuízos elevam-se a dezenas de contos e estão cobertos pelo seguro. Não houve danos pessoais a lamentar.

CONFERÊNCIAS

O sr. prof. dr. Hernani Cidade profere amanhã, ás 17 horas, no Centro de Profilaxia, uma conferência subordinada ao tema: «Variações sobre o Natal».

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «O pequeno coronel», musical (6 e 12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Quanto mais quente melhor», comédia (17 anos).

RIVOLI — A's 15,30 e 21,30 — «Do alto do terraço», drama (17 anos)

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Gente de má nota», comédia (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Gosto que me enrosco» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sem talento para matar», comédia (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma forca no seu caminho», aventuras (17 anos).

OLIMPIA — A s 15 e 30 e 21 e 30 — «Encontro com a sombra», policial (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Os invencíveis», aventuras (17 anos).

NUN ALVARES — A's 21 e 30 — «Jack, o estripador», drama (17 anos).

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje um aviso, do Ministério das Finanças, acerca do pagamento de vencimentos aos funcionários do Estado durante o ano de 1961.

///

Foi estabelecido o regime de obrigatoriedade da declaração no despacho de importação por via postal de mercadorias classificadas por um unico artigo pautal.

///

Foram criadas mais sete escolas de ensino técnico profissional, nos concelhos de Ovar, Penafiel, Tavira, Ponte de Lima, Peso da Régua e Barreiro e na zona oriental da cidade do Porto.

///

Foi hoje publicado o despacho, provendo, definitivamente, no cargo de presidente da direcção da Emissora Nacional o dr. Jaime Bernardino Martins Ferreira.

///

O dr. Álvaro Serra Negrão foi nomeado director do novo Sanatório do Lumiar, do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

///

A Siderurgia Nacional foi autorizada a emitir 150 000 obrigações, do valor nominal de 1000 escudos cada uma, ao juro anual de 5 por cento, cativo de impostos para os obrigacionistas.

///

Está aberto concurso publico para a execução tipográfica das edições da Agência-Geral do Ultramar, durante o ano de 1961.

///

Inaugura-se na terça-feira, ás 16 e 30, as instalações da estação dos Correios do Arco do Cego (Av. João Crisóstomo, 1).

Engenheiro

JOÃO PEREIRA MARTINS DE LEMOS

MISSA DO 30.º DIA

Sua viuva, irmãos e mais familia participam que 2.ª-feira dia 19 às 10,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Reconhecidos agradecem a todas as pessoas que se dignem associar a este piedoso acto.

O comunicado final

da reunião dos ministros da N. A. T. O.

insiste na necessidade da cooperação dos países membros da Aliança

PARIS, 18. — Os ministros da N. A. T. O. concordaram, hoje, reunir-se de novo, em Oslo, na primeira quinzena de Maio, para a tradicional sessão da Primavera do conselho ministerial — revelaram certos elementos daquela organização. Ao conselho Permanente competirá decidir, mais tarde, se o encontra a prudência de se tomar tal chefes de Governo ou de ministros dos Negócios Estrangeiros.

Foi arquivada, de momento, a proposta do Canadá, da Grécia e da Republica Federal da Alemanha para que a sessão da Primavera se realizasse ao nível máximo, sugestão a que os Estados Unidos e a Inglaterra se opuseram, objectando contra a produência de se tomar tal resolução desde já. Ao que parece, os Norte-Americanos tomaram em conta a possibilidade de John Kennedy não estar disposto a deslocar-se ao estrangeiro a fim de participar numa reunião diplomática de tamanha importancia tão pouco tempo depois de ascender á presidência dos Estados Unidos.

Os mesmos informadores declaram que os diplomatas norte-americanos não gostaram da forma como o ministro da Defesa da Republica Federal da Alemanha, Strauss, apoiou a ideia do «alto nível» ocidental em Oslo.

Uma conferência da Aliança Atlantica em tais condições — propusera Strauss — devia aprovar um novo documento estipulando a reforma das bases estruturais da política da Organização. Esse tratado devia ser preparado e aprovado paralelamente com a projectada campanha russa para negociações multilaterais com o Ocidente e bilaterais com os Estados Unidos — explicou.

Suspeitam os delegados norte-americanos — afirmam aquelas fontes — de que Strauss quereria insinuar que o Governo de Kennedy planeia negociar separadamente com a 'Russia e, por esse motivo, o Governo de Bonn pretendia, primeiramente, levar os Estados Unidos a tomar certos compromissos com os aliados ocidentais. E' totalmente injusta tal insinuação — comentam os norte-americanos — se se atender ao papel que os Estados Unidos têm desempenhado na N. A. T. O.

O secretário norte-americano da Defesa, Thomas Gates, projecta partir, á noite, para Washington. Os secretários do Estado, Christian Herter, e do Tesouro, Robert Anderson, tencionam regressar amanhã de manhã.

Depois de aprovarem a data e o local do próximo encontro, os ministros, reunidos desde as 9 e 15, passaram ao estudo do seu comunicado final, que deve estar pronto por volta das 14 horas.

O comunicado da N. A. T. O. declara que o Conselho Ministerial apoiou a garantia dos Estados Unidos de manter na área da N. A. T. O. armas nucleares americanas postas á disposição da organização.

O comunicado revela que, ao mesmo tempo, o Conselho concordou sobre a igual importancia de reforçar o escudo das forças da N. A. T. O. noutros sectores, de forma a que não possa haver qualquer possibilidade de mau cálculo ou má interpretação da determinação ou possibilidade da Aliança reristir á agressão «por todos os meios apropriados e necessários».

Em presença das recentes ameaças soviéticas e das suas tácticas embaraçadoras, a N. A. T. O. propõe-se proteger a liberdade do povo de Berlim Ocidental.

O Conselho declarou a sua decisão de trabalhar por uma decisão duradoura nas relações internacionais em que a liberdade, a independência nacional e a lei sejam respeitadas. «Isso seria a verdadeira coexistência pacífica, livre detoda a ideia de domínio mundial».

O comunicado regista que o Governo dos Estados Unidos sugeriu o uso de um míssil balístico de alcance médio de força multilateral para as forças da Aliança.

O Conselho tomou nota, com grande interesse, da sugestão norte-americana, e deu instruções aos representantes permanentes para que estudem em detalhe «a sugestão e as questões com ela relacionadas».

O comunicado diz que as nações do Atlantico do Norte deverão ter possibilidade de responder a qualquer ataque, com qualquer força, a fim de que a Aliança Atlantica possa prosseguir nos seus propósitos construtivos em paz e sem receio pela ameaça do crescente potencial militar comunista».

Outros pontos importantes referidos no comunicado são:

1) O apego da N. A. T. O. ao princípio da solução de todos os litígios por meios pacíficos sem recurso á utilização da força ou ameaças; 2) O pesar do Conselho pela falta de progresso na reunificação da Alemanha na base da autodeterminação; 3) A esperança do próximo recomeço das negociações Leste-Oeste sobre o desarmamento; 4) A determinação dos ministros de prosseguirem, adentro da Aliança, consultas políticas gerais; 5) O apoio ministerial á organização recentemente criada, de 20 nações, designada por Organização para a Cooperação Económica e Desenvolvimento; 6) A importancia atribuída ao desenvolvimento dos países menos favorecidos da Aliança e reconhecimento da sua responsabilidade especial da N. A. T. O. no auxílio aos países industrialmente atrasados. Os ministros deram instruções aos representantes permanentes para que prossigam com os estudos anteriores a fim de dar possibilidade aos países da Aliança de observarem o desenvolvimento da ofensiva económica comunista e concertarem as necessárias medidas defensivas». — (R. e A. N. I.).

Uma movimentada fase do jogo junto da grande área dos Matosinhenses, que conseguiram destruir a avançada «leonina»

O jogo Sporting - Leixões

(Continuação da 17.ª página)

poste esquerdo da baliza de Rosas. Este ao tentar a defesa, contribuiu para a entrada da bola nas redes.

Quatro minutos decorridos a baliza dos visitantes voltou a correr perigo. Desta vez, porém, Rosas, embora não tenha segurado o esférico, em defesa arrojada voltou a recuperá-la.

Depois de um contra-ataque do Leixões, no qual Osvaldo Silva, apertado pela defesa leonina, foi obrigado a rematar frouxamente, o que permitiu a Julio a intercepção da jogada.

O Sporting voltou a assediar a grande área dos visitantes e, aos 20 minutos, Mendes teve um poderoso remate que Raul I, sobre o risco, salvou, com o guarda-redes nitidamente batido.

Geo, com Diego á ilharga, aos 23 minutos, desferiu um autentico «tiro» em direcção as balizas matosinhenses, mas Rosas interpôs-se e a bola batendo-lhe no corpo, saiu pela linha de cabeceira.

Até aos 30 minutos o jogo continuou, práticamente, a desenvolver-se no meio campo dos visitantes.

No ultimo quarto de hora os «leões» continuaram a exercer domínio territorial, criando várias oportunidades de golo, que a defesa contrária com aplicação e felicidade conseguia anular.

Aos 40 minutos, o árbitro perdoou um «penalty» aos visitantes, quando Carlos Alberto derrubou ostensivamente Hugo, dentro da grande área.

No minuto seguinte, porém, puniu o defesa Pacheco numa entrada aparentemente legal a Diego.

Ao intervalo: Sporting, 1-Leixões, 0.

Recomeçado o encontro a feição da partida manteve-se. Isto é: o Sporting continuoc a jogar ao ataque. E, aos 3 minutos, o guardião do Leixões teve de se empregar a fundo para desviar um cruzamento endereçado a Fernando, na altura excelentemente colocado para visar a baliza.

Porém, no minuto seguinte os visitantes estiveram á beira do empate. Uma avançada conduzida por Osvaldo Silva foi desfeita, por Lino, para «canto». Da marcação deste a baliza do Sporting correu perigo em dois remates sucessivos de Osvaldo Silva. O primeiro embateu na barra, com Aníbal batido; a recarga foi salva, no ultimo momento, por Julio.

O Sporting, cujos jogadores se movimentavam com certa lentidão, permitiu qce os visitantes tivessem algumas iniciativas de ataque.

De uma delas veio a resultar, aos 17 minutos, o empate. Osvaldo Silva cruzou para a direita. Medeiros, em óptima posição, rematou contra o corpo de Aníbal, violentamente. A bola ressaltou para os pés de Oliveira II que, apesar de ter Lucio á ilharga, conseguiu tocar o esférico para dentro das redes.

Os donos da casa colocaram-se, de novo, em vencedores, aos 37 minutos, com um tento apontado por Lucio, de «livre», a castigar falta de Silva sobre Geo.

Volvidos 2 minutos, os «leões» voltaram a marcar. Desta vez por intermédio de Figueiredo, que desferiu um potente remate.

Aos 40 minutos, o árbitro expulsou Carlos Alberto, por motivo que não apercebemos.

Até final os «leões» mantiveram-se no ataque, mas o resultado não sofreu alteração.

Assim: Sporting, 3-Leixões, 1.

O problema da Federação das Rodésias

NAIROB, 18. — O dr. Hastings Banda, dirigente nacionalista africano da Niassalandia, chegou hoje a esta cidade, de regresso ao seu país, vindo de Londres. Declarou, com boa disposição:

«A Federação Central Africana está morta e apenas aguarda o certificado de óbito por parte do sr. MacMillan».

A conferência sobre o futuro da Federação das Rodésias adiou ontem os seus trabalhos, para depois do Ano Novo, sem tomar qualquer decisão.

Os nacionalistas africanos pretendem dissolver a Federação e abolir os seus governos dominados pelos brancos. — (Reuter).

Os três primeiros deputados não brancos

no Parlamento espanhol

MADRID, 18 — Pela primeira vez na história das Cortes, três representantes de cor participarão, amanhã, na sessão plenária do Parlamento espanhol. Os três procuradores são Wilvardo Jones Niger, alcaide de Santa Isabel (Fernando Pó, no golfo da Guiné), Carlos Cabrera James, igualmente de Fernando Pó, e Filipe Esono, de Rio Muni (Guiné espanhola).

As duas possessões espanholas da Africa Central — Fernando Pó e Guiné — passaram a ser em Julho de 1958, províncias espanholas, seis meses depois das de Ifni e de Rio do Oiro. Estas quatro províncias têm um regime administrativo especial e dependem, directamente, da presidência do Governo, em Madrid. — (F. P.).

«HIROSHIMA, MON AMOUR» distinguido nos Estados Unidos

NOVA YORK, 18. — Segundo o «New York Herald Tribune» de hoje foram os seguintes os seis melhores filmes de 1960: «Hiroshima, mon amour» (Francês); «Generale della Rovere» (Italiano); «A Primavera virginal» (Sueco); «O mundo de Apu» (Indiano); «A balada do soldado» (Russo); «I'n all right, Jack» (Inglês). — (R.).

NKRUMAH e SEKOU TOURÉ vão encontrar-se na capital da Guiné

ACCRA, 18 — O presidente de Ghana, Kwame Nkrumah, encontrar-se-á com o presidente da Guiné, Sekou Touré, durante o Natal, a fim de «discutirem assuntos de comum interesse».

O presidente de Ghana partirá para Conakry, capital da Guiné, em 23 de Dezembro, segundo foi anunciado ontem.

Observadores políticos desta cidade crêm que os dois políticos discutirão as questões africanas, em especial a situação no Congo e a ultima sugestão do presidente Nkrumah para um possível alto-comando afro-asiático. — (R.).

Casa da Imprensa

Reune-se no próximo dia 22, ás 17 horas, na sua sede social, na Rua da Horta Seca, 20, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos novos corpos gerentes para o exercício de 1961 e apreciação do orçamento do próximo ano

As dezasseis finalistas do concurso de beleza que permitiu escolher a «Miss France 1961». Predominam as morenas e são todas amabilíssimas. Sorriem, para o júri e para um futuro mais ou menos prometedor